



Rosa de Lima

ANNICA

E

O CRIMINOSO

ANNICA

E

O CRIMINOSO

POR

M. DE BALZAC,

TRADUZIDO DO FRANCEZ

POR

A. T. A. A.

TOMO I.

LISBOA:

T. DE L. C. DA CUNHA.

Costa do Castello N.° 15.

1845.

I.

Quando se organisou em França a Administração dos Direitos-reunidos, foi nomeado Sub-Chefe d'este ramo do serviço das contribuições, Lucas Joáquim Gérard; cujo caracter poderá o leitor já penetrar, dizendo-se-lhe que em 1816 occupava ainda o mesmo lugar.

Contava então vinte e nove annos de serviço consecutivo, que não lhe poderia ser disputado, e que sempre desempenhára com tanto acerto e honradez, que nenhuma outra administração possuia por certo empregado tão exacto e minucioso.

Depois do terceiro anno da republica, havia adoptado um certo modo de trajar que nunca mais largou, e todas as manhãs, ás nove horas e tres quartos, viam os moradores da rua velha do Templo passar o honrado Sub-Chefe, andando sempre no mesmo passo, com o chapéo *á lá victime*, gibão amarello, casaca e calções côr de castanha, arranjados tão symetricamente, que nunca a casaca e o gibão sobresaiam um ao outro, e só se differençavam as extremidades da casaca e o cós dos calções por uma cadêa d'aço, da qual pendia a chave do relogio, acompanhada d'um pequeno embrechado mosqueado de pardo.

Nos primeiros annos de sua união com Jacqueline Servigné, mettia ella a cabeça pela rotula, e seguia com os olhos o *seu Gérard*, até o perder de vista; porem esta attenção conjugal já não a usava na é-

poca dos acontecimentos que vamos narrar, — e se alguem olhava então pela rotula, outra não podia ser senão Annica Gérard — a filha unica e querida d'este caro pár, que no decurso de vinte annos havia trilhado sempre a mesma senda, sem nunca escandalisar alguem, nem metter fouce em seara alheia.

Eram na realidade a flôr do bairro em que assistiam, pela bondade natural de que eram dotados, e por serem os mais antigos inquilinos do predio que habitavam, cujo Senhorio, a quem serviam de columnas protectoras, jámais concebeu idéa de os despedir.

Gérard, logo que chegava á Repartição, tivera sempre por costume metter a sua casaca côr de castanha n'um armario, e vestir a primeira que tivera tambem castanha, a qual havia dedicado exclusivamente ao serviço da repartição.

Alí estava elle no centro da sua existencia, por ter feito um verdadeiro prazer das occupações do seu lugar, — e a seducção do ouro ou a esperança de accesso não o induziriam a preferir um a outro processo; porque tinha o amor do seu estado, — e os papeis e expediente a seu cargo estavam arranjados com tão extraordinaria elegancia, e rigoroso aceio, que bem mostravam o *artista* empregado publico.

Satisfeito d'exercer a sua authoridade pelas Circulares que expedia sobre os tabacos, e por Commissões de que encarregava os *seus rapazes* da repartição, não conhecia mais ambições, nem mesmo comprehendia o que era uma intriga: — e, durante todo o tempo que reinou sobre a sua poltrona de carvalho, pintada de côr de magno, coberta de marroquim, que elle tinha visto de côr verde, e abrochada de pregos doirados, não teve nunca

inimigos, conheceu alguns amigos, e serviu sempre de juiz conciliador para os diversos partidos, em relação aos quaes era como uma balisa collocada no meio da arêna que disputavam.

Na figura tinha elle impresso o seu caracter: — dois grandes esféricos olhos azues, a cara mui redonda, a testa sem alguma saliencia, o nariz grosso no principio e delgado na raiz, os beiços grossos e exprimindo o medio entre o riso prasenteiro e o de bonhomia, completavam uma cara de bondade um pouco simples, sobre a qual assentavam dois constantes anneis que os cabellos pregados contra as fontes formavam em cima da testa.

Nunca conheceu a louca necessidade d'almoçar na Repartição, porque, apenas foi empregado, accostumou o estomago a estar desde as nove horas da manhã até ás quatro da tarde sem alimento al-

gum; e emquanto os empregados almoçavam, lia elle os Jornaes.

Foi em 1817, n'uma das occasiões em que acabava de pôr, sobre a mêza do Chefe, o Jornal dos Debates, que voltando, achou sobre a sua carteira um officio vindo da direcção.

Contava então o pobre homem trinta annos de serviço: — abriu o fatal officio, e depois de o haver lido, tomou-se d'uma allucinação igual á d'aquelle que vê ante si um precipicio; — porque n'este officio achava-se elle objecto da attenção especial do Director das Contribuições indirectas, que o aconselhava a pedir a demissão, visto que a sua presença na administração tornava-se inutil, e mesmo impossivel, por não ser a sua poltrona assás larga, para n'ella caberem, elle e M. de la Barbeautiére, antigo recebedor dos direitos do

armazem do sal de Bréves-la-Gaillarde.

Que fatal golpe para o pobre velho! . . . . em redor do qual, apenas participou o que lhe acontecia, se amontoaram logo todos os empregados da repartição exclamando: » Pobre velho Gérard! . . .

O ex-Sub-Chefe, vendo as demonstrações d'interesse que lhe testemunhavam, enterneceu-se e apertou a mão dos seus empregados, que todos sentiam a sua demissão, porque M. de la Barbeautiére não seria por certo tão indulgente como o seu antecessor, e notaria tudo que o bom Gérard disfarçava; porque, na verdade, se algum rapaz chegava ao meio-dia, ou estava alguns dias sem comparecer, Gérard disia ao Chefe: « A mocidade necessita divertir-se! . . . » e se algum supranumerario curvava sob o pêzo do trabalho, o Sub-Chefe o ajudava com a sua longa

experiencia; por isso todos lhe prometteram cuidarem com actividade em lhe alcançarem um Subsidio; — e cumpriram a sua palavra; — em quanto que o pobre bom homem, recostado sem forças diante da sua carteira, sem ousar olhar para os papeis, chorava o futuro que lhe promettia um golpe tão imprevisto, porque tinha contado tanto ser sempre Sub-Chefe, quanto um moribundo julga dever sempre viver.

Perto das quatro horas, havendo já bem reflectido em todo o vacuo que ia encontrar na vida, — na reducção que esta demissão ía operar nas suas despezas, — no como annunciaria esta noticia á Madame Gérard e á sua querida Annica, um supranumerario *valido*, que se havia insinuado com o Director, lhe veiu participar que se lhe concedia uma gratificação preliminar de seis mezes d'ordenado.

Esta novidade lançando algum balsamo na ferida, fazia já o velho Gérard uso d'esta somma, destinando-a á viagem que sua mulher havia vinte annos premeditava, — viagem tantas vezes desejada quantas differida, — quando repentinamente soffreu um terrivel golpe, vendo, ao abrir-se a porta, entrar um sujeito que mostrava ter quarenta annos, de rosto secco, um pouco macilento, vestido todo de preto, cabellos mui empolvarisados e com bolsa do feitio de sapo, e annunciar-se por M. de la Barbeautière. Ao ver o seu successor, e comparando a sua magreza á arrezoada redondeza que enchia a sua calça escura, Gérard lançou um olhar compassivo sobre os papeis e pastas que o seu successor tinha ar de levar d'assôpro, e, mostrando-lhe a cadeira, só teve força de lhe dizer: « Senhor, eis... » e não acabou, implorando por um

olhar, o soccorro do Chefe da Repartição, que apossou la Barbeautiére; e Gérard, depois de saudar a todos, retirou-se com o coração opprimido, com a firme crença que tudo iría a mal nos Direitos-reunidos, e que se arruinavam todas as administrações de França, entregando-as a homens inexperientes.

Foi n'este estado que elle atravessou as ruas de Braque, du Chaume e de Quatre-Fils, até ao segundo andar do n.° 131 da rua velha do Templo, onde ninguem estava prevenido da fatal noticia. A casa compunha-se d'uma modesta ante-camara, d'uma sala com duas janellas, do quarto conjugal com seu gabinete, e d'uma linda alcôva paralella á sala, na qual Annica dormia, separada d'esta pela ante-camara: a cosinha era por cima, e em frente d'esta havia um outro quarto occupado por Carlos

Servigné, sobrinho de Madame Gérard e primo d'Annica.

Este joven, de vinte e sete annos d'idade, era filho d'um commissario de policia em Paris; tinha acabado o curso de direito, contavá *vir a ser alguma cousa*, e anhelava ser o esposo d'Annica, estando por isso quase sempre em caza de Gerard, que o via com prazer, e cuja familia o havia grandemente obsequiado no tempo que elle frequentava os estudos preliminares e o curso de direito em Paris: cousa que parecendo mui simples por ser seu parente, com tudo, notando-se a modica fortuna dos Gerards, convir-se-ha não ser muito usual ter, por oito annos, um rapaz quase todos os dias á meza, e dar-lhe dinheiro muitas e muitas vezes. Carlos era natural de Valença, patria de sua tia Madame Gerard: seu pai morreu moço em Paris, e a viuva, muito po-

bre para ali viver, voltou para Valença com uma filha, deixando Carlos entregue aos cuidados de sua tia, que o metteu no lycêo, pagando muitas vezes os quarteis da sua pensão, por não chegarem as posses da viuva Servigné a supprir só as despezas, antes aliás fazendo bastante esforço para lhe enviar de tempos a tempos algumas pequenas sommas insufficientes, mas que os bons Gerards preenchiam para darem a seu sobrinho uma completa educação. Carlos foi pois educado com Annica, e desde a infancia tomaram reciprocamente uma estreita amizade: — amizade que da parte d'Annica era a ternura d'uma irmã; e da de Carlos Servigné, uma decidida inclinação: de maneira que aos desoito annos d'idade, podia bem julgar-se namorados um do outro. Quando Carlos antigamente sahia do Collegio, Annica e a criada iam

muitas vezes buscal-o; havendo ella ella sido a confidente de seus segredos e a advogada para com seus tios.

Carlos, tendo comprehendido ainda mui joven a ordem social, conhecêra que jamaes teria outros recursos alem da sciencia e intriga; por isso se havia applicado decididamente aos estudos; aproveitando-se do mesmo acaso que lhe tinha ministrado uma voz argentina, uma figura assás swelta, mas onde o attento observador notaría pouca franqueza, muita ambição, e as melhores disposições para a sua profissão d'advogado: uma linguagem expedita, uma maneira capciosa e deleitosa d'encarar as cousas, uma logica laconica mas conduçente a tudo justificar, trabalho expedito, concepção viva, finalmente um d'estes caracteres, cuja subtilesa só se pode comparar a da agua que

tomando as formas d'um rochedo, se introduz em todas as suas sinuosidades; e que tão facilmente corre sobre a fina arêa, como ameaça com a sua espuma os cimos d'alcantiladas montanhas, que assim como arrasa um prado tambem o fecunda.

N'este momento estavam todos tres reunidos esperando M. Gérard para jantar. Madame Gérard, mulher d'uns cincoenta annos, respeitavel, e que não tinha outros defeitos alem d'estes pequenos caprichos pelos quaes todos devemos pagar nosso tributo á imperfeição, estava vestida no mesmo genero do de seu marido: — uma touca de filó bordado, ornada de flores artificiaes, e prendendo debaixo da barba lhe escondia o rosto, umas tranças postiças penteadas exactamente como dez annos antes, lhe encobriam algumas rugas, e um reguingote de gol-

la alta e de merinó encarnado ou azul, compunham o seu vestuario.

Estava assentada diante d'uma mêza de costura, e concertava, por meio de oculos, as meias de M. Gérard, em-tanto que Annica, do outro lado, embainhava um lenço a seu primo, que passeava a passos largos pela sala, com os braços cruzados e fallando muito alto.

— Asseguro-vos minha tia, dizia elle, que o tio tem feito muito mal em não tirar da chancellaria os documentos que juntou ao seu requerimento para obter a cruz da legião d'honra, porque estão juntos a elle attestados, comprovativos de como o cidadão Gérard offereceu um cavallo á Convenção, e o fardamento de tres guardas d'honra a S. M. o ex-imperador; e na crise actual, em que vão expurgar se todas as administrações, se alguem da chancel-

laria encontra taes documentos, basta que tenha algum primo a empregar, para facilmente fazer passar o tio por um jacobino e bonapartista.... alem d'isto o relogio que está aqui (*apontando para o fogão da sala*) tem uma aguia!

— Ah! responde Madame Gérard, essa aguia está ahi desde 1781; comprámos esse relogio no leilão do duque de R.

— Isso não faz nada ao caso, minha tia, ainda que viesse do espolio do rei, nem por isso deixa de ser uma allusão prohibida! e nas circunstancias em que estamos preciza-se prudencia; *com teu amo não jogues as péras que come as maduras e da te as verdes.*

— Ah! exclamou Annica, ouço os passos de meu pai; e correu a abrir ella mesma a porta do quarto.

Gérard entrou, com ar taciturno; pôz a bengala no lugar do cos-

tume, collocou o chapeo sobre o piano de sua filha, assentou se n'uma cadeira, e, depois d'ali estar, todos; silenciosos, esperavam com certa especie de terror que elle falasse, porque trazia todos os movimentos impressos d'esta profunda dôr que se repelle em cada gesto, como se a alma quizesse sacudil-a. Gérard, muito abattido, guardava silencio.

— Que tens, meu Gerard? diz sua mulher.

— Ah! que tem, meu papae? diz Annica.

— Que tem, meu bom tio? pergunta Carlos. E tudo isto foi pronunciado ao mesmo tempo, e todos tres fixaram os olhos em Gérard.

— Estou demittido!... respondeu elle com voz fraca: por isso, minha querida Annica, nada mais de lições de piano; por isso, minha mulher, nada de viagem a Valença; por isso Carlos, convem

pensar em dar-te um destino mais cedo do que eu contava; e, em quanto ao mais fiemo nos na Providencia que nunca deixou ao desamparo a viuva e o orfão.

— Meu pai, diz Annica abraçando Gérard, não é preciso mudar nada: com o trabalho da minha renda poderei ganhar muito; quanto ao piano, estudarei só levantando-me mais cedo; quanto ao diploma do primo, tenho minhas pequenas economias!.... haveis ter um subsidio, ora bem, a nossa sorte tornar-se ha mais fixa, e não tereis mais a recear pelo vosso emprego.

— Encantadora filha!.... exclamou o velho.

— Quem é que foi nomeado para vos substituir? perguntou Carlos com viva curiosidade; conheceis-l-o?...

— E' um tal M. de la Barbeautiére!... respondeu Gérard com

gesto de despreso. A este nome Carlos pareceu espantado, mas ninguem notou tal.

— A nossa viagem a Valença será então ainda differida?... disse Madame Gérard olhando para Annica, e nao poderei tornar a ver a terra em que nasci?

— Examinaremos esse negocio quando me estabelecerem o subsidio, respondeu Gérard.

Desde então o ex-sub-chefe tomou um modo de viver que preenchia pouco mais ou menos o vacuo que a sua demissão havia operado. Na manhã seguinte, levantou se ainda á mesma hora, vestiu-se e partiu para a sua repartição; foi só no meio do caminho que se lembrou que já não estava empregado: ter se-hia de boa vontade offerecido a trabalhar *gratis*, mas Carlos Servigné lhe procurou occupações que o arrebataram d'alegria.

Com effeito, desde então o velho Gérard accrescentou ao seu trajar um chapeo de chuva, e ia todas as manhãs ás audiencias para ouvir pleitear: tornou-se tão assiduo e conhecido que, muitas vezes, em causas importantes, os porteiros lhe guardavam lugar. Da audiencia, dirigia-se ás aulas publicas a ouvir os lentes, assistia algumas vezes a muitos cursos chimicos, sentia uma verdadeira satisfação em ouvir discutir o valor d'alguma palavra grega, ou franceza: corria, como para o fogo, a todas as exposições gratis de quadros e objectos artisticos: nunca faltava ás ceremonias publicas, á abertura das camaras, ás sessões; e, quando tudo isto o enfastiava, ia observar nos mercados como os negociantes exaltavam o que os aldeãos queriam comprar, e o modo de se entenderem: via vinte vezes os quadros,

e os animaes empalhados do museo, os trabalhos publicos, a parada ao meio-dia no castello, e dispunha os dias por todas estas cousas como um procurador para os negocios dos seus constituintes.

Se encontrava um amigo, logo o deixava dizendo-lhe: « Preciso estar ao meio-dia no collegio de França, e ás tres horas no palacio; » ou então, se o viam estar de sentinella a algum dos passadiços das Tulherias, respondia: „ Espero a sahida de tal ou tal principe. »

Mas a sua alegria subia de ponto quando havia nos Campos-Elisios alguma bella partida de bolas: seguia os jogadores e as bolas com um ardor inimitavel, e com-tudo uma desagradavel aventura o privou d'este espectaculo.

Um dia que estava já a suar por ter corrido atraz de dois joga-

dores intrepidos, aconteceu acalorar-se tanto o jogo que toda a galeria ambulante abandonou o campo; ficando só o velho Gérard e os dois eximios: sobreveio um ponto difficil a decidir, e os dois jogadores, sujeitando-se á opinião de Gérard, viu-se este obrigado a confessar que não sabia o jogo, de maneira que não se animou a voltar ao quadrado do jogo das bolas.

Em tanto que elle assim se divertia, arbitrou-se-lhe o seu subsidio d'um modo tão vantajoso, que com a gratificação, os atrasados do ordenado, as economias de sua mulher, as de sua filha, e o emprego do seu capital, achou-se possuindo, comprehendido o sub-sidio, tanto de renda como quando estava empregado. Então renunciou o ir com sua mulher a Valença, e convencionou-se que ella iria com Carlos e Annica nas

proximas férias, se, até lá, se economisasse o bastante para fazer face ás despezas d'uma viagem tão longa, para a qual Madame Gérard se preparava, como se tivesse de passar o equador. O velho Gérard, que nunca havia saido de Paris, de maneira alguma se lembrou de arriscar-se a um tal perigo na sua edade, e devia, para mais economia, durante a ausencia de sua mulher, ficar alojado em casa d'uma visinha.

II.

ANNICA, de quem tratámos no capitulo antecedente, era uma joven de desoito a desenove annos d'edade, a quem sua propria mae amamentára, porque M. Gérard, no tempo da gravidez de sua mulher, se arriscou a ler o *Emilio* de Rousseau, cujos principios então vogavam, e por isso criada sob as vistas de sua mae e nos principios do filosofo genovez, não foi enfaixada, nem nunca teve o corpo comprimido por coeiros, correndo á vontade o sangue dos Gérards nas veas azues que matizavam a têz d'Annica.

Madame Gérard, tendo nascido no sul, professava esta cega piedade, que recebe as primeiras impressões — sem ser fanatica ou supersticiosa, era d'uma bem entendida devoção, e cumpria com exemplar rigidez todas as obrigações impostas pela egreja : — sem nunca curar das vidas alheias, nem julgar pelas apparencias, acreditava só no bem, não se mettia a governar o mundo, e só se inquietava da sua alma e d'aquellas de que se julgava responsavel perante Deos.

Annica foi educada nos salutares principios da fé christã por um joven abbade marselhense ; e, ainda mui nova, habituou-se a nunca deixar d'ir ás missas cantadas, a vesporas, completas, etc. Com-tudo o joven abbade possuia uma alma nobre e ambiciosa, uma d'estas almas que não devem conceber nada pequeno : — era chris-

tão por convicção e não por imitação: por isso não via nas orações d'habito outra cousa mais do que palavras lançadas ao vento: — entendia o principio religioso como Fénélon e Madame Guyon; — e o extase profundo, e a humiliação ante um principio infinito, formavam o fundo de sua doutrina.

Esta religião agradou muito á alma d'Annica, que f rmulou o seu caracter d'uma surda e occulta elevação, que só os mais attentos observadores podiam distinguir, ou difficeis circunstancias fazer apparecer. Na vida privada e recolhida que levava, mostrava-se simples, modesta, attenta em agradar, boa para todos, e ufana as vezes de praticar acções briosas.

No dia dos seus annos, por exemplo, seu primo, Carlos Servigné, que a amava, brindou a com um

relogio de grande valor. Annica, córando e quase enfadando se, recusou-lhe o relogio, e tomando-lhe uma flôr do peito, guardou-a com certa especie de culto.

M. de Montivers, o abbade que benevolamente dirigiu a sua educação, deu-lhe uma instrucção propria do seu sexo: — deixou-a ler todos os bons authores da litteratura francêza e os mais recommendados da litteratura estrangeira: — permittia-lhe ir ao theatro ver representar as boas peças dos grandes authores, e tomou um verdadeiro prazer em instruil-a summariamente em todas as materias, para que podesse preencher as obrigações de mulher em qualquer condição em que a sorte a lançasse. — Mercantil, teria sido uma mulher activa, prudente, e submissa; — cazada com um homem ambicioso tel-o hia impellido para as grandêzas; — simples

particular, ter-se hia conformado á sua mediocre situação; — mulher d'um grande, mostrar-se hia n'uma magnificencia que pareceria não ser-lhe estranha: — e bem como uma arvore, ainda ha pouco no meio da floresta, e logo depois sulcando os mares, assim ella se mostraria em qualquer condição como nascida para ella.

Com tudo M. de Montivers não poude impedir Annica de participar um pouco da superstição, fanatismo, curiosidade, e amor do luxo mais do que o permittido a um christão, o qual deve despresar todas as superfluidades da terra. Tinha mesmo attractivos, graças e maneiras, que fariam passar por uma joven presumida, a quem d'ella não tivesse cabal conhecimento; — porem Annica Gérard, sempre simplesmente vestida, amada de seu primo, não procurava fazer sobresahir todos os

seus encantos, como o costumam as Parisienses: — verdade é que não era bella, mas tinha uma d'estas figuras que não se podem ver com indifferença. — Sua fisionomia era espirituosa, e com-tudo annunciava mais genio que espirito: — ás feições faltavam-lhe regularidade: — a bocca era grande, mas ninguem ficaria indifferente vendo o seu sorriso, a expressão de seus ardentes olhos, e a singular belleza que resultava da combinação de seus cabellos pretos sobre uma testa d'aquella insinuante côr que os Gregos exprimiam d'uma só palavra, e da qual um de seus imperadores tomou o sobre nome. Esta côr rara é o indicio da melancolia junta á força, mas uma força que ainda é necessario distinguir, porque só apparece por momentos.

Na edade em que estava, ignorava ella mesmo o seu caracter e

vivia n'uma incrivel simplicidade. — Trabalhar ao lado de sua mae, — repartir o tempo entre a egreja e as occupações do seu sexo, — ver em seu primo um esposo sobre o braço do qual se apoiaria para caminhar na estrada da vida, — manter-se n'uma extraordinaria pureza de pensamentos e acções, — realisar a idéa de santidade; tal era em poucas palavras a historia de sua conducta: — não tinha em vista nenhum dos praseres mundanos; porque, imitanto a rigidez de principios de sua mãe, só raras vezes ia aos espectaculos, olhando tal divertimento como uma mancha, da qual sempre se desvelára em purificar-se; — em-fim, baseando a sua disposição para a grandeza só na maneira d'encarar os principios religiosos, e seguindo a inclinação do espirito femenino, que foge sempre para os extremos, acaba-

va, na época que narramos, de cahir na severa doctrina dos catholicos puritanos, que vivem como os solitarios da Thebaida.

Esta grande purêza d'alma que possuia, e da qual deve ter-se encontrado mais d'um exemplo entre as jovens d'aquella classe da sociedade, suppunha-a Annica em todos os corações; mas tambem, por esta tocante credulidade, era levada a dar extrêma importancia a uma acção simples em apparencia; — a julgar qualquer por uma palavra, por um gesto, por um pensamento; — e vice-versa retirar-lhe a sua estima: — por isso bem poderiam dizer-lhe que seu primo Carlos Servigné se fazia notavel, como todos os jovens de Paris, correndo após os prazeres, e tanto mais que elle, por sua modica fortuna, e até mesmo pobrêsa, devia abster-se de cuidar em tal; — que o preço da ren-

da que ella fazia com tanto custo, levantando-se de madrugada; e o qual lhe dava, lhe servia para algumas extravagancias de que é difficil abster-se um joven, nada ella acreditaria; não entraria mesmo em sua alma uma só suspeita contra seu primo; mas se Carlos Servigné manifestasse, por alguma acção, que a sua conducta não era pura e recta: se fosse tão inepto que o desse a conhecer a sua prima, Annica, depois de lhe dar alguns prudentes conselhos, tel-o-hia abandonado, de seu motu proprio, e para sempre, sem com-tudo deixar de o obsequiar.

Desde que achara o meio de ganhar algum dinheiro com a sua renda, tinha sentido extremo prazer em não mais servir de pêzo a seu pai, e poder satisfazer os seus appetites sem temor e sem reprehensões: até mesmo o seu

modesto quarto se tinha tornado muito elegante para a filha d'um sub-chefe. Esta pequena alcôva dava para a ante-camara, como tivemos occasião de ver no capitulo precedente; por conseguinte achava-se no angulo do predio que, por acaso, formava a esquina da rua velha do Templo com a rua de l'Echaudé; de maneira que deitava uma das janellas sobre a rua velha do Templo e a outra sobre a de l'Echaudé; mas como os dois quartos de baixo eram de mediocre altura, as janellas não distavam do pavimento das duas ruas mais de vinte pés, tanto que um homem posto sobre uma sege podia chegar-lhe.

Estes promenores, necessarios para intelligencia do que se hade seguir devem fazer conhecer perfeitamente a casa: — ora este pequeno quarto d'Annica era guardado como um sanctuario; — ra-

ras vezes consentia que n'elle entrasse alguem, e sua mae, quando muito, obtinha esse favôr. Esta peça quadrada estava ornada d'um tapete mui simples, mas sempre limpo e como novo; — as janellas tinham bambinellas de cassa bordadas mesmo por ella, e que, sem luxo, tinha pregado, em anneis, a um varão doirado, de maneira que fluctuavam com grandes pregas: — os moveis eram de nogueira, mas cobertos de seda branca: — á roda de todo o quarto mimosas flores em jardineiras exhalavam suave arôma, e era esta a maior despesa d'Annica: — tanto d'inverno como de verão, gostava de flores; e quando a naturêza lhe faltava, suppria com flores artificiaes ligeiramente perfumadas: — seu leito virginal estava occulto a todas as vistas por cortinas de cassa dobradas, e, no seu quarto, nenhum objecto fal-

lante se offerecia á vista que desse a menor idéa indecente: — do tecto pendia uma alampada d'alabastro que, á noite, lançava uma vaporôsa luz: — o fogão era de marmore branco, entalhado d'alabastro.

N'esta virginal morada, respirava-se certo ar religioso que arrebatava a alma; — uma suave viração parecia murmurar que nada impuro devia ali entrar: — o espirito estava tranquillo e recolhido em si mesmo sem distracção: — seria difficil decidir se era um lugar d'oração, ou de recreio e praser: — a alma d'Annica parecia voltejar em redor, fallando aquella pura linguagem que tanto embelleza as palavras d'esta amavel joven.

Desde a demissão de seu pai, levantava-se Annica ás quatro horas da manhã, e até ás oito, occupava-se em fazer um magnifico

vestido de renda que lhe havia encommendado a duqueza de N.... a quem esperava vendel-o bem caro, para poder pagar a impressão da trabalhosa obra com a qual seu primo contava, para obter grande celebridade e caminhar á fortuna, — e este vestido devia tambem pagar a sua viagem a Valença. Sabendo que o duque de N.... protegia Carlos, esperava conseguir que a duqueza lhe fallasse, e esta recommendação, junta ao merito de seu primo, devia alcançar-lhe um vantajoso emprego na occasião em que se organisava a ordem judiciaria, e quando grandes mudanças iam ter lugar em virtude dos ultimos acontecimentos de 1815.

Battia-lhe o coração á medida que a obra se adiantava : — finalmente uma manhã, sahiu a levar á duqueza o vestido encommendado, e recebeu por elle um pre-

ço que não esperava. Que alegria e que momento para ella! quando, chegando ao almoço ao tempo em que, reunidos em redor da mêza, começavam todos a inquietar-se do seu passeio madrugador, ella entrou, assentou-se, e córando d'alegria, disse: «Carlos, aqui está tudo o que te é necessario; — e nós aqui temos tambem para a nossa viagem!....» Disse isto com aquella simplicidade e ar de satisfação que duplicam o preço d'esta especie de semi-beneficios a que as pessoas honradas chamam *deveres* — e julgou ficar mui bem paga, quando lhe fizeram contar a que hora se levantava e como trabalhava, — e que o bom pai Gérard se admirou de não a ter nunca ouvido, — elle que tão cedo se levantava para fazer a barba e ler a gazeta.

Carlos não tardou em gosar do exito que esperava, e o duque de

N.... lhe testemunhou, depois d'este parto de talento, bastante amisade, para que deixasse de conceber a esperança de ser em breve nomeado para algum lugar na magistratura amovivel, aquella que offerece maiores probabilidades aos ambiciosos, por haver mais occasiões de servir o poder. Jurou então a Annica que toda a sua vida se lembraria d'este beneficio, e que lhe votava uma ternura que cousa alguma podería apagar.

— Sim, cara prima, lhe dizia elle com as lagrimas nos olhos, podeis contar que não terei descanço em quanto não me tornar digno de vós; — não é bastante a amisade que havemos contrahido desde a nossa tenra meninice, vosso marido saberá pagar as dividas do primo, e preparar tão honrosa fortuna, que sejaes elevada a jerarchia onde vos chamam vossos talentos e virtudes.

Isto não merece tanto reconhecimento, e julgar-me-hia infeliz, Carlos, se devesse o vosso amor a tão insignificante cousa.

Durante esta scêna, o velho Gérard apertava a mão de sua mulher, e borbulhavam-lhe algumas lagrimas olhando para Annica.

Um mez depois, a viuva Servigné escrevia a Carlos dando-lhe parte do proximo casamento de sua irmã, a quem dotava com a loja de mercearia que se vira obrigada a tomar para poder viver, e que era esta a occasião, mais opportuna, de ir a Valença com sua tia e prima.

Desta vez foi a viagem irrevogavelmente fixada sem delonga alguma, e o velho Gérard viu com praser que o resto do preço do vestido de renda suppriria as despezas da viagem. Metteram-se pois n'uma bolsa os oito centos e trinta francos d'Annica, e deci-

diu-se que no primeiro de Junho partiriam para a Provincia. Annica insistiu por muito tempo em que se fixasse a partida para o dia dois; mas quando se viu obrigada a dizer a razão — e a confessar ser porque o dia primeiro cahia n'uma sexta-feira, riram-se todos, e M. Gérard insistiu pelo dia primeiro.

Na vespera da partida, Madame Gérard mandou chamar a visinha a quem deixava confiado o seu pobre Gérard, e dirigiu-lhe esta recommendação: « Minha querida Madame Partoubat, tende cuidado de não dar nunca vitella a M. Gérard, porque, olháe, que o desarranja a ponto de quando tenho a infelicidade de o deixar ir jantar fóra, e que acontece comel-a por lá, adeus minha visinha, por quinze dias... (*Aqui Madame Gérard abaixou a voz e fallou ao ouvido de sua visinha.*)

— Oh! é bem singular! respondeu a visinha; nunca teria imaginado tal!.... é admiravel!.... eu bem sabia que a vitella sobre certos estomagos produsia.... (*a visinha fallou ao ouvido de M. Gérard*,) mas nunca acreditaria que causasse... Ah! minha visinha!...

— E' como vos digo, accrescentou Madame Gérard.

— Ah! minha visinha, ficae descançada, não comerá senão carneiro.»

A expressão com que a visinha pronunciou estas ultimas palavras inquietaram Madame Gérard que toda devota como era, fixou Madame Partoubat com ar prescrutador; e teve por um momento receio de confiar o seu Gérard a mãos assassinas: porem continuou:

— » Não consintaes tambem nunca que saia sem metter cortiça nos çapatos, e sua nóz na al-

gibeira da casaca: — fazei com que se deite sempre ás oito horas, e que não se metta n'algum excesso, como o de beber cerveja, ou tomar alguma meia chavena de caffé, quando vae ver jogar o bilhar ao *Caffé Turco*: — levae-o tambem aos Domingos á missa cantada, porque algumas vezes teima e só vae á rezada: — quanto ao mais, minha visinha, descanço inteiramente em vós.

— Oh! minha visinha, podeis viajar sem cuidados, M. Gérard estará em minha casa absolutamente como se estivesse com-vosco.

Esta frase não acalmou nada as suspeitas de Madame Gérard que em tudo se reportou a Deos e á sua santa protecção.

Portanto Gérard, a sua bengala, o seu chapeo de chuva, &c. foram entregues nas mãos da visinha com um ceremonial quasi

igual ao que se usa quando se entrega uma praça forte á protecção d'alliados.

Na madrugada seguinte, Gérard de modo algum queria deixar d'acompanhar sua familia ás diligencias da rua Montmartre, porque não havia ainda gozado a vista da partida das diligencias, e já d'antemão previa uma pequena festa que compensava o que as despedidas a sua mulher podiam ter de doloroso. — Discutiu-se por muito tempo a questão se se iria ou não a pé; mas Annica fazendo intelligentemente observar que os seus effeitos custariam mais que uma carreira, levada por dois corretores, a familia se enfardou com os pacotes n'um fiacre, e chegaram ao pateo do escritorio da empresa das recovagens reaes.

A diligencia continha nove pessoas na caixa do meio; e, como estavam tomados os logares da

frente, Annica, sua mae e Carlos sentaram-se no fundo, reservando os seis outros logares para as pessoas que deviam chegar: — a este tempo Gérard, que andava farejando por toda a parte, veiu participar-lhes que as pessoas que se esperavam eram trez. A hora da partida tinha já passado, e um militar licenciado sem soldo, um pouco mais descontente do que a boa educação comporta, fazia grande algazarra exigindo que partissem immediatamente, quando o empregado do escritorio veiu dizer-lhe que era uma joven com sua aia por quem se esperava, e que o bello sexo exigia sempre alguma condescendencia.

No fim d'um bom quarto d'hora chegou uma brilhante equipagem a cavallos gris-ruços-rodados, cobertos d'espuma; — ouviu-se uma voz aflautada, elevada tres tons mais altos que o necessario,

queixando-se da crueldade dos relogios ; — e desceu uma joven com uma almofadinha elastica e mil outras coisas, como um veo verde, um magnifico leque, frascos, &. era a criada grave.

Não é uma barbaridade o sermos obrigadas a viajar n'uma diligencia ? disia a pequena voz aflautada ; — que castigo ! — de certo ! — é uma infamia ! — em fim, não ha remedio senão submetter-nos, e vereis que me pedirão ainda a esportula : — adeos . . . . »

Este adeos foi pronunciado com voz mais meiga, e terna : e apezar dos exforços que Gérard, Carlos e o militar fizeram, para metterem as cabeças, foi-lhes impossivel ver quem era o Cavalheiro que se occultava n'um dos cantos da brilhante carroagem.

— Vamos, despachae-vos, disia o empregado, temos estado á espera.

— Mas, respondeu ella, d'uma voz de falsete, sois feito para isto meu caro.

— Não, senhora, disse com voz grossa o official condecorado, nós não somos feitos para isto.

— Senhor, replicou ella, mostrando uma das mais lindas e bellas figuras que è possivel ver se, eu não me referia ao Sr.!...» — e subiu lestamente e de maneira a deixar ver uma tòrneada perna, um pé pequenino, e um collo encantador — Annica não pôude deixar de córar.

— Ah! eh! jezus! exclamou a desconhecida, parando sobre o estribo, só me resta o lugar da presidencia! mas isto é impossivel, Sr. empregádo, vinde ver...

A este tempo, o postilhão, julgando-a montada, azorragou os cavallos; e ella foi cahir sobre o lugar da presidencia, e a carroagem partiu, com a portinhola toda a-

berta : — mas aos agudos gritos da desconhecida, parou ; — o conductor, sem a attender, fechou a portinhola, e a diligencia partiu tanto mais depressa quanto havia quasi meia hora de demora.

— Ah ! disse a desconhecida tomando uma postura interessante e enternecendo os olhos, acho-me afflicta ! não poderei andar para traz ! . . . Justina, grita ao conductor que pare ! Antes quero correr o risco d'ir na posta e ser descoberta, que ficar n'esta maldita diligencia ! »

Então, a compassiva Annica disse a Carlos que offerecesse o seu lugar á joven e interessante desconhecida, que o acceitou com reconhecimento, mostrando ao bello primo d'Annica um sorriso de protecção cheio de certa benevolencia. — Quando se achou sentada no fundo, ainda levantou alguns queixumes sobre o insuppor-

tavel cheiro da diligencia; — e, immediatamente, despejou um frasco d'agua de baunilha destillada; — procurou uma posição commoda, deu signal a Justina que estava muito bem sentada; — o militar meneou a cabeça desdenhosamente, e atravessaram Paris a grande galope.

III.

A INTERESSANTE viajante, que mui bem observara a expressão de despreso que o militar lhe manifestára, vingou-se não fazendo caso algum d'elle, antes ao contrario prodigalisando a Carlos não equivocos signaes de affeição.

E' aqui o logar de fazer observar que Carlos Servigné era um joven swelto e bem feito: já dissemos que o seu porte prevenia em favor d'elle, e por isso não é para admirar que a desconhecida

agradecesse com tão gracioso modo aquelle que a cabava de ceder-lhe o lugar para uma viagem tão longa; — mas o olhar com que acompanhou snas palavras, o modo com que fixou Carlos, desagradaram singularmente a Annica, em-tanto que a vermelhidão que coloria o rosto do joven advogado, e o fogo que animava seus olhos, deram a conhecer que estava arrebatado por ter agradado á linda viajante, cuja attractiva bellêsa eclipsava a pobre Annica como um lirio eclipsa uma violêta.

Mademoiselle Gérard lançou um relancear d'olhos a Carlos; — e este imperioso relancear d'olhos da virtude, sem lhe desagradar, subjugou-o, fazendo-o entrar em si. A estrangeira, que parecia fina como o coral e accostumada a iguaes encontros, notou este mudo jogo dos dois primos, e pareceu sentir um maligno prazer em os desunir;

— e para que este prazer fosse mais intenso procurou certificar-se de sua mutua ternura.

— São vossos filhos, Snr.ª? perguntou ella a Madame Gérard, com refinada politica e insinuante tom de vóz.

— Não, Snr.ª, respondeu a boa mulher, que gostava muito de conversar, são dois primos. que mui cedo casaremos.

— E o Sr. é vosso filho?

— Não, Snr.ª, a menina é que é minha filha.

— Que brilhante descendencia que fareis! . . . » exclamou a desconhecida d'uma vóz realmente seductora, e olhando para elles alternativamente, de maneira a lançar a Carlos vistas de revêz que pareciam provocal-o.

Carlos, a quem sua prima não perdia de vista, não ousava arriscar-se a encarar a encantadôra serêa: — coráva como uma criança,

e ainda que tinha tido muitas aventuras, parecia inteiramente um noviço que nunca sahiu do convento.

Este córar, este embaraço, eram para a desconhecida, uma lingoagem muito mais deleitosa que os mais excessivos elogios; — e, vendo este joven preso por immensos obstaculos, procurava já em sua ardente imaginação como superal-os.

Carlos, tambem, á vista da riquesa e elegancia do vestir da desconhecida, examinando suas maneiras ainda que affectadas e um pouco livres, pensava que a dama fazia parte da alta sociedade: — a equipagem que a tinha conduzido, — a prohibição que lhe tinha sido feita d'ir na posta, e sobre a qual não se tinha explicado, tudo o confirmava n'esta opinião, e por isso sobre-maneira o lisonjeava a attenção que lhe prestava.

Nos momentos, em que Annica

afastava d'elle os olhos, contemplava elle a viajante com tanto maior prazer quanto lhe era como prohibido, e que a desconhecida abaixava as palpebras com tão encantadora complacencia, e o olhava depois com tal modo, que lhe era impossivel deixar d'imaginar uma alluvião d'aquelles pensamentos que occorrem a um joven, e que nós por motivos não explicaremos.

Por vezes notou o joven que a dama se aprazia em para elle olhar; e então arriscava-se tambem a igualmente a contemplar, sem lh'obstar o que lhe disiam os olhos d'Annica. — Não havia uma só palavra proferida, e com tudo estes tres entes comprehendiam quanto em suas almas se passava, ainda melhor que se tivessem fallado.

Annica bastante sagaz para pensar que se mostrasse querer con-

trariar a attenção que Carlos prestava á desconhecida, a natural inclinação humana o induziria a procurar agradar-lhe, deixou os fallarem-se com os olhos quanto quizessem, e não mais olhou para seu primo: — mas como sempre se procura conservar o que nos pertence, e Annica segundo o seu caracter, devia ser a mais ciosa das mulheres, inventou uma astucia propria do seu sexo, começando por pertender que estava mal no seu canto, e offerecendo á dama o seu lugar.

Esta ainda que já certa do ciume d'Annica, vista a vingança que manifestara em não olhar mais para Carlos, com-tudo não anteveu esta estrategia; porque Annica, offerecendo o seu canto, punha a sua rival precisamente em frente de seu primo, tanto que se tocavam com os joelhos, e os pés ficavam como entrelaçados. Annica

fingiu não ver este secreto manejo, e pôz-se a fallar baixo com sua mae, dizendo-lhe: « Minha querida mamam, no meio ficaveis muito melhor, visto que nunca dormis em diligencia, e eu tambem ficava com a cabeça encostada para a direita, em lugar de a ter para a esquerda como até aqui. »

Na primeira muda Annica trocou de lugar com sua mae, que assim ficou ao lado da desconhecida: e foi então que os seus designios começaram a patentear-se em toda a plenitude, ficando a sua rival absorta da profunda estrategia que desenvolvêra para tão insignificante coisa.

— Primo, disse ella com extraordinario interesse, que tem? ..... está ahi encommodado? — vejo-o fazer-se de côres!

— Não, minha prima, estou muito bem. »

Passado algum tempo, Annica,

aproveitando o momento em que Carlos coráva, disse a sua mãe: «Vêde como Carlos córa, estou certa que não se anima a diser-nos que vae encommodado na presidencia; para mim, era-me isso indifferente, e até mesmo ficava melhor no seu canto, porque teria a cabeça perfeitamente como a tenho aqui, e alem disso descobriria mais terrêno a um tempo! . . . Verá, minha mãe, que, como sou eu que lhe offereço o meu logar, recusará, porque devo ser um dia sua mulher, e não quereria parecer obedecer-me.

Na outra muda, Madame Gérard tendo-se convencido de que Carlos córava, exigiu que se mudasse para o lugar d'Annica, e a joven assentou-se no de seu primo com ar de triunfo: — ficando Carlos portanto no mesmo banco em que estava a dama, no fundo, e separado d'ella por Madame Gérard;

não podendo mais verem-se nem tocarem-se, e abraçando-os Annica a um tempo com o mesmo golpe de vista: lançou um olhar de superioridade sobre a desconhecida, que mordeu os beiços, jurou pagar-lhe na mesma moeda e vingar-se d'Annica. Carlos, da sua parte, sentindo descontentamento pelo proceder de sua prima, não mais lhe fallou, e entreteve-se com a desconhecida.

Quando pararam para jantar, foi elle o primeiro a descer e a offerecer sua tremula mão á viajante, que lh'o agradeceu por um gracioso sorriso, que Carlos tomou por bom agoiro e muita esperança. —Carlos, depois de ter conduzido Annica e sua mãe á sala da estalagem, perguntou ao conductor o nome da dama: — o conductor, puxando da carteira, lhe fez ver que estava inscripta sob o nome de Mademoiselle Paulina; e

o velho militar, ouvindo este nome, exclamou: « E' uma actriz do theatro de .... » e deu meia volta á direita, lançando a Carlos um olhar significativo de. . . « Joven acautela-te !. . . . »

Então o cocheiro, inclinando-se ao ouvido de Carlos, que ficara estupefacto, disse-lhe em ar misteriorioso: « E' a amante do duque de N*** que viaja com nome supposto e sem passaporte, por que elle lh'o prohibiu; e por isso viu-se obrigada a viajar em diligencia. O proprio duque a conduziu esta manhã, no seu trem, á diligencia, para a qual tinham tomado logares na vespera. » e dizendo isto retirou-se.

Estas palavras foram para Carlos uma aurora luminosa: — teve-as como uma revelação, e anteviu, n'esta viagem, o meio de chegar á fortuna e a um brilhante lugar, se conseguisse agradar

á interessante Paulina. — Tornou a entrar, e, longe de se collocar ao lado de sua tia e d'Annica, apossou-se com avidêz da cadeira que estava ao lado da actriz que agora, a seu turno, fixou os olhos em Annica, retribuindo-lhe o ar de superioridade com que a tinha como humilhada.

Annica, confundida por seu primo, lançou-lhe um olhar expressivo de verdadeira dôr: elle não ousou encaral-a e abaixou os olhos fingindo não a perceber.

Em quanto durou o jantar, não fallou nem á tia nem á prima; — cochichou com a actriz, e suas palavras pareceram muito animadas: — com effeito, Carlos quiz brilhar por sua conversação, e brilhou: — foi espirituoso, pareceu apaixonado, e até o estava; — e, no fim do jantar, a habil namoradeira lhe pizou o pé para o fazer calar e dar-lhe a entender que des-

de então ficavam d'accordo, e que era mister pôr tanto cuidado em occultal-o quanta actividade tinham empregado em procurar ligar-se um ao outro.

Sahiram juntos e fallaram longo tempo no patêo. — Logo que Carlos se separou de Paulina, viu, voltando-se, Annica, tranquilla e com bastante dignidade, dizer-lhe: « Carlos, não estou contente com-vosco.

— Minha querida prima, respondeu elle, ignoro em que haja podido desagradar-vos.

— Eis-ahi bastante... » redarguiu ella com bondade.

Subiram para a diligencia, e Annica devia estar satisfeita de Carlos, porque foi sollicito junto d'ella e de sua mãe, não disse uma só palavra a Paulina que, da sua parte, lhe lançou por vezes olhares de desdem, e se entreteve constantemente com a sua aia.

Annica estava ufana d'alegria, e enganada com o ardil da actriz; — procurou compensar Carlos das suspeitas que havia concebido, tornando-se affectuosa, e carinhosa com elle, e restabelecendo por mil graciosos ditos a amizade que um instante tinha parecido abjurar.

Quando ás onze horas da noite se apearam para cêar e deitaremse, deixou descer só a actriz, e pareceu não fazer reparo algum n'ella: — á meza, sentou se ao lado d'Annica a quem prodigalisou seus cuidados, mostrando-lhe até mesmo uma ternura que teria desabusado qualquer outra que não fosse Annica — e que até fez sorrir o velho militar.

Na manhã seguinte, quando se pozeram a caminho, Carlos sentou-se no seu canto, e pareceu a Annica opresso de fadiga: effectivamente adormeceu profundamente,

— O velho militar o contemplava com ar zombeteiro, e parecia rir da actriz que, a cada momento, se inclinava para ver Carlos, vencendo seu proprio somno para n'elle velar, sem poder occultar em seus olhares um sentimento superior ao de sua dissimulação. — Annica finalmente notou o modo d'este velho militar, que se havia sentado ao seu lado, e um terrivel pressentimento a fez estremecer.

— Mademoiselle sem duvida dormiu pouco, dizia o maligno coronel, porque tem os olhos pisados e o corpo abatido.

— E' da viagem, respondeu ella desdenhosamente.

— Então, replicou elle, não teremos em Valença o praser d'applaudir o vosso admiravel talento, porque esta noite estareis ainda muito mais fatigada, e como não tendes tempo algum de vos demorar na vossa patria...

— E' verdade, respondeu ella seccamente.

— Oh! ha graças d'estado, » accrescentou malignamente o manhoso militar com sorriso mofador.

Paulina, cedendo em fim á fadiga, em breve adormeceu e mais a sua aia. — Então Annica, a quem as palavras do militar tinham singularmente aterrado, lhe disse com bem timidêz: « O Senhor, permitte-me lhe pergunte que talento é o que possue esta dama?

— E' uma actriz!... » respondeu o coronel.

A este tempo Carlos murmurou mui surdamente o nome da actriz, mas com tal accento que Annica, petrificada, sentiu um terrivel esmorecimento, e olhou para o militar d'uma maneira que lhe inspirou pavor e piedade.

— « Mademoiselle, disse elle em voz baixa, já adverti vosso pri-

mo por uma palavra, mas os desvarios da mocidade não se podem impedir — Escutae-me: — sou pae, e tenho uma filha quasi tão amavel e tão virtuosa como vós m'o pareceis; — sentiria dar-lhe um *Catão* por marido; mas se um joven que ella tivesse d'esposar lhe desse o espectaculo d'uma falta, pela qual não podesse julgar seu marido o mais virtuoso dos homens, quereria antes suicidar-me que dar-lhe um espozo de quem as aventuras da mocidade lhe fossem conhecidas; — por tanto julgo dever dizer-vos que vosso primo já não é digno de vós »

Annica derramando algumas lagrimas, lhe perguntou: « Mas como o sabeis? . . .

— Aqui tendes, respondeo o coronel (*tirando do seio e entregando a Annica uma bolsa bem conhecida, que continha o resto dos oito centos e trinta francos em oiro que*

a joven havia destinado á viagem de Valença), podeis dizer afoitamente a vosso primo que, entrando esta manhã no seu quarto ás quatro horas, não o encontrasteis lá; que achasteis...

— Não direi tal!... exclamou Annica horrorisada.

— Que fareis pois para o confundir?... porguntou o militar.

—Nada!... disse Annica. —Ah! murmurou ella, partimos n'uma sexta-feira, dia aziago; e vereis que n'esta fatal viagem, não será este o unico doloroso acontecimento de que serei victima. »

A este tempo iam descendo uma montanha, quando ouviram o ruido d'uma carroagem que parecia ir a toda a brida; — ruido, que, na situação d'alma em que Annica se achava, lhe retiniu no coração, fazendo o batter como de susto; — tudo temia, a triste me-

nina! ... Era um lindo e ligeiro caleche que parecia voar: — passou como um relampago, e Annica tremeu, quando, seguindo-o com a vista, o viu descer, a grande galope, uma encosta quasi a pique: — interessava-se tanto nas pessoas que iam no carro, quanto se lamentam os passageiros d'um navio proximo a afundar-se; mas, vendo o brilhante caleche alcançar a fralda da montanha, recolheu-se na diligencia, tranquilla sobre a sua sorte.

Repentinamente ouve-se rescar um choque atroador — soltarem os cavallos bramidos horriveis, — confusas vozes gritar por soccorro. Annica toda assustada, voltou-se precipitadamente — abriu com arrebatamento a portinhola que não estava bem fechada, — cahiu sem se maltratar — e correu com velocidade em soccorro dos infelizes

que acabavam de cahir n'um barranco; porque não pôde conter este transporte d'humanidade que satisfaz o coração á vista do infortunio.

IV.

Prestes chegou Annica junto do caleche; — e, na escarpa d'um rochedo, appareceu como um anjo a dois cavalheiros que jaziam no fundo d'um barranco.

O postilhão não estava ferido, — os dois desconhecidos estavam livres de contusões; mas as rodas do caleche estavam de tal sorte quebradas que não mais se poderiam servir d'ellas.

Annica, toda commovida, per-

guntou-lhes se tinham alguma fe·rida grave: — os dois desconhecidos ficaram possuidos de grande admiração, vendo, na fralda d'este rochedo e n'uma estrada que acabavam de ver deserta, uma joven, de cabellos desgrenhados, em roupas brancas, e solicita como se tivesse algum direito sobre elles. — Olharam-a surprezos sem lhe responder, e Annica não pôde encarar as singulares vistas d'um d'elles: — sentiu em si o quer que fosse d'indefenivel ao seu aspecto, e toda vergonhosa de se ver só, córou e retirou-se. — A este tempo chegou a diligencia — os viajantes apressaram se em descer e ajudar o postilhão a salvar dois cavallos que ainda restavam vivos, porque os outros dois haviam sido esmagados: e depois de tudo arranjado, collocaram os dois desconhecidos na estrada.

Aquelle que tanto havia impres-

sionado Annica examinou o caleche, e vendo que os dois eixos estavam de tal modo quebrados, que se tornava impossivel continuar n'elle seu caminho, tirou da bolsa algum dinheiro que deu ao sota para concerto do caleche, e declarou-lhe que na volta o retomaria.

Feito isto, montou para a diligencia com o seu companheiro, depois de ter tirado do caleche todos os seus effeitos, entre os quaes se notou uma grande carteira, á qual pareceu dar o apreço que merece um objecto de valor.

— « Bem desejaria, disse elle depois de estar na diligencia, bem desejaria atravessar com dia a floresta de Saint-Vallier, porque dizem achar-se infestada de ladrões, e é só o que nos faltaria para passar-mos todos os incidentes a que estão sujeitos os viajantes. »

Ao ouvir estas palavras, a pobre Annica apertou em seu seio o

ouro que tanto trabalho lhe havia custado a adquirir, e cada peça do qual representava horas inteiras passadas na fastidiosa occupação de puchar lentamente a agulha: — fez machinalmente este movimento, porque o seu coração debatia-se com uma profunda dôr que a vista de Paulina e seu primo a cada instante renovava.

— « Fosteis felizes, senhores, disse Paulina; de cem pessoas que assim tombassem, metade, e a maior parte da outra metade, teriam ali perecido. »

Os desconhecidos responderam com um simples aceno de cabeça, e ninguem tentou renovar a conversação.

Cada um se pôz então, como é costume, a examinar com curiosidade os novos recem-chegados, e este exame fez-se em silencio. Aquelle que parecia de maior cathegoria, e effectivamente o era,

havia de ter trinta e cinco annos, mas parecia tocar os quarenta pela naturêsa de suas feições: — era muito trigeiro, um pouco grosso, baixo, o olhar cheio d'uma espantosa energia e d'uma prodigiosa firmeza.

Estava todo vestido de preto, apesar da estação; e o luxo de seu vestuario e o enorme diamante que lhe adornava a camisa, annunciavam um homem muito opulento. Uma coisa que a todos impressionava logo, era um ar de soberania tanto em sua figura, como em suas feições, o que indicava um homem nascido para mandar, e que tem effectivamente mandado. — Suas acções, em harmonia com a consciencia que tinha de sua superioridade, não destruiam a illusão, — e reinavam, em seu porte e maneiras, em suas feições e contorno da boca, indicios d'uma força que manifestava alguma ferocida-

de : — parecia poder, como a aguia, rasgar a sua presa, mas, tambem como o lião, saber perdoar-lhe.

Este homem offerecia o singular contraste d'uma fisionomia de bondade e até mesmo de generosidade com uma figura que, no todo, annunciava algum tanto de cruel. Um fisionomista, pela bocca, o julgaria um ente desprovido de sensibilidade; — outro, ao ver-lhe os olhos, acharía n'elles descripta esta vasta concepção, e grandeza, que não maquinam nada pequeno, e que, n'um crime, só commettem o necessario, sem dilacerar como o tigre, pelo unico praser de se banhar em sangue. Havia, n'esta original cabeça, accesso á sensibilidade, e ao mesmo tempo faculdade de a rechaçar impondo lhe silencio: — em Roma, o desconhecido representaria o Bruto que fez matar seus proprios filhos; — em Sparta, Leo-

nidas; — e, como Themistocles, envenenar-se-hia antes que marchar contra a sua patria: — como Pedro 1.º, farìa assassinar em sua presença os revoltosos, — mas, tambem como elle, ajudaria o timido menino a sahir do circulo fatal, arrancando as estacas do recinto onde se degolavam os Strelitz e as familias dos senhores insurgentes. Finalmente, a natureza o tinha talhado em grande: — seus hombros eram largos, — a cabeça grande como as que se designam nas artes debaixo do nome de, *cabeça de Satyro*, — Os cabellos crespos e negros, naturalmente encaracolados, annunciavam força, — os musculos salientes, os contornos, a barba cerrada, as sobrancelhas espessas, indicavam uma prodigiosa robustez de corpo. — E assim era, porque, quando se sentou na banqueta do meio, e que descançou a mão so-

bre o espaldar, parecia que, comprimindo-o, ser-lhe ia possivel quebrar o que tocasse; — suas mãos eram d'uma espantosa grossura, e ainda que mettidas em luvas brancas, pareciam habituadas a levantar enormes maças.

Seu penetrante olhar fería directamente a alma, e o aspecto d'este ser singular imprimia á imaginação certa ordem de pensamentos: isto é, que só se esperava do seu caracter cousas extraordinarias e imprevistas, e applicava-se á sua figura as idéas que se concebem de certos homens historicos dos quaes se traça um retrato ideal. — Attrahia inteiramente a alma, e não se podia vel o com indifferença; era necessario ou admiral-o ou voltar a cabeça com repugnancia.

Sua voz forte era aspera; — havia pouca polidêz em suas maneiras, e via-se que devia ter milita-

do, porque é só com o tempo que os militares perdem o que os distingue dos outros homens, — diagnostico que resta indifinivel e escapa á analise.

Depois que cada um observou o desconhecido e apontou mais ou menos d'estas idéas para o seu calculo, examinaram seu companheiro, e notou-se que reinava intima amizade éntre elles. — O segundo era alto, secco, musculoso, e pareceria ter caracter de grande firmeza se não estivesse ao lado do primeiro: —havia n'elle menos idéas e mais energia, no sentido de ser ella todo o seu caracter e formar a somma total das regras da sua conducta: — este homem pois, tomado um partido, devia sempre seguil-o, bom ou máo que fosse.

Em-tanto que assim os examinavam, lançavam tambem elles vistas perscrutadôras sobre seus com-

panheiros de viagem. O golpe de vista do primeiro dos dois desconhecidos não foi favoravel a Carlos: esta figura adocicada, regular e um pouco falsa, não lhe agradou; e testemunhou-o ao seu amigo por um gesto, que exprimia a um tempo aversão e despreso: — Carlos fingiu não o notar. O estrangeiro examinou muito attentamente a actriz, mas voltou sempre assás cavalheiramente á figura d'Annica e acabou por lhe dizer, modificando o tom de sua voz: « Foi a menina que correo tão veloz em nosso soccorro?... agradeço-lhe muito »

Depois, voltando-se, reparou no coronel e disse-lhe: « Ah, ah! temos cá um bravo!... porque aposto, senhor, que servisteis, e que tendes alguma cicatriz? » O coronel inclinou-se.

Annica, sempre attenta em seu primo, adqueria cada vez mais

provas do que o coronel lhe havia revelado.

Aproximava-se a noite, — distavam apenas sete legoas de Valença, e Paulina aproveitava o crepusculo para fazer muitos signaes a Carlos. Annica permanecia submersa nas mais tristes reflexões, e suas vistas estavam fixas sobre o homem extraordinario que o acaso lhe havia deparado. Da sua parte, examinava elle com interesse a figura d'Annica na qual expressiva como era, se via desenhada em grande ponto a sua melancolia, e arrastado por *um não sei que*, pareceu n'ella tomar parte.

Escura ia a noite — atravessavam o fim da floresta de Saint-Vallier que se encontra a algumas leguas de Valença, quando repentinamente parou a diligencia, e por mais que o postilhão açoitasse os cavallos, não andavam.

Apeou-se, e levantou um grito d'alarme encontrando cordas atravessadás d'uma a outra arvore, que fechavam o caminho: — apenas o postilhão gritou appareceu logo uma quadrilha d'homens a cavallo, cercando a diligencia e mostrando immensos cannos d'espingardas apontados tão-bem, que os dois estrangeiros e o coronel viram que não havia resistencia alguma a oppôr.

Um dos salteadores tirou os cavallos da diligencia, attou-os a uma arvore, e ouvio se então batter a golpes reiterados sobre a mala da diligencia. O Chefe da banda tranquillisou os viajantes dizendo-lhe que não lhes seria feito mal algum, e ordenou á sua gente desempenhassem lestamente o seu trabalho, apossando-se das sommas que sabiam existir na diligencia.

A actriz lamentava-se, e Anni-

ca tremia como uma folha: — tirava do seio a bolça para a dar logo e não ser apalpada; — o estrangeiro abria a sua carteira e, com admiravel presença d'espirito, descosia a gravata onde escondia um grande masso de notas do banco, quando appareceu um dos ladrões com uma lanterna accesa, mandando aos viajantes que descessem a um e um.

A actriz foi despojada com promptidão; — a pobre mãe Gerard nada offereceu á cobiça dos salteadores; — tiraram a Carlos o relogio, — quinhentos francos ao Coronel — e Annica, pedindo ao descer que não lhe tocassem, deu chorando o dinheiro que tanto lhe tinha custado a adquirir, e não poude deixar de pensar então na sexta feira.

Os dois desconhecidos desceram, mas com uma pistola em cada mão e com tão determinada re-

solução que os dois bandidos recuaram... O chefe da quadrilha, depois de ter observado estas duas personagens, correu a metter-se entre elles e a sua gente, gritando.

« Não descarregueis, e respeitae-os!... diabo!... » e soltou uma jura tremenda.

Immediatamente se reuniram todos os bandidos os quaes, dando mostras do maior respeito ao verem os dois amigos, promptamente tiraram seus chapeos e barretes. — Os viajantes espantados observaram esta scêna com terror, e todos acreditaram haverem viajado com os principaes chefes d'alguma grande quadrilha.

Estava curioso ver, em alta noite, esta diligencia parada na estrada real, os cavallos presos a uma arvore, os viajantes attonitos d'um lado, o conductor e o postilhão tristes do outro, e, no

meio, os bandidos em grupo, quasi ajoelhados ante dois homens:— este quadro, alumiado pelas lanternas que davam uma luz falsa com a sombra do arvoredo que então parecia negro, estava na verdade pitoresco, e um pintor desejaria ser roubado para poder desenhal-a ao natural.

— « Pelo fogo de Santo-Elmo!... exclamou o estrangeiro com voz terrivel, por certo não pensava achar-me entre pessoas do meu conhecimento com estes bandidos! diz-me! accrescentou elle pegando no braço do seu amigo e guardando ao mesmo tempo suas pistolas, quanto tempo lhes dás tu ainda de vida antes de serem enforcados?

— Sabemos o que arriscamos, meu capitão, disse o chefe, e vós...

— Calluda!... ou queimar-te-hei os bigodes, gritou o amigo do es-

trangeiro; estás em má posição, Navardin!... Mas, visto que és o chefe da quadrilha, ristitue já a esta menina o seu pequeno thesouro.

— Eu te indemnisarei, accrescentou o estrangeiro; vamos, entrega-lh-o! Foi a primeira que veiu em nosso soccorro, devemos-lhe portanto algum reconhecimento.»

A estas palavras, o chefe restituio a bolsa á tremula Annica. Os bandidos deixaram novamente subir os passageiros, e fugiram a grande galope. — Pode imaginar-se os diversos sentimentos de que os viajantes se possuiram para com os dois estrangeiros, no caminho para Valença, que era a primeira cidade que iam encontrar, e o termo de sua viajem: — ter-se-hia feito em silencio o resto da jornada a não ser a actriz que a cada momento lamentava o seu chale de

caxemira, seus diamantes, e rendas.

Annica não sabia que pensar da maneira porque o seu thesouro lhe havia sido restituido, e disse ao estrangeiro: « Não sei, senhor, se devo agradecer-vos ou lamentar-me de ter recuperado a minha bolsa por vossa intercessão...

— Obrae como bem vos aprouver, senhora, » respondeu o estrangeiro.

Annica calou-se.

O Coronel chorava muito os seus quinhentos francos, e não podia deixar de pensar que os desconhecidos estavam coniventes com os salteadores; — com tudo, lembrando-se do ar determinado com que elles desceram, seu empenho em esconder as notas nas gravatas, e sua surpreza, tornava-se claro que não haveriam arriscado a vida quebrando o caleche só pelo prazer de presidir a um roubo, para o

qual o seu concurso em nada tinha parecido necessario, — e sobre tudo que não teriam tornado a entrar na diligencia com os mais viajantes. — Nunca aventura alguma encerrou em si mais elementos para a curiosidade: e com tudo essa curiosidade, tão viva como era, não podia satisfazer-se, por não ousarem fazer pergunta alguma aos dois estrangeiros.

A' proporção que se aproximavam de Valença, sentia Annica um certo descontentamento; por que até ali tinha deixado de fallar a seu primo; e, separada d'elle pelo pensamento, tinha, n'esta jornada, vivido como longe d'elle: mas d'ali em diante ia encontrar-se incessantemente com Carlos, e n'um extremo constrangimento que necessitaria uma explicação. N'este momento elevava-se a lua e lançava na carroagem claridade assas para distinguir as figuras dos

viajantes. — Os olhos d'Annica fixaram-se machinalmente no estrangeiro que, não se julgando observado, reflexionava sem duvida em cousas d'extrema gravidade: — tinha o rosto carregado e mostrava o caracter d'uma sombria meditação; — a extraordinaria energia de sua alma brilhava como o raio entre as nuvens, e Satanaz, levantando-se do seio do seu lago de fogo para harengar aos demonios, não tinha mais ferina altivez e magestade em suas feições. — A lua, deixando esta figura como indistincta e não revelando d'ella senão os mais salientes contornos, dava ainda mais força á profundidade das idéas que se desenhavam sobre aquella enorme cabeça.

Annica sobresaltou-se áquelle aspecto, — um indefenivel sentimento se lavantou em seu coração, tomou-o por susto e voltou lenta-

mente a cabeça para o campo, — mas a curiosidade a reconduziu para este homem que apparecia á sua imaginação como um monumento: — segunda vez abaixou os olhos, e, por effeito d'aquella pura castidade que formava o principal encanto de seu caracter, ordenou-se a si mesmo não mais contemplar o estrangeiro.

A diligencia rodava nas ruas de Valença, que o dia tinha descoberto; — entrou no pateo d'uma estalagem, e o conductor, apeando-se, participou ter sido detido e roubado. Approximou-se do director da emprêza, que, por acaso, se achava no patêo, entretido em fumar o seu cachimbo, e disse-lhe algumas palavras au ouvido. Immediatamente o director sahiu, e o conductor ficou no patêo sem abrir a portinhola para ajudar a descer os viajantes.

— « Que esperaes? lhe pergun-

tou o companheiro do estrangeiro; abre-nos a portinhola . . . »

O conductor subiu sobre o estrado e respondeu que se tinha ido procurar gente para se formar um processo verbal sobre a aventura da noite.

— » Estaremos tão-bem n'uma sala como na diligencia, » respondeu a actriz.

O conductor abriu então como contra vontade, e todos os viajantes desceram dirigindo-se para a sala: porem quando o estrangeiro e seu companheiro iam a entrar, o conductor os deteve dizendo-lhes: « Senhores, tende a bondade de me dizer vossos nomes para os assentar na minha carteira?

— E' inutil, respondeu o estrangeiro, por que somos chegados, e não nos tendo visto o director, deve isto redundar em vosso proveito.

— E' impossivel! senhores, replicou o conductor.

— Oh, oh! retorquiu o estrangeiro, entrando na sala, isto annuncia hostilidades; pois bem, escrevei Jeronimo e Thiago! » e foram ambos sentar-se — o estrangeiro ao lado d'Annica, — e seu companheiro entre Carlos e a actriz.

Passado um momento de silencio, o estrangeiro perguntou a uma criada moça, que estava na sala se ali haviam carroagens?

— Sim, senhor.

— Poderieis arranjar-nos uma que vos reenviaremos esta tarde?

A estas palavras, o conductor fazendo um gesto significativo de que os estrangeiros por certo não se serviriam d'ellas, sahiu, para, passado um instante, tornar a apparecer com tres gendarmes, o director e um sujeito vestido de preto.

— « Parece que fosteis detidos em Saint-Vallier? perguntou o official de policia, que era um d'elles.

— E roubados, replicou a actriz.

— Estes senhores, continuou o official designando os dois descochecidos, parece que conhecem os ladrões, segundo se suppõe? . . . .

— Sim, senhor, respondeu Carlos surrindo.

— N'esse caso, tornou o official, vou receber os vossos depoimentos, e estes senhores hão-de seguir-me. »

Assim dizendo, fez um signal aos gendarmes que avançaram para os dois desconhecidos.

O estrangeiro franziu as sobrancelhas, — animaram-se-lhe os olhos — manifestaram-se em seu rosto signaes de terrivel colera, -- e com a rapidez de uma bomba ou de um barril de polvora quando se inflama.

— « Que é isto, gritou elle com voz de trovão, estamos representando?... pois ao *sim* d'um joven peralvilho ides prender-nos? Santo Deos! todos estão mudos para contarem o que se passou? — e por que nos prendem?... »

O official de policia não lhe dando attenção, pedia a cada um seus passaportes, e todos os procuravam, quando o estrangeiro se dirige rapidamente a elle, e, agarrando-o pela cintura, sacudiu-o de maneira a fazer-lhe soltar agudos gritos; — levantou-o ao ar, girou-o em roda, e em um abrir e fechar d'olhos se serviu d'elle como d'um pião, sem que os gendarmes podessem impedir-lh-o, apezar de terem acudido.

— « Este homem, disse Paulina muito devagar a Carlos rindo, moernos-ia como uma mó móe um grão de trigo.

— Ah! gritava o estrangeiro, eu

te ensinarei o codigo da politica franceza, e a escutar o que te dizem, meu máo instalador de processos!... »

Os tres gendarmes apossaram-se do desconhecido, mas em um fechar d'olhos arremessou-os a tres passos de si: — então a gente da estalagem, o conductor, o director, os gendarmes, e o official cahiram todos sobre elle e o sustiveram com custo. Annica, toda assustada, chegava-se muito para ao pé de sua mãe, — a actriz admirava a espantosa força do estrangeiro, — e o amigo do insurgente ria a mais não poder.

Dirigiu se para o seu amigo e disse-lhe: « Não tornas a fazer outra!... eh! deixa-os instaurar processo: não estamos nós em Valença? »

O official de policia, vendo solto este novo delinquente, ficou aterrado, por que se um custava

tanto a prender, que faria elle do outro?... tomou portanto o partido de lhe pedir arrogantemente o passaporte.

— « Imbecil, lhe responde elle, se tu nos prendes a titulo de ladrões, quer tenhamos ou não passaportes, que serve isso em nosso abono? Teus gendarmes não teem armas, toma as!... » E assim dizendo, tirou de seu cinto um par de pistolas de dois canos e as metteu á cara do agente de policia valenciana, que recuou assustado, dizendo: « Senhor, nada de ameaças!... »

A este tempo, chegou um piquete de gendarmeria, e os dois amigos foram ambos cercados; — o que tinha puchado pelas pistolas deu-as aos soldados que lh'as pediram, e o official de policia se preparou para inquerir os viajantes.

Então o estrangeiro disse ao com-

mandante do piquete que os conduzisse á Prefeitura, e observando-se-lhe que o prefeito não estava ainda levantado, respondeu que se levantaria por seu respeito. Esta resposta surprehendeu os soldados, e o ar soberano do estrangeiro tornou-se de tal sorte imponente que os dois presos foram levados á Prefeitura com grande espanto dos viajantes, que haviam contemplado esta scena com sentimentos bem diversos.

V.

O official, apezar da ausencia do criminoso, nem por isso deixou de instruir o seu processo verbal, e á proporção que lhe iam contando como o caso se havia passado, não podia deixar de conhecer que era impossivel que os estrangeiros fossem cumplices n'este roubo. Com tudo continuava, quando o sargento que havia conduzido á Prefeitura, os appellidados bandidos, veiu noticiar que o Prefeito

demonstrara alegria quando os vîra, — que tinham entrado sem ceremonia no seu quarto de cama, — e que os gendarmes o tinham ouvido rir á narração da aventura dos estrangeiros, — depois entregou um officio escrito pelo proprio Prefeito ao official de policia, que pareceu confuso á sua leitura.

— « Até vão almoçar com o prefeito, accrescentou o sargento, e empresta-lhe a sua carroagem para voltarem, porque acabo de saber, pelos criados, que este é aquelle rico Americano que comprou o castello de Dorantal: — este homem tem milhões!...

— Em todo o caso replicou o official de policia, rindo, tem tambem um forte pulso, porque quasi me quebrou as costellas. »

Ao ruido que corria em Valença de que a diligencia tinha sido detida e roubada em Saint-Vallier, Madame Servigné e sua filha cor-

teram ao encontro de seus parentes, e entraram com um rapaz que levou as malas dos nossos viajantes. Carlos, depois de ter abraçado sua mãe e irmã, foi entreter-se com Paulina, e só a deixou para acompanhar a familia que, em grupo, se dirigiu para a habitação de Madame Servigné, que era situada n'uma rua muito frequentada de Valença.

Era esta uma acreditada loja de provincia, ou, para melhor dizer, de departamento: — vendia-se ali de tudo, desde o fio até ao linho, desde o tecido até ao algodão, sedas, tapeçarias, até mesmo rendas, perfumarias, e cachemiras do tempo, — e este armazem era um dos mais frequentados pelas bellêzas valencianas.

Madame Servignè tinha augmentado seu commercio, e tão felizmente feito seus negocios, que se achava proprietaria da casa em

que morava: — Annica e sua mãe foram n'ella recebidas com cordial franquêza e com aquelle ardente affecto que os naturaes do meio-dia empregam em todas as suas acções, — sim, em todas, desde a mais insignificaute até á mais transcendente.

Achava-se, no armazem, o noivo d'Adelaide Servigné: — era homem d'uns trinta annos, — de figura pouco agradavel — olhar carregado, — maneiras acanhadas, — baixo, — testa pequena, — beiços delgados e cabellos ruivos; — quanto ao mais, tinha feito com que Adelaide o amasse, e a isto nada havia que responder. Annica sentiu, vendo-o, um movimento d'aversão que reprimiu; mas escapou-lhe o mesmo gesto que o estrangeiro da carroagem quando tinha manifestado a sua repugnancia por Carlos. Annica, bem como todas as pessoas supersticiosas, da-

va a maior importancia ás primeiras impressões, e aos presagios que accompanhavam a primeira vista d'um objecto ou d'um ser; por isso notou que quando encarou M. Bouvier, pisou ella um passarinho que tinham soltado, esquecendo-se de o metterem na gaiola: — o pobre animal morreu, muito lamentado por madame Servigné que estimava muito os passaros, os gatos, e os cães, signal distinctivo do seu caracter, e que deve fazer antever a mais d'um leitor observador quanto ella era falladôra.

Effectivamente a boa mulher dependia tanto da lingua quanto a lingua dependia d'ella, e bem depressa se deixou ver.

— « Em-fim, até que chegasteis! : . . disse ella quando todos se achavam reunidos n'um quarto alto que servia de salão, posto que ali estivesse o seu leito, —

ah! quanto o estimo! — M. Bouvier, o Diogo fechou a loja? — Mas assentae-vos, senhoras. — Ah! Carlos, como tu estás crescido!... e sabio... pois bem, deixa que ainda te abraçe; julguei que nunca chegarieis; — e fosteis tambem roubados! mas contar-nos-heis isso, não é assim?!..: n'outra occasião!... exclamou ella vendo que madame Gérard abria a bocca para se despedir; — esperae, minha irmãa, vêde meu genro, o sr. Bouvier, natural de Bayeux, na Normandia...

Aqui faltou-lhe a respiração e abraçou seu filho para tomar folego. Madame Gérard, como mulher habil, tomou a palavra, e a conversação se tornou um pouco mais geral.

Finalmente hospedaram-se as Parisienses, e no fim de dois ou tres dias estavam em caza de madame Servigné como se n'ella

estivessem á vinte annos. — Um dos primeiros cuidados d'Annica foi informar-se se havia perto alguma egreja porque a brilhante festividade, com que a egreja celebra o Eterno, desenvolvia então toda a sua pompa.

Durante oito dias, faz-se á noite a magnifica ceremonia da saudação, e a religiosa Annica não faltaria, por todas as fortunas e riquezas da terra, a uma devoção tão bella como aquella.

Justamente no fim da rua habitada por Madame Sarvigné, havia uma egreja ou antes uma capella, pela sua pequenez e genero gothico, que é a architectura cujos misterios se conformam perfeitamente com as crenças e praticas do christianismo.

Na tarde do dia seguinte ao da sua chegada a Valença, depois do jantar, Annica, que tinha mostrado a Carlos tanta amizade co-

mo d'antes, perguntou-lhe se queria ir com ella á saudação.

Ao que Madame Servigné acudiu logo dizendo: « Minha sobrinha, iremos todos!...

Menos eu, disse Carlos com invisivel embaraço, por que tenho que fazer precisamente a essa hora. »

Annica encarou com admiração, e elle baixou os olhos. Com tudo tinha fallado d'um modo tão decisivo, que não havia observação alguma a fazer-lhe, e a familia dirigiu-se para a egreja, deixando-o inteiramente só.

Antes d'entrar na capella, Annica viu nas esquinas um cartaz em letras maiusculas: — era um cartaz do theatro, annunciando que Madame Paulina só daria tres representações: — a primeira era indicada para aquella mesma noite, pela hora a que começava, convenceu-se que seu primo pre-

feria o goso de ver Madame Paulina, ao prazer d'accompanhar um momento á saudação que desde a infancia lhe tinha prodigalisado provas da mais terna amizade.

A' vista d'este cartaz, uma alluvião de pensamentos assaltou o coração d'esta sensivel menina, e uma penosa meditação occupou sua meditação em todo o transito para a egreja: « Que encantos terá uma actriz, pensava ella com sigo mesma, para que, n'um momento. faça esquecer tudo?... Que lhe dará ella?... Terão ellas segredos para desenvolverem n'um dia mais testemunhos d'amor que nós em vinte annos?... ou serei eu d'um caracter pouco amavel?... Grande Deos! não terei eu pois sensibilidade alguma! e ter voshei dado tudo!... «

A este tempo entrava ella na egreja, e todos estes pensamentos desappareceram como um ligei-

ro vapôr diante do sol — renunciou a Carlos para sempre, e pronunciou, ao ajoelhar, estas palavras em voz baixa: » O' meu Deos! é a vós agora que me dedico!... e este coração se abrazará inteiramente por vós, para sempre, tanto n'este periodo de tempo a que chamamos vida, como no vosso reino, cujos instantes serão *seculos de seculos*!...

Levantou lentamente a cabeça, sacudiu os anneis do cabello que cairam sobre seu peito d'alabastro, e uma especie de tranquillidade tornou a entrar em sua alma; — abriu o livro, e deparou n'estas palavras: » *este será o teu esposo de gloria « Hic erit sponsus gloriæ* »

Tocada da singular coincidencia d'estas palavras que echoavam no seu coração como pronunciadas por um anjo que se tivesse sentado a seu lado, levantou os

olhos humidos de lagrimas, e, contra uma nave composta de cinco pequenas columnas reunidas, viu no escuro a enorme cabeça e os encaracolados cabellos do estrangeiro da diligencia: Annica sobresaltou-se de tal maneira, que o seu coração recebeu um golpe, similhante áquelle que o affecta antes do seu completo aniquilamento.

Serìa esta apparição um effeito de sua imaginação ou uma realidade? — não ousou levantar a cabeça para d'isso se certificar, e segurando tremula o livro, involuntariamente lia: « *Este será o teu esposo de gloria* ». Suas idéas supersticiosas vieram assaltal-a, e tomou-a o pensamento de que o livro dictava uma linguagem divina que rasgava o veo do futuro: — há idéas importunas que, apezar de palpaveis absurdos, vêm ao cerebro sem que a mais severa

rasão possa banil-as ; — são como os sonhos dos espiritos puros. — Annica estava tão convulsa que sua prima notou sua agitação pela do livro.

— " De que rís, minha prima? perguntou Adelaide.

— Eu não riu, respondeu Annica, estou indisposta, mas vou melhor! ,, accrescentou ella temendo que sua prima lhe proposesse o sahir. — Via sempre, a seu pezar, aquella figura cujos olhos energicos lhe tinham parecido scintillantes d'um fogo terrivel que parecia annunciar paixão ; — e a paixão, n'este ser extraordinario, devia ser uma chamma abrazadora.

A saudação começou, — a egreja estava perfumada pelo cheiro das flores que a ornavam, — uma profusão de velas diffundia uma radiante luz que, partindo do altar mór, produzia um effeito tão

prodigioso, que o sacerdote parecia andar dentro d'uma nuvem luminosa formada pelo fumo do incenso.

O cantico d'alegria e a harmonia produzida pela diversidade de voses tinham algum tanto de grandioso e respeitavel; mas para os que estavam mais perto d'Annica, havia n'este concerto um encanto superior, porque ella cantava com tal sensibilidade, com tão apurado gosto, com voz tão sãa e flexivel, que sobresaia a todos, e inspirava o desejo de a ouvir só.

Muitas pessoas procuraram mesmo entre as mulheres aquella de quem dimanavam estes melodiosos sons; mas Annica, devotamente ajoelhada e com a cabeça inclinada sobre o livro, permanecia immovel como um d'estes anjos que Rafael representa prostrados ante o throno.

Quando acabou a saudação, e que Annica se levantou, não poude deixar de lançar um olhar sobre a columna junto da qual aquella energica cabeça se tinha apresentado á sua vista d'uma tão extraordinaria maneira. Sobresaltouse ainda mais, porque, d'esta vez viu, no fundo da capella, o desconhecido da diligencia; — a fraca luz que reflectia das vidraças e do altar sobre o qual já se apagavam as velas, só o deixou ver d'uma maneira indistincta e como uma grande sombra, ou antes como a estatua d'um tumulo, porque elle estava immovel, com a cabeça cahida, e submergido n'uma profunda meditação: — acompanhava-o o amigo, que lhe tocou no braço quando Annica olhou para elles. então ella abaixou a cabeça e seus olhos se fitaram no chão. Tremeu deparando com uma caveira esculpida entre dois ossos, e

notou que todo o tempo da saudação havia estado sobre a pedra d'um tumulo, que n'outro tempo as egrejas tinham subterraneos, onde se depositavam as pessoas distinctas, e cobria se o lugar de suas sepulturas com estas lapidas que serviam de lagedo.

Estas pequenas observações, estes presagios e enlaces de circumstancias podem nada ser, e excitar o riso de muita gente, mas para Annica, e para o seu caracter, eram estes os acontecimentos que faziam profunda impressão na sua alma. Seguia por tanto sua mãe n'um silencio que admirava sua prima, que não Madame Gérard, que estava habituada, a ver Annica, a sahida das egrejas, sempre engolfada em severa meditação.

As duas primas iam atraz do pequeno rancho que formava a familia. — Depois de terem sahido

da egreja ouviram os passos de dois homens que as seguiam de perto.

— « Minha prima, disse Adelaide, reparáe n'um dos sujeitos que nos segue!... tem uma figura singular, por certo nunca tereis visto nem vereis outra semelhante, tem uma cara de revolucionario.

— Isso é julgar de leve as pessoas! » respondeu Annica, certa de que era o desconhecido da diligencia que voltava da egreja.

A' vista da resposta d'Annica, calou-se Adelaide pensando com sigo mesma que sua prima era mais sizuda do que comportava a sua idade; e *antipathisaram uma com a outra* se é permittido exprimir, por esta frase familiar, a especie de sentimento que se concebe por uma pessoa cujo caracter não coincide com o nosso.

Apenas tinham dado alguns passos mais, quando ouviram uma

especie d'altercação entre os dois desconhecidos : — parecia muito viva ; — fallavam baixo , mas comtudo , estando-se attento , podia colher-se algumas palavras, e bem deve julgar-se que Annica e sua prima , tinham o ouvido apurado na sua idade.

— « Sim , impedir-te-hei d'aqui voltar !.., dizia um dos desconhecidos ; — sim por certo.

— E porque ?...

— Porque ? . . . Porque isto não te convem ; e porque , n'este genero, basta-te a tua ultima *victima* !... »

Aqui as duas jovens não poderam mais ouvir senão um nome que acabava em *ie* , como Stafanie , Melanie , Virginie ; mas ainda que foi nomeado mais d'uma vez nas frazes pronunciadas em voz baixa, com-tudo não poderam percebel-o bem.

— « Pois ella morreu?... foi a pri-

meira fraze que ouviram, dita pelo estrangeiro com ar de surpreza.

— E pode dizer se, respondeu o outro, que nunca houve creatura mais angelica, nem flôr mais bella! — era uma mulher completa, e mais digna do ceo que da terra. porque tenho sabido a seu respeito cousas que fazem derramar lagrimas.

— Por quem?

— Pela sua aia: — olha, não te aproximes das mulheres, porque são plantas muito frageis, e tu és um vento de tormenta: — de mais... »

As duas primas tendo chegado a casa não poderam ouvir mais. Annica, atterrada das palavras que o acaso lhe permittira ouvir, não sabia que pensar dos estrangeiros: — sua alma estava ao mesmo tempo assustada e tranquilla. Este estado seria difficil d'expli-

car; nem se poderia dar d'elle idéa, senão comparando Annica a um sumptuoso edificio parte do qual se ressente dos ultrajes d'uma tempestade, em quanto que o sol, dissipando as nuvens da outra, introduz n'elle seus raios que reflectem uma luz pura e acabam por aclaral o todo: — um igual clarão se levantava no coração d'Annica sem que ella suspeitasse tal.

Carlos não tinha ainda voltado a casa, e nem mesmo appareceo á cêa. — Annica fez tristemente esta observação, e, como não podesse dormir, sentio-o voltar perto das onze horas da noite.

Durante os cinco dias que Mademoiselle Paulina esteve em Valença, Carlos entretinha-se pouco com a familia, nem mesmo jantava em casa: — até uma noite ficou fóra, e nem uma só vez foi á saudação. — Um dia que Annica sahia de casa ao mesmo tem-

po que seu primo, viu ser elle apontado com o dedo por um sujeito que disse ao que ia com elle, quando Carlos passava: « Este é o amante de Paulina. »

Por fim partiu Paulina; e desde então Carlos se entregou todo á sua familia, da qual só o separava a necessidade de sustentar uma correspondencia que pareceu muito activa. Carlos Servigné tornou-se muito attencioso para com Annica — parecia conhecer que tinha grandes males a reparar, e mostrava-lhe tanto affecto, tanta ternura, que horrorisaram esta joven, severa em seus principios. — Carlos tinha tinha bastante tacto e finura para deixar de conhecer a frieza que sua prima mostrava, sempre que se tratava dos intimos sentimentos que dois jovens, destinados um para o outro, teem quando se amam; e esta friêza contrastava em Annica

com a amizade com que tratava seu primo nas cousas indifferentes.

Não restavam já senão dois dias de saudação, o sabbado e o domingo, dia da oitava da festa de Corpus Christi. Na sexta-feira á noite, Carlos contou á cêa a sua tia que o estrangeiro que tinham recebido na diligencia, tinha ficado em Valença, e que tinha estado no theatro no camarote do prefeito, mas que havia dois dias ninguem mais o tinha visto. « Parece, accrescentou elle, que este desconhecido é muitissimo rico, não se lhe calcula menos de sete a oito milhões; ha mesmo quem diga dôze: por isso, estava bem longe de ser capitão de ladrões. »

Annica córava ouvindo fallar do estrangeiro, mas Carlos que não percebeu tal, continuou a entreter-se d'elle, exaltando a magnifi-

cencia de Durantal, a sumptuosidade do parque, os arrabaldes e o sitio, porque esta propriedade estava situada sobre uma montanha nos arredores de Valença, do lado do meio dia, e o rendimento subia a mais de oitenta mil francos.

— E' casado? perguntou Madame Gérard.

— Não, respondeo Madame Servigné, cuja loja era o ponto de reunião de todas as comadres, e que sabia tudo o que se passava na cidade e arrabaldes; — mas, continuou ellatemos coisa mais interessante, por que dizem que o nosso procurador regio vae ser demittido, e é esta uma novidade! por que gabava se de conservar-se no logar, apezar da sua conducta durante os *cem dias*!...»

Carles pareceu como assombrado d'um raio, ouvindo esta noticia de sua mãe, e cahiu em profundo silencio.

Já Annica, sua mãe e Madame Servigné, se tinham retirado, e ainda Carlos e sua irmã Adelaide estavam pensativos, assentados á mêza.

— « Mano, disse a ciosa Adelaide, persuades-te por acaso que és amado d'essa insoffrivel Annica?

— Porque? perguntou Carlos, terias sentimento por isso, pois para fallares d'essa maneira...

— Eu? replicou Adelaide, não, e ainda que ella tenha o poder de vos domar a cada momento com o seu olhar extatico, com a sua simplicidade de trajar, de conducta e de palavras, graças a Deos! quanto ao que vejo, em nada temo a prima Annica!... mas isto não é proprio da sua idade, e se te fallei em tal foi só por ti: — se julgas que te ama, enganas-te...

Como assim?... perguntou Carlos admirado, não lhe tenho dado

motivo algum de queixa, e não julgo....

— Pois bem, disse Adelaide interrompendo-o, acredita-me, as mulheres conhecem-se um pouco n'este ponto: — ha já cinco ou seis vezes que eu noto o modo com que Annica volta a cabeça quando tu a encaras com ternura, e este modo não é por certo de bom agoiro para ti.....

— Não acredito que Annica possa mudar.

— Questionna-a, faz um ensaio e tu te convencerás d'isso... Dize-me, ella é rica?...

Annica, respondeu Carlos, é rica em sentimentos religiosos! .. alem d'isso depois da morte dos pais poderá vir a ter uns mil escudos de renda.

— Na verdade, replicou Adelaide, isso vale bem a pena d'entabolar as pazes com ella »

Esta conversação excitou algu-

ma desconfiança no coração de Carlos, e resolveu, na primeira occasião, esclarecer suas suspeitas. Com-effeito, não podia crer que Annica estivesse ao facto da sua intriga com Paulina; porque a extrema innocencia de sua prima excluia toda a idéa de prespicacia, da sua parte, n'um similhante negocio, e Carlos persuadia-se não ter dado o menor motivo que o podesse trahir. Comtudo como as maneiras d'Annica não eram as mesmas, as palavras d'Adelaide submergiram o joven advogado em grande incerteza.

VI.

O dia seguinte era o domingo da oitava de Corpus Christi, e o ultimo da saudação. — O estrangeiro da diligencia, desde a sua primeira apparição na egreja, não tinha mais voltado, e esta circumstancia tinha produzido um singular effeito no coração d'Annica.

Ainda que pura como um lirio no momento d'abrir, com-tudo esperava tornar a encontral-o no dia seguinte, e, tanto ao entrar co-

mo ao sahir, quando lançou a vista pela egreja, sentiu aquelle movimento que em nós se opéra quando a nossa esperança é illudida. — N'ella, este movimento era quasi machinal, e esta frase. « Elle não veiu, » sem ser pronunciada, era o seu intimo pensamento.

Carlos offereceu o braço a sua prima para ir á saudação; — esta acceitou-o, e elle ficou ao seu lado. — Tinha começado a saudação e Annica cantava com voz suave e pura, quando sentiu um desconhecido vir sentar-se na cadeira contigua á d'ella; — tremeu, porque um occulto pressentimento lhe disia que não podia ser outro senão o estrangeiro. — Confirmou-se em suas suspeitas pela impaciencia que Carlos patenteou quando conheceu quem se tinha collocado ao lado de sua prima: — levantava-se, voltava a cabeça, encarava o estrangeiro que, simi-

lhante a um lião quando sobre elle poisa uma mosca, não fasia caso algum das maneiras de Carlos, e devorava com os olhos o veo branco que, prendendo do chapéo d'Annica, occultava seu rosto a todas as vistas. — O estrangeiro recolhia em seu coração os sons puros e harmoniosos d'esta celeste voz, e sua emoção era visivel, — não estava com elle o companheiro, e por isso nada perturbava o seu prazer a que inteiramente se abandonava.

Carlos todo impaciente, desejaria que a saudação se tivesse acabado, por que erguia-se em seu coração mais que amôr por sua prima depois que a presença do estrangeiro lhe insinuava a terrivel idéa de que tinha um rival, e que estava na ordem das cousas possiveis o amal-o Annica. — Tinha com tudo o regosigo de ver sua prima immovel e com os olhos

fitos no altar: — nem mesmo voltou a cabeça, quando se acabou a Saudação, — deu o braço a Carlos e sahiu da egreja sem fazer um só movimento para ver o estrangeiro.

— « Minha prima, disse Carlos, está um tempo magnifico; temos ainda hora e meia até á da cêa, quereis ir passear para o campo? — a distancia não é muita.

— Com muito gosto, respondeu Annica; » e separando-se da companhia dirigiram-se para os suburbios.

Chegados ao fim dos arrabaldes ouviram sahir debaixo d'uma latada, fóra da cidade e á porta d'uma especie de taberna, as risadas e cantigas d'uma sucia folgasã. — Quando Annica e seu primo passaram por diante d'esta latada, que ficava separada da taberna um bem longo espaço, gritou uma vóz: « Eil-a ali! » E toda a sucia, tornan-

do-se silenciosa, olhou sobre o caminho que Annica e seu primo continuavam a precorrer; mas Annica concebeu um secreto presentimento de que era d'ella que se tratava debaixo d'esta latada; — e com-tudo, não havia apparencia alguma de que uma joven desconhecida, desde pouco em Valença, fosse objecto da conversação d'estes homens que pareciam pertencer a classe infima do povo. Com-tudo não se enganava, porque esta latada era n'este momento o ponto de reunião d'individuos que occupavam o espirito de bastante gente. — Estariam ali, em roda de tres oblongas taboas, uma duzia d'homens, entre os quaes se distinguia um gendarme fardado.

A maioria d'estes folgasãos parecia ser d'operarios, e estavam vestidos com fatos *domingueiros*: — alguns tinham o fato, e os cha-

peos sujos de gesso e cal; e um d'elles, mais bem vestido que os outros, encostado sobre uma toêssa que lhe servia de bengala, estava sentado no centro, ao lado do gendarme, e parecia ser o mestre d'obras que os empregava. As figuras d'estes operarios tinham todas expressões indicativas d'uma certa especie de seres: — nenhuma era sem energia, e qualquer d'ellas representava ou astucia, ou força, ou resolução, e todas coragem; — e estas qualidades dirigiam-se em commum a um fim, que a união e accordo de todos maravilhosamente indicava. Suas feições eram mui significativas, e sua têz queimada pelo sol que abraza a Africa e allumia as torrentes calidas do Equador. — Conhecia-se que estes homens não pertenciam ao paiz da França: — um, pela figura, indicava o caracter dos americanos; aquell'outro, pela testa, o

dos inglezes ou do norte, e outros, pelos craneos, o dos meridionaes. Um homem instruido, que tivesse então passado por aquelle logar, julgaria distinguir as sombras d'aquelles famosos e celebres piratas, tão notaveis pela miscellanêa de raças, pela coragem levada a excesso, pela resolução, e pelo amor da pilhagem e mortandade.

Estavam elles no fim d'uma merenda e no estado de embriaguez e exaltação que succede a uma conversação animada pela gritaria, cantigas, comidas e vinhos fortes do meio dia: — sua algazarra e objecto de conversação ressentiam-se do estado de suas cabeças.

— « Viva a alegria!... gritava um homem de pescoço secco.

— Mas vivam as sinettas!... respondia um outro.

— *Et requiescat in pace*!... disia misteriosamente um da sucia

deitando ao chão uma garrafa vasia.

— Attenção! attenção!... gritou um d'elles mais bebado que os outros, lá vae verso, e, sem esperar, entoou:

Se moressem enforcados
Os ladrões qu'eu ahi tópo,
Hav'riam menos carrascos
Do que vinho n'este copo:
Digo eu, tomem sentido,
Que o mundo está bem forniado
De boa casta de gente,
Queira, ou não acreditar:
Dos que perneam na forca,
Ou merecem pernear.

— Leve o diabo a canção!... disse o gendarme interrompendo o cantor e gritando mais forte que elle; — quando oiço fallar em corda e em forca, perturba-se-me a digestão.

— Ah bah! lhe respondeu um

velho ainda fresco que estava á sua esquerda, não sabeis que nós outros somos sujeitos a uma molestia de mais que os outros homens ?

— E' por isso mesmo que não se deve manquejar diante d'um coxo, replicou o gendarme ; — demais, se elle continua, dou lhe . .

— Quereria bem ver isso , huzardo da morte! gritou o cantor repetindo :

« Dos que perneam na forca,
Ou merecem pernear..... »

O gendarme levou do sabre, e o outro, agarrando uma bengala oca que formava o canno d'uma espingarda sem cronha, aparou o golpe do gendarme ; mas o velho pequeno e o mestre d'obras apartaram a nascente rixa.

— « Rapazes, estáe socegados!.. nós não estamos aqui para banquetear, bulhar e matar-nos ; — trata-se de coisas importantes , e,

se quereis beber sempre, escutae-me? »

A estas palavras succedeu a quietação, e o mestre pedreiro, designando dois d'entre os companheiros, lhes mostrou com o dedo a porta do restaurador e o caminho: — os dois obreiros, comprehendendo o que este signal queria dizer, se pozeram de sentinella.

— « Bah! interrompeu o gendarme, toda a cidade está na saudação.

— Meus filhos, replicou o pedreiro em vóz baixa, dirigindo-se a toda a sucia que se amontoou em redor d'elle, sabereis que João (e mostrava o gendarme) acaba de communicar-me que o *nosso velho* e o seu tenente são indignos do nome de homens, porque déram ao seu amigo Badger, o prefeito de Valença, os signaes de todos que têm servido debaixo do seu

commando, e que elle o outro dia reconheceu: — o meu foi o primeiro!...

— E' uma patifaria!...

— E' uma infamia!.. e uma immensidade d'outras exclamações partiram ao mesmo tempo de todos os lados.

— E' necessario agarrar Durantal!... gritou um.

— Agarrar Durantal! respondeu outro, não, é neccessario matal-o!

— Um cão velho como aquelle não merece senão uma chumbada nos cascos!... accrescentou aquelle que se fazia notar pela mais atroz figura.»

Esta ultima sentença, pronunciada depois de todas as outras e com espantoso sangue frio, parecia o resumo dos pensamentos que n'este momento agitavam as cabeças d'esta gente a quem o vinho e a algazarra tinham mergu-

lhado n'um estado proximo da doidice.

— « Devagar, camaradas, disse o gendarme; — agarrar Durantal, não é cousa assim tão facil, porque elle tem com-sigo uma boa cabeça, — o *tenente* não é homem que se deixe prender por dez de nós, — alem de que *o capitão* é fórte de pulso. Supponde que conseguiamos trazel-os á razão, julgaes que o desaparecimento de Durantal não faria abrir os olhos ás authoridades, especialmente depois que a nossa ultima aventura tanto nos distinguiu?

— Distinguir!... retrucou o que tinha a figura tão atroz e que se chamava Flatmers, foi, julgo eu, *elle* que se tornou culpavel d'este crime, por que é um crime não guardar a fé jurada, — queimemos e matemos!...

— Matar o nosso capitão!... exclamou o mais velho de todos,

por nome Tribel, é mal feito ! :. ; é um bravo como nenhuma tolda de navio jamaes em si sustentou melhor; não lhe tinhamos nós jurado guardar o incognito? — Não deu elle sempre lealmente a cada um o que lhe cabia nas *prêsas*, e não nos ha elle enriquecido a todos? . . . E' culpa sua se temos gastado tudo como bandidos que sômos, sem dizer ao menos *agoa vae*? Se temos devorado nossos sacos d'oiro como golotões, elle tem sabido guardar os que lhe couberam ! . . . Pensae que era elle que nos defendia, e que antes saltaria só sobre uma tolda que entregarnos ! . . .

— He! exclamou o mestre pedreiro, e porque nos denunciou elle agora? . . .

— Sim, accrescentou Flatmers, é um traidor! . . . este farto toiro tem-se enriquecido, — attêm-se á vida, aos prazeres e aos seus mi-

lhões, — estima-nos agora tanto como uma casca de laranja, — é necessario ensinal-o a viver, e fazer-lhe saber que, se um de nós fôr ao cadafalso por sua culpa, elle deverá accompanhal-o.

— Flatmers, Flatmers!... redarguiu o velho Tribel, qual é aquelle de nós que estando necessitado se tenha apresentado diante do nosso *capitão*, e a quem elle não tenha dado alguma nota de mil francos?...

— E quando as tenho comido faço bem caso das suas notas!...

Isso é máo, Flatmers, e prova que és um vilão sem reconhecimento! mas concedendo que elle nos tenha denunciado!... asseguro-vos que sois uns imbecís e que a culpa foi vossa, porque fraternisastes com elle na estrada, — compromettestes-o, — interrogal-o-iam, e, como já tem sido perseguido, só teria podido salvar-se denunciando-nos.

— Está bem, pois que o perseguem, disse o mestre pedreiro fazendo signal com a mão para obter silencio, é necessario forçal-o a reembarcar se com-nosco e recomeçar as nossas excursões — Vamos alistar-nos, com mil diabos! ao serviço dos insurgentes da America, faremos um papel d'homens valentes, e não mais nos occuparemos, como insignificantes bandidos, em *farejar* nas estradas reaes. Que vida a de rebentar cavallos a pedir a bolsa a viandantes sem real?... perigos por perigos, vamos antes saquear as possessões hespanholas como verdadeiros homens de mar?... Batter-nos-hemos ao mesmo tempo pela liberdade, e viremos a ser alguma cousa, — *o capitaô* será almirante, e nós, capitães, tenentes, officiaes, ao serviço das republicas?..

Este discurso foi recebido com um *apoiado* geral, menos da parte do gendarme.

— « Que objéctaes pois? lhe perguntou Tribel.

— « Que objecto, respondeu elle, conheço que esse era o melhor partido, mas tem muitas difficuldades: — primeira querel-o-há *o capitão*? Escutae... sabeis que nunca chefe algum trabalhou, no espaço de dez annos, mais do que elle: — não teve um só momento de repouso, e aposto o meu sabre que todo esse tempo permaneceu alheio a questões amorosas!... Estava sempre occupado dos nossos negocios, á espreita de navios mercantes, de vasos de guerra, armazenando, vendendo as mercadorias tão bem que nós só tinhamos o trabalho de gastar o nosso dinheiro — Ora, sabereis que o nosso *capitão* está enamorado d'uma joven e linda rapariga, e bem sabeis que o que elle tem nos pés não o tem na cabeça, e que o que tem na cabeça não o tem nos pés; —

portanto, creio que um homem que fez uma conquista tal como Durantal, e que, depois de tantas fadigas e privações, chega a tomar amor por uma joven creatura, terá repugnancia a metter-se em campanha e a arriscar a felicidade que tem esperança d'alcançar... „

Um grito geral, mas levantado em voz surda, foi o resultado d'esta harenga.

— « Matemol-a !...

— « Matal a !... acudiu Tribel, estaes loucos ? .. roubae-a, occultae-a, dizei que morreu, e forçae o nosso *capitão* a reembarcar-se, mas não perpetreis um crime inutil.

— « Apoiado!.. disse o mestre pedreiro.

A este tempo as duas sentinellas appareceram fazendo signal que se callassem, e o gendarme, indo ver quem se aproximava, reconhe-

ceu Annica e exclamou: « Eil-a ali!... »

Observaram-na attentamente, e, logo que passou, Navardin, o chefe, tomou, d'accordo com a sua gente, as medidas precisas para o rapto d'Annica.

Em-tanto que a pobre Annica, que não pensava ter um só inimigo no mundo, e era assim o objecto d'uma tenebrosa conspiração, passeava silenciosa pelo campo, Carlos achava-se assás embaraçado para encetar a conversação pela qual queria esclarecer todas as suas duvidas.

Até que em fim, após longo silencio, lhe disse: « Minha prima, espero ter mui breve um despacho.

Estimal-o-hei muito por vós, respondeu Annica com um tom ao mesmo tempo d'indifferença e de affeição, estáe certo que tomarei sempre mui grande interesse em

tudo que poder provir-vos de felicidade...

— Dizeis isso de tal modo minha prima! que julgariam que na sollicitação d'este despacho, se o obtiver, só tinha trabalhado para mim, sem que vós entrasseis n'elle em conta alguma. »

Carlos, como se vê, punha sua prima na obrigação d'explicarse.

— « Pelo contrario entro muito, Carlos, pois que não mais terei cuidados pela vossa sorte, e sereis honrosamente empregado.

— Nunca m'inquietei pela minha sorte, prima, pois que um dia deveis ser minha espôza......

— Ah, Carlos, acudiu ella vivamente, creio não vos ter promettido acceitar-vos por marido; — mas ainda que o tivesse, não deverieis mais contar com tal: — os contractos que assim se fazem d'alma a alma são subordina-

dos a condições que não necessito explicar-vos ; — tendes bastante talento, e assás conhecimento das leis para me entender-des ; — ora, vós mesmo rompesteis o pacto que quinze annos d'amizade tinham sanccionado, e juro-vos que nunca obtereis a minha mão, a menos que não tenhaes uma conducta, que em vòs já considero impossivel. «

Annica fallava com tal vehemencia e calôr, que Carlos estava reduzido a fazer gestos de denegaçào, até que emfim respondeu, com ironico azedume : « Quando ha intenção de faltar aos juramentos e destruir tudo o que ha de commum entre dois corações, nunca faltam pretextos ao espirito humano, e o proverbio é justo quando diz que o dono acha o cão damnado quando o quer matar : — quando se afrouxa em religião, procuram se pretextos para menos respeitar os santos ; — com-tudo,

Annica, servos-ia difficil especificar a menor coisa e achai-les base para uma semelhante accusação.

Sou eu, exclamou Annica com a dignidade da innocencia, sou eu de caracter para variar? e sobre-tudo sou eu que procuraria pretextos?

— Mas emfim, minha prima, em que tenho eu faltado aos meus juramentos? e em que ficção escudada me provareis vós que eu já vos não amo, e que tenho deixado de tributar-vos a ternura, respeito, e fraternidade que vos tenho dedicado desde a nossa infancia?

— Carlos, se quereis ver-me corár, pela primeira vez em minha vida, das palavras que me sahirem da bocca, vou provar-vol-o, ou se me entendeis e tendes ainda algum pequeno respeito pela virtude. dispensar-me-heis d'isso, mettendo a mão na vossa consciencia. »

Carlos Servigné, á vista d'estas palavras, começou a crer que a prima tinha obtido saber alguma cousa da sua intriga com Paulina; — então concebeu rapidamente que, se assim era, o coração de sua prima se lhe fecharia para sempre: por isso continuou n'estes termos, mas arrastado do espirito vingativo e orgulhoso que já fazia pullular seu coração d'uma raiva concentrada.

— « Minha prima, começo a antevêr a luz que quereis occultar debaixo de expesso manto; não é tanto por minha causa, como por vossa que tomaes o papel d'acusadôra! temeis que vos exprobe o verdadeiro motivo d'esta mudança; advinho-o, vós já não me amaes....

— Sim, Carlos, já não vos amo, repetiu ella com aquella innocente franqueza que se assemelha a audacia, — sim, já não vos amo, no sentido que daes a esta pala-

vra, mas sempre vos amarei!..;
Não creias, Carlos, que assim se quebram n'um momento laços formados ha tantos annos, — nunca se esquece um irmão! toda a minha vida me lembrarei do praser que sentia em ir buscar-vos a Santa Barbara para vos trazer para caza e dizer-vos tudo o que occultava no coração recebendo todas as sensações do vosso; e quando não fosseis mais nada para mim, que tivesse a queixar-me de vós ainda mil vezes mais, ser-me-hia impossivel o não vos estender a mão, e encarar-vos com praser: — ainda que fosseis um criminoso! atravessaria paizes inteiros para vos salvar; mas navègar para um mar tão proceloso como a vida sem poder contar com a immutabilidade d'aquelle que nos acompanha, oh! a mulher é um ser muito fragil e debil! o meu coração está cheio d'amôr, mas Deus o possuirá inteiramente

d'hoje ávante pois que a sua creatura não é já digna de mim.

— Deus, respondeu Carlos sem se tocar da sublime linguagem d'Annica, Deus tem-me toda apparencia de ser para vòs, cá em baixo, Durantal.

— Carlos, replicou Annica córando e com tremula voz, ignoro o que quereis dizer.

— Se o ignorasseis, não corarieis, retUrcou elle, e terieis podido dizer-me sem rodeios que o estrangeiro, que provavelmente foi todas as tardes á saudação, influe alguma cousa na mudança de vossos sentimentos a meu respeito.

— Se tivesseis ido á saudação, saberieis, respondeu Annica, que elle lá não foi todas as tardes.

— E' pena! replicou Carlos com ironia; mas como explicareis o fèliz acaso que o fez sentar a vosso lado e não tirar os olhos de vós durante toda a saudação?...

— Parece-me, continuou ella com incrivel dignidade, que não vos devo contas, e que a unica cousa que possa dever-vos, é o motivo da nossa separação.

— D'esse modo fugís de vir a esta questão?

— Carlos, disse ella. é necessario acabar com isto; sabei pois que estou ao facto do quanto aquella mulher da diligencia vos interessa. Preferiria que amasseis outra qualquer mulher, porque uma actriz traz-me sempre á imaginação penosas recordações; — não que ella não possa fazer a vossa felicidade como qualquer outra, até mesmo melhor, pelo que parece; assim... e as lagrimas a suffocaram.

— O' minha prima! e tens podido acreditar...? observou Carlos sem se perturbar.

— Carlos, disse ella encarando-o, não se mente na minha presença!.. poderieis enganar-me facilmente

com uma unica palavra, e ter-vos-hia acreditado com um só olhar, se não tivesse provas convincentes. Tem sido preciso, Carlos, accrescentou ella com bondade, a perturbação d'um amôr tão violento como o vosso para esquecer des que ereis o depositario da pequena somma destinada para a nossa viagem; e, quando fômos atacados não vos apperceber-des que tinha passado para as minhas mãos sem que m'a tivesseis restituido.

— Se m a tirasteis por gracejo, em-tanto que eu dormia.

— E, redarguiu ella, se fosse um outro, o coronel, por exemplo, que vol-a tivesse tirado e que. . . basta, Carlos, continuou ella córando, fico aqui, deveis comprehender que tudo sei. D'hoje em diante não sois para mim mais do que um primo que sempre amarei com ternura d'irmã, chorando vossos desvarios: — mas para ser vos-

sa espôsa. cessáe de pensar em tal união, — nunca me amasteis... se se me amasseis, não me terieis dirigido a linguagem que tenho ouvido.

— Visto isso, minha prima, respondeu Carlos tomando um ar familiar, não deixaes mesmo esperança alguma: — para uma joven que se jacta de devota, deveria quando muito imitar a clemencia celeste que, ao menos, deixa esperanças ao arrependido.

— As vossas palavras nada o annunciaim:

— Minha prima, continuou Carlos. posso jurar-vos que não sou indigno de vós, — que nunca deixei de consagrar-vos um só instante o mais terno amor, e que daria mil vezes a vida por vós.

— Ah! Carlos, calae-vos, calae-vos, essas palavras não têm para mim valôr algum, desde que têm podido ser pronunciadas a outras como eu o sei.

— Pois apezar d'isso, minha prima, cousa alguma me póde despersuadir de que uma alma como a vossa deixe de ter alguma indulgencia por aquelle que amou [aqui Annica fez um signal negativo com a cabeça,] sem que haja algum outro motivo, — jurae-me por tanto que não amaes o proprietario de Durantal, o estrangeiro da diligencia:

— Como, diz Annica, quereis que eu tenha um sentimento tão forte por um homem que apenas vi? »

A este tempo ouviu-se o ruido d'ma equipagem, voltaram-se e viram um caleche que corria tão rapidamente que apenas tiveram tempo de se afastar. Olharam ambos para dentro, Annica córou, e seu coração pullulou, reconhecendo o estrangeiro.

Carlos Servigné observou o mutuo olhar do desconhecido e de sua

prima, e pondo a mão sobre o coração d'Annica antes que ella lh'o podesse impedir, disse-lhe, com um tom de voz extremamente grave, « Annica, o vosso coração, os vossos olhos e o vosso córar dão-me uma terrivel resposta!.. »

— Meu primo, respondeu ella com um movimento indefenivel pelo qual lhe tomou friamente a mão e a repelliu, na vossa edade e na minha, já vos não é permittido interrogar assim o meu coração, — teria havido, accrescentou ella com altivez, muito maior inconveniente n'esta acção, se vos amasse, mas, ao presente?... nem eu sei se me devo agastar... Na verdade, disse ella rindo, vós é que haveis de fazer com que eu m'interesse por este estrangeiro.

— Dizem que tem dez ou dôze milhões!... respondeu Carlos com tocante ironia.

— Eis-ahi, disse Annica, um

insulto que verdadeiramente me sensibiliza: não fazia idéa de que Carlos Servigné me faria subentender um dia que me uniria a algum homem tendo o seu ouro em alguma conta. — Esta ultima fraze fez-me ver que nunca me comprehendesteis, e se, comprehendendo a minha alma, a proferistes, é tal a injuria que esta só frase bastaria para vos privar da minha estima. Em summa, perdôo-vos tudo; e, repito-vol-o, nada alterará a minha amizade...»

Era talvez esta a primeira vez em sua vida que Annica fallava tanto tempo: conforme o seu caracter meditativo, tudo, n'ella, se passava na alma, e estava quasi sempre silencioza e reservada Esta scena era, a de sua vida, a unica em que se achou obrigada a entrar n'um similhante debate, tanto a joven menina era animada e amparada d'aquelle espirito d'in-

nocencia e angelica purêza que dão tanta coragem e firmêza.

Depois d'esta ultima explicação, achou-se como desembaraçada d'um pêzo enorme.

Carlos guardava profundo silencio: surda raiva lhe devorava n'este momento o coração, e um terrivel germen de sentimento, furor, ciume, e vingança, fermentava em seu peito. Assás conhecia sua prima para ver que estava para sempre perdida para elle, e, como a adorava de tal maneira que tinha assentado em sua alma toda a massa de suas affeições, deve imaginar-se de que cruel anciedade era elle prêza.

O passeio continuou em silencio da sua parte, porque Annica affectou uma tal tranquillidade d'espirito que ainda redobrava a agonia de seu primo: pareceu mais que nunca affectuosa, e até mesmo teve mais liberdades que d'antes.

Carlos, ao chegar a casa, desabafou toda a sua raiva no coração de sua irmã que, longe de lh'a acalmar, lh'a animou ainda mais; e, pela descripção que Carlos lhe fez do proprietario de Durantal, Adelaide exclamou: « Ah! foi o mesmo que nos seguiu no primeiro dia que fomos áSaudação, e cujo partido Annica acaloradamente tomou quando melembrei criticar a sua figura. «

Alguns dias depois tinha-se augmentado a aversão d'Adelaide por Annica sem que se podesse determinar a verdadeira causa d'esta repugnancia por sua prima. Fosse que Annica houvesse testemunhado antipathia pelas acerbas opiniões de sua prima, cujo caracter era em geral grosseiro e*richoso*, fosse por que Adelaide conhecesse que Annica valia mais do que ella pela bellêza e docilidade, e fosse ainda mesmo porque estivesse

descontente de que Annica despresasse a alliança de seu irmão, já não se podia duviar da antipathia que tinha a sua prima.

Annica bem percebeu isto, mas docil e humilde como era, disfarçou tudo, e estes germens de discordia nunca appareceram aos olhos das duas mães.

VII

Aproximava-se o dia aprasado para a união de Adelaide Servigné com Celestino Bouvier, e faziam-se todos os arranjos para esta conjugal solemnidade sem muita despêza, porque a loja de madame Servigné tinha fornecido todo o enxoval da noiva, e as duas primas trabalhavam n'elle sem descanço.

Uma manhã, estando ellas ao balcão, entrou um homem de figu-

ra pouco agradavel, e, sob pretexto de comprar diversas fazendas, demorou-se muito mais tempo que o necessario, conversando com Bouvier, e informando-se da familia: — quando era o casamento, — qual era a noiva, &c... Annica, que tinha repugnancia em estar na loja, occultava-se sempre atraz das fazendas expostas á venda e abaixava a cabeça o mais que podia, o que, *entre parenthesis*, occasionava uma surda guerra entre ella e Adelaide que accusando-a d'altiva, lhe pedia mil pequenos serviços de que mui bem teria podido dispensar-se.

Annica, ás multiplicadas perguntas do estrangeiro, examinou-o; e, quando ia retirar-se, notou que elle trazia ao pescoço um cordão de relogio de senhora que não lhe era desconhecido: — só quando elle sahiu é que se recordou que aquelle cordão era o do relogio de

Paulina. Suspeitou ser o freguez um dos bandidos da floresta; — os bandidos a fizeram pensar no estrangeiro e em tudo o que depois se havia seguido: — na sua singular apparição na egreja, — no presagio que tinha lido no seu livro d'orações, — e especialmente na lage de supultura sobre a qual se tinha sentado. Em fim, Annica, em tudo, notava que a sua viagem tinha sido cheia d'acontecimentos quasi todos infelizes: — o estrangeiro tinha manifestado aversão por seu primo; — ella, pela sua parte, a tinha sentido por M. Bouvier; — tanto *ella* como *elle* tinham mostrado o mesmo gesto de repugnancia, — sua prima não lhe agradava, — sua tia esposava o odio d'Adelaide, — finalmente, estava singularmente encadeada na habitação d'esta casa.

Este pensamento, de que Annica era muitas vezes prêsa, produ-

zia um caracter singular de pezar e soffrimento, ao meio do qual vinha misturar-se a lembrança e imagem do estrangeiro, destituida com-tudo de muitos encantos.

A' noite, quando estavam á cêa recebeu Carlos uma carta, que o impressionou de tal alegria que com custo a dissimulava; — á sobre-meza, annunciou que, a empenho do duque de N***, acabava de ser nomeado procurador regio ante o tribunal de primeira instancia de Valença, e que ia, no momento em que lhe escreviam, expedir-se a carta de nomeação.

— Ah! grande Deos, meu querido filho! exclamou a mãe Servigné, eis-te nas honras! — diabo, mas tu váes ter uma jerarchia!.. Sabes tu que tenho papeis que provam que antes da revolução eramos nós nobres, e que meu avô ia aos estados do Languedoc? Tu pódes chamar-te *de* Servigné, meu fi-

lho!... e nós deixaremos o com. mercio para não te envergonharmos,... ou fal-o-hemos em grosso...

— O' meu irmão, disse Adelaide, aproveitando-se d'uma respiração de sua mãe, como eu estou contente!... deixa-me dar-te um abraço.

— Meu sobrinho, disse madame Gérard, recebe os meus parabens; eis-te com um pé no estribo, continuae, e fazei fortuna: ninguem vos desejará nunca tanto bem como eu... »

M Bouvier excedeu-se ainda em parabens, e acabou dizendo: « Está bem, prima Annica, sois a unica que não dizeis nada?...

— Minha filha, respondeu madame Gérard, não tem nada a dizer por que Carlos é seu noivo.

— São dois casamentos a fazer, replicou Adelaide.

— Que dizeis a isto, minha ca-

ra prima? » perguntou Carlos.

A este tempo encaravam todos Annica que, pelo seu silencio e frièza de seu porte, tinha attrahido a attenção.

— « Ella arrepende-se!... disia Adelaide em voz baixa a seu irmão.

— Meu primo, respondeu Annica com voz tremula, bem sabeis o que vos hei dito a tal respeito; nada póde mudar a minha resolução, a menos que o tempo e a vossa conducta...

— Estaes louca, prima, atalhou Carlos olhando para todos e fazendo um gesto que dava a conhecer que ia explicar o que estas palavras tinham de misterioso.

— Annica está enfadada commigo e mostra-me máo modo por que fiz conhecimento com L..., a amante do duque de N.., quando veio aqui debaixo do nome de Paulina e que viajou com-nosco. —

Perdôo de boa-mente á minha cara prima em favor da sua inexperiencia do mundo e das intrigas necessarias para n'elle se conseguir alguma cousa: _ é necessario não conhecer a sociedade para se enfadar d'uma aventura tão feliz para mim em seus resultados, e pergunto-vos a todos se não teria passado por um grande tolo se não me aproveitasse d'uma similhante circumstancia?

— E fizestes muito bem! » exclamaram a um tempo Madame Servigné, sua filha e seu noivo.

Madame Gérard guardava silencio.

— Carlos, respondeu Annica, esta ultima explicação confirmame em minha resolução. Lastimo-vos o ter-des conseguido a vossa fortuna por taes meios; — desejo que elles vos surtam effeito e que obtenhaes os mais elevados cargos, — tendes bastante mere-

cimento para os occupar-des; — mas perdeis muito no meu coração, e até mesmo tudo, para me ter-des já-mais como companheira na vida. Accusae-vos só a vós mesmo d'esta recusa publica, por que não a devieis provocar depois do que vos havia dito ha poucos dias. Serei eternamente vossa amiga, disputarei ao mundo inteiro este titulo, e não acredito que vos possam amar com tanta amizade como eu, mas eis tudo o que posso offerecer-vos. — Temos sido bastante unidos para que esta explicação de familia nada tenha d'offensivo, mas se em alguma cousa vos offendi, peço-vos mil perdões. De mais, a pouca fortuna de meus pais me tornava um partido pouco vantajoso para vós, logo que tivesseis obtido um lugar na ordem judiciaria, e aquelle que actualmente occupaes é tão elevado, que não duvido que achareis, na

vossa união, um outro meio de fortuna. Se vos fallo n'esta linguagem pouco decente na bocca d'uma donzella, estribo-me na certeza que intimamente me acompanha de que a bondade que meu querido pai e minha terna mãe têm por mim, me fazem crer que jamaes disporão de mim contra minha vontade. »

Annica tinha fallado com tanta modestia, uma tal doçura de maneiras, uma tamanha ternura de vóz, que suas palavras tiveram um profundo encanto de que ninguem, excepto sua mae, deixou de ser tocado, — em-fim, seu discurso tivera, alem d'isso, a importancia que adquirem as palavras das pessoas silenciosas: porisso Carlos, não esperando nunca, do caracter modesto d'Annica, que ella o recusasse tão abertamente, replicou com azedume:

« Minha prima está namorada

do proprietario de Durantal, e não é d'admirar.

— Carlos, diz Annica com o socego expressivo da innocencia, não comeceis o vosso ministerio por uma calumnia. »

Servigné ficou como aterrado pelo olhar d'Annica.

Sabe-se quanto uma tal scêna devia augmentar a frièza que reinava entre elles : — por isso á noite quando Madame Gérard se deitou, sua filha teve com ella uma grande conversação na qual se combinou entre Annica e sua mae, que partiriam logo que o casamento se terminasse.

A bôda devia celebrar-se no local do restaurador que estava situado fòra da cidade, e debaixo da ramada de tilias onde se tinha pronunciado o nome d'Annica. — Madame Servigné bem quereria celebrar a festa n'outra parte, especialmente depois que sabia que

seu filho estava nomeado procurador regio: mas a sua casa não offerecia meio algum de reparar este inconveniente, e as cazas das suas amizades eram tambem tão pequenas e apertadas como a sua. O nascente orgulho de madame *de* Servigné contentou-se com a idéa de que a boda se faria no *campo*.

Emfim chegou aquelle dia, e os detalhes d'uma tal solemnidade são tão conhecidos, que não se achará extraordinario que dispensemos d'elles o leitor. Basta saber-se que não se cometteu falta alguma *d'orthografia* nas actas do casamento, — que o padre não se esqueceu de pedir o consentimento dos esposos. — que a noiva estava vestida de branco, como todas, — que o noivo parecia contente, — que estava muita gente na egreja, e que ainda mais esteve no jantar, — e chegaremos então ao que vae interessar muito mais.

Pelas sete horas da tarde, reuniram-se todos os convidados debaixo das tilias para dançar. Estas tilias estavam dispostas em circulo, de sorte que a sua ramagem formava uma abobada de verdura e uma sala onde se dançava mil vezes melhor que em qualquer outra, porque onde pode a alegria — a alegria divina ter melhor expansão do que ao ar livre? . . . Ali, sem que a alma se contraia como entre as forradas paredes d'um sallão, — o ceo por tecto; o sol por lustre, o seio d'uma perfumada terra por sôlho, a sua relva por assento, quem não dançaria? . . . Por isso dançaram com aquella franca alegria do meio-dia, com aquelle arrebatamento d'alma que só se encontra debaixo do céo meridional. A orchestra não valia a pena, — as flautas estavam desafinadas, os ministreis, se lhe tivessem apresentado musica nova, de sorte al-

guma distinguiriam um *sol* d'um *mi*; mas saltava-se de todos os lados como se fosse a ultima vez que houvesse de dançar-se no mundo, ou que no dia seguinte tivessem de lhe serem cortadas as pernas.

Havia ali uma gente, — uma gente louca como algumas vezes se diz; — e a alegria meridional é ruidoza!... Muita gente não concebe como póde haver divertimento sem algazarra, e os convidados d'esta bôda partilhavam todos esta opinião.

Madame Servigné e muitas pessoas da familia notaram, entre os convidados, algumas pessoas trigueiras e de má cara, folgazaõs como os outros, mas um pouco mais córados, e admiraram-se de não os conhecerem: — mais d'uma vez madame Servignè foi perguntar a seu filho e a seu genro: « Conheceis aquelle homem? » e, a

estas perguntas. Carlos respondia: « Ah! n'uma bôda, os amigos dos nossos amigos nossos amigos são; » e continuava-se a saltar cada vez mais.

Annica não se tirava do lado de sua mãe, evitando dansar o mais que podia, por que aquella grosseira expressão de alegria, aquelle tumulto, não combinavam com a sua alma casta, pura e contemplativa, — tão amiga do socego e do retiro, cono do bello e maravilhôso. Logo que anoiteceu suspendeu-se a cada tilia alguns candieiros para se poder continuar o baile. No momento em que a obscuridade se tornou tão forte que houve precisão d'estas luzes, as pessôas estranhas á boda vieram insensivelmente agrupar-se á roda d'Annica.

Um d'elles, muito bem vestido, a convidou a dançar. A contradança acabava para uma roda de val-

sa, Annica fez observar ao seu par que nunca valsava, ao que elle mui cortezmente respondeu que a cada roda de valsa elles se retirariam para fóra do circulo para deixarem valsar os outros, e que depois retomariam o seu lugar para figurar. Annica nada achou d'extraordinario n'esta proposição em si simples. — Durante a primeira contradança, o seu pár fez um signal a um outro homem bastante idôzo e muito bem vestido; e, a este signal, elle se chegou; Annica tremeu involuntariamente reconhecendo-o pelo homem que trazia o relogio roubado á actriz: — ficou tanto mais perturbada d'esta circunstancia quanto pelo effeito d'um acaso provavelmente combinado pelo seu pár, achava-se ella longe de sua mãe e collocada do lado do caminho onde estavam estacionadas as seges dos convidados para a bôda.

A inquietação d'Annica nada tinha de fixo, era vaga, e não podia ter-se a cousa alguma, por que não conhecia inemigos: — estava rodeada de mais de duzentas e cincoenta pessoas, e nada podia fazer crer n'uma desgraça. — Com-tudo ha d'estes presentimentos que impõem, e que uma joven do caracter d'Annica era mais levada a escutar que qualquer outra.

Seu mêdo foi muito mais forte e seus receios se tornaram serios, quando percebeu, que o seu par, voltava os olhos para a estrada, e que uma das carruagens, puxada a dois cavallos, se aproximava do lugar em que ella dançava. — Uma idéa vaga de que o desconhecido queria talvez roubal-a insinuou-se-lhe n'alma, — mesmo por que, desde que dançava com elle, ouvia um ruido d'aço que não podia definir; — ao principio julgou que

proviria de dinheiro que soava tal-vez na sua algibeira, mas á força de o examinar, julgou, pelas formas dos instrumentos que appareciam na algibeira de lado da sua casaca; que eram pistolas. Annica, aproveitando-se então d'um balancé, levou ali a mão como por acaso, e certificou-se de que com effeito o eram. Então assustada, mas sem o dar a conhecer, disse ao seu par que se sentia tão fatigada que, não podendo continuar, lhe pedia a deixasse ir juntar-se a sua mãe. O seu cavalheiro, com polidêz, conveiu n'isso e fazendo lhe observar que não podiam atravessar a contra-dança, deu-lhe a mão, e se preparou para a guiar, por fóra do circulo, para o lugar que occupava Madame Gérard. Annica não sabia se devia seguil-o, e hesitava, quando se levantou uma rixa do outro lado; ouviram-se gritos, e todos se encaminha-

vam para o lugar onde rebentava a querella, quando a pobre Annica sentiu que lhe mettiam um lenço na bocca; e por mais que se debateu, foi arrebatada por dois homens, e levada para a carroagem sem que podesse soltar um só grito, e sem que dessem pela sua desaparição, por que a obscuridade, o tumulto, tudo favoreceu este roubo.

Com-tudo a pobre Annica debattia-se com tanta coragem para não a metterem na carroagem, que os roubadores, temendo causar lhe algum mal, lhe tiraram o lenço, e Annica fez retinir agudos gritos que attrahiram a attenção. Madame Gérard correu em procura de sua filha, e não a achando, perguntou por ella; e como ninguem lhe soubesse dizer onde estava, poz-se tambem a gritar.— Tinha acabado a rixa, mas Annica não apparecia. — Restabeleceu-

se o silencio, e a mãe reconheceu a vez de sua filha que gritava ao longe, por soccorro, — mas os gritos deixaram de se ouvir, e ainda que alguns jovens correram na direcção d'onde partia a voz, com-tudo nada viram.

Este acontecimento fez suspender o baile, e julgue-se da perturbação e confusão que Madame Gérard deffundiu na assemblêa com seus queixumes e prantos — A indignação subiu ao seu auge, e immediatamente algumas pessoas montaram a cavallo, e, segundo o aviso que deu um criado de que os roubadores tinham tomado o caminho de Durantal, lançaram-se sobre esta estrada para a percorrerem.

Quando Carlos Servigné soube d'esta circumstancia, tirou d'ella a conclusão de que Annica era roubada pelo desconhecido da diligencia: — communicou-a a sua mãe

que o contou á sua filha, esta ao marido e assim successivamente; de maneira que todos ficaram persuadidos de que Annica Gérard amava o rico Americano, proprietario de Durantal, e que tinha sido este que a roubara. O novo procurador regio secretamente se alegrou de poder começar o seu ministerio por um processo, no qual Annica se achava compromettida, e pelo qual, parecendo vingal a, satisfaria o seu amor despresado, e sobre tudo se vingaria do movimento de despreso que o desconhecido lhe tinha mostrado na diligencia.

Estes pensamentos, a seu pezar se lhe abrigaram na alma, e póde dizer-se que ha poucos homens em cujo coração não tivessem elles surgido.

Em-tanto que a nupcia interrompida era prêsa do tumulto e da confusão, e que Madame Gérard chorava sua filha, Annica gritava sem-

pre, em quanto era arrastada por aquella rapida carruagem, que atravessava caminhos tortuosos; e que muitas vezes percorria campos semeados Annica, desenganando-se de que seus gritos eram inuteis, poz-se a chorar sem attender a nada do que lhe diziam seus conductores, que não eram os mesmos homens que a tinham roubado. Um ia a cavallo servindo de postilhão, e o outro dentro da carruagem: — não violentando comtudo este a Annica, e sómente impedindo-a de se lançar pela portinhola do caleche. Em-fim, no cume d'uma collina, descubrindo Annica dois homens a passear, agitou de longe o seu lenço pedindo soccorro.

Julgou ver estes dois vultos moverem-se, e um d'elles correr com uma força e uma agilidade incriveis; com-tudo a distancia não lhe permittia crer que podessem dar

alcance ao caleche, e perdeu inteiramente toda a esperança quando a carroagem, entrando n'uma cordilheira de montanhas, parou junto d'um escavado rochedo, no fundo do qual bruxoleava uma luz.

— « Menina, lhe disse o seu conductor, nada temaes; mal algum se vos fará, e dentro em pouco tempo sereis reconduzida a Valença e a vossa casa, sem que tenhaes a queixar-vos de nós. »

Annica, sem responder uma só palavra, entrou na caverna com os dois homens que a guardavam. Conduziram-a para o fundo do rochedo, onde ella distinguia a custo uma cama e alguns moveis; o tempo estava humido, e o silencio que reinava permittiu-lhe ouvir retenir no caminho, que havia por cima do rochedo, os precipitados passos d'um homem.

Tinha chegado junto da cama, uma alampada frouxamente alu-

miava algumas cadeiras e uma banca, e esta avermelhada claridade perdia-se contra as paredes a ponto de mais nada se distinguir a cincoenta passos de distancia — Annica assustada não disia palavra, quando repentinamente um homem cáe sobre os dois guardas e atterra-os antes que podessem tornar em si; apossa-se d'Annica, toma-a em seus braços, segura-a com espantosa força; volta depois sobre seus passos, e atravessa a caverna com a mesma rapidêz com que tinha acabado de a precorrer. Sahe, reganha o cume do rochedo, e corre atravéz dos campos transportando Annica tremula.

Esta ultima, para não cahir, tinha-se visto obrigada a passar os braços em redor do pescoço do seu libertador, e, quando se achou sobre o rochedo, a claridade da lua permittiu-lhe reconhecer o estrangeiro da diligencia pela sua tão

notavel testa enrugada. Então Annica já não sabia se era um libertador ou um inemigo; fosse o que fosse, não gritou mais e não ousou mesmo queixar-se da força com que o Americano apertava suas duas delicadas pernas: parecia mil vezes mais forte, e que não levava peso algum, tanta era a ligeireza com que elle atravessava os terrenos. Jupiter, roubando Europa, não era por certo mais velóz.

Depois d'um bom quarto d'hora, durante o qual o estrangeiro em nada afrôxou o passo, Annica viu de longe um espesso arvorêdo e os muros d'um parque: — mui breve alì chegou, e o Americano, pondo-a em pé com precaução, tirou uma chave da algibeira, abriu uma grade, e disse a Annica: « Eis-vos ao abrigo das perseguições dos vossos roubadores. »

Depois d'estas palavras, a tremula Annica socegou mais, e seguiu a alameda sombria e tortuosa que se encontrava diante da grade que o seu libertador acabava d'abrir.

Caminharam em silencio, e alluminiados pela agradavel claridade da lua que illuminava atravêz do sombrio tecto formado pela ramagem. Annica não sabia o que havia dizer, e o Americano nem mesmo ousava encaral-a; quando emfim, depois de longo andar, avistou Annica as torres d'um antigo castello feudal, onde não tardou a chegar.

— « Senhora, disse o estrangeiro moderando a fortaleza de sua voz e procurando tomar inflexões dôces, de boa vontade vos offereceria reconduzir-vos instantaneamente onde fosse vosso desejo, mas a noite vae adiantada, não conhecemos nem o numero, nem as in-

tenções dos vossos roubadores, e creio, salva a vossa vontade, que seria mais prudente ficar em Durantal. »

Annica interdicta não soube que responder: fixou timidamente o estrangeiro, e abaixou os olhos ao distinguir esta grande, varonil e terrivel figura que parecia depôr tudo quanto annunciava de poder e energia na presença d'Annica. A joven ficou d'alguma sorte lisonjeada; o estrangeiro, interpretando o seu silencio, puxou por um apito, e, dando tres assobios, fez comparecer dois criados aos quaes pediu luz; e esperou com Annica no pateo até que elles voltassem.

Os dois criados compareceram com velas, e guiaram Annica e seu amo, atravêz dos quartos, a uma magnifica sala que logo illuminaram.

VIII

Annica ficou surprêsa da magnificencia e luxo que brilhavam na sala em que então se achava. A rapidêz dos successos que acabavam de passar-se não lhe dava lugar a profundas reflexões, e não podia deixar de levar-se por este movimento machinal dos sentidos que, nas maiores crizes da vida produz muitas vezes cousas singulares, taes como o silencio da distracção quando se deve fallar, e a

lingoagem da loucura quando se torna urgente o silencio; o riso em lugar da gravidade, e a gravidade em lugar do riso.

Annica estava sentada n'uma cadeira de veludo preto (côr de máo agouro, que ella aborrecia, e de que, no futuro, se recordou em momentos bem criticos); uma mêza d'embutidos mui ricos a separava do ser extraordinario que, havia oito dias, vagava em seus pensares sem d'elles ser o principal objecto, tal como na tragedia de Corneille, cujo objecto sendo a morte de Pompêo, vê-se voltêar este grande homem, encher a scena não sendo mais que um espectro, e parecer eclipsar o Cezar triunfante.

O estrangeiro, com o cotovêlo encostado sobre a mêza, não disia palavra e parecia embaraçado; Annica, sempre tremula, guardava silencio, e um espectador, se

tivesse havido um para esta scêna singular, teria julgado que entre estes dois seres, se agitava um fantasma que os escondia um ao outro. Então Annica, lançando um furtivo olhar sobre o seu hospedeiro; e vendo em sua pessoa signaes d'um combate interior, foi uma segunda vez assaltada da idéa de que d'alguma sorte estava á sua discripção, e possuiu-se d'um secreto terror.

Da sua parte, o Americano parecia prêsa d'uma situação tão violenta, quanto o seu caracter a desmentia. — Esta figura energica e atrevida, tomava todos os caracteres da timidêz, e em breve se viram correr da sua fronte grossas gottas de suor, sem que poder algum humano lhe podesse arrancar uma só palavra: — contentava-se em contemplar de lado a joven que acabava de salvar, e suas vistas eram impressionadas d'um fogo tão

violento, que o tornavam terrivel e sombrio.

Esta situação, precedida de todos os pequenos acontecimentos que acabamos de detalhar, sem contar o roubo extraordinario e romanesco d'Annica, era d'um prodigioso interesse para as almas d'estes dois actores, e havia alguma originalidade no seu mutuo silencio, ainda que em substancia seja muito natural nas grandes emoções.

O estrangeiro levantou-se, tocou uma campainha, e chamou uma rapariga que logo appareceu precedida do amigo do dono da casa, o qual ao entrar deixou ver um sorriso quasi sardonico a Annica e ao seu amigo. — Então o Americano, voltando-se para a rapariga, rompeu o silencio mandando-lhe que conduzisse Annica ao seu aposento e que tivesse cuidado em satisfazer os seus menores desejos. — An-

nica levantou-se, balbuciou algumas palavras, e, saudando os dois amigos, retirou-se a passos lentos, tendo recolhido um ultimo olhar do estrangeiro, — olhar que a impressionou de tal modo, que logo sentiu arfar o coração.

Quando fechava a porta da sala, ouviu o seu libertador dizer ao amigo, com accento enraivecido: « Com mil demonios! antes quereria estar diante d'uma bateria e até mesmo com a certeza da morte, do que diante d'ella!.... estava como a cêra que se derrete com o calor do sol, — sem energia, e com um acanhamento......

Annica não lhe ouviu mais, porque continuava a andar em seguimento da criada que a guiava atravessando grandes salas. As palavras que acabavam de ferir seus ouvidos bastavam para lhe revelar o quanto o estrangeiro estava por ella enamorado, e a expressão tos-

ca com que expremira este sentimento não deixou d'agradar-lhe.

— « Menina, lhe disse a rapariga, abrindo-lhe uma porta, estaes no quarto dos cazados...

— Que dizeis com isso? perguntou Annica, interrompendo-a, porque esta denominação lhe suggeria uma alluvião d'idéas.

— Menina, respondeu a rapariga, é o nome d'este quarto; porque antes do senhor comprar este castello, tinha este quarto servido sempre de quarto de dormir da dona da casa, e como o senhor não é casado, tem este quarto estado desabitado »

Esta explicação satisfez Annica que, fatigada dos acontecimentos d'aquelle dia, bem depressa adormeceu com aquella candida confiança, apanagio das almas puras, que faz crer difficilmente no mal.

Com-tudo a conversação que se

tinha entabolado quando Annica sahiu, continuava, e é bastante interessante para não a deixar-mos em silencio.

— « E, continuou o amante d'Annica, um invencivel acanhamento me fazia córar e tremer; não julgava que uma joven inspirasse tanto respeito!...

— E' que provavelmente a amas, lhe respondeu o amigo, por que nem sempre procedestes assim com Melania de Santo André, a quem a tua vingança causou a morte. — Com franqueza, é difficil reconhecer o atrevido author da revolta a bordo da *Daphnis* n'aquelle que treme hoje diante d'uma rapariga, especialmente depois de ter passado toda a vida sem fazer cazo das lindas princezas que os nossos camaradas e até eu mesmo havemos apresado... Tinhas razão em ter vergonha! por que quando devias só occupar-te de grandes

cousas. andas á quinze dias ainda menos que um saco velho vasio de dinheiro.

Aqui o Americano voltou a cabeça para o amigo com um movimento cheio d'altivêz, lançou lhe um olhar fulminante, e disse-lhe: « Sou senhor das minhas acções . . . e tambem o tenho sido das dos outros !...

Por certo! ainda o és de mim !... redarguiu o fallador; mas tenho direitos sobre ti na qualidade d'amigo affeiçoado; não se separa assim a cortiça da arvore, e devo dizer-te que andas em máo terreno. — Que diabo queres tu fazer n'esta terra? . . . que pertendes tu aqui?... E' proprio de ti apodrecer em Durantal aos pés d'uma rapariga que nunca será tua amada, e a quem por certo não farás tua espôza !...

— E por que não ?... acudiu elle vivamente, se ella me ama, se el-

la é digna de mim; por que motivo não viverei eu aqui tranquillamente com-tigo, com minha mulher, e com meus filhos?... com meus filhos!... repetiu elle com força; — concebes, depois d'uma vida tão agitada e tão terrivel como a minha, a felicidade de apertar rapazes com estas mesmas mãos que tantas vezes têem causado a morte?...... Vernyct, somos por acaso mendigos!...

— Espera, disse Vernyct levantando-se e espreitando na enfiada de salas que se alongava de todos os lados: — bom.... não ha ninguem, continua....

— Nós somos bandidos!.... o aspecto d'esta joven me tem feito ver isto melhor do que nunca o vi; — ora, quando dois capitães piratas, corsarios e ferozes, como nós temos sido, conhecem ter tocado um porto de salvação, que se acham senhores de dez milhões

pouco mais ou menos, é loucura não descançarem, não crusarem os braços sobre o peito, contemplando o presente, sem olharem para o futuro e muito menos para o passado.

— Como assim o queres, respondeu Vernyct, assim seja!... mas, com mil demonios! não fiquemos em França onde a cada passo podemos ser reconhecidos; Argow é conhecido e Vernyct tambem!...

— Argow pode-o ser! mas como esse não é o meu nome!...

— Maxendi tambem o é, redarguiu logo Vernyct sorrindo-se.

— E se eu não me chamo nem Argow nem Maxendi!...

— Quem és tu então?.... o diabo?.... o ante-christo?...... ou quem?....

— Sou, respondeu Argow, sou um filho d'amor: que, a fallar a verdade, não o pareço. — Para te

dizer quem foram meus paes, ignoro-o: mas o que eu sei, é que sou filho de Durantal; e é por isso que quero viver n'esta terra: bem vês, por tanto, que Valença é a minha patria.

E d'hoje em diante, disse Vernyct, será tambem a minha...

— A' manhã, continuou Argow, ámanhã, posso saber qual foi o nome com que me baptisaram, por que, quando me exposeram á caridade publica, tiveram cuidado de me lançarem ao pescoço um escrito pequeno; e o marinheiro que me encontrou, aquelle pobre Hamelin, conservou-o sempre. Em Charlestown, na vespora de ser executado, contou-me tudo isto; e, logo que foi sentenciado á morte, entregou-me este farrapo de papel. Como é esta a segunda vez que venho aqui ha tres annos, não tenho ainda cuidado em similhante bagatella, porque, que enforquem

Argow, Maxendi, Diogo, Pedro ou Paulo, é para mim igual: — quando a cada momento se arrisca a vida, pouco importa que nome se tem. Com-tudo, sem saber quem sou, visto que sou proprietario de Durantal, tomei, por graça de Deos e vontade minha, o nome de marquez de Durantal, do qual possuo o directo dominio, e porque a antiga nobreza deve reassumir os seus titulos ..

Quem diabo ha de pensar em procurar, no senhor Marquez, o Argow *da Daphnis* !... demais, Badger é o prefeito d'aqui, por muito tempo o será, e espero que podemos estar tranquillos.

— O Senhor Marquez, disse rindo Vernyct, quereria dar-se ao incommodo de procurar os seus papeis e os seus titulos de nobrêza? »

Aquelle, que d'ora em diante chamaremos M. de Durantal, le-

vantou-se, e, fazendo girar por uma mola secreta a parte superior da mêza embutida, junto da qual estava, pegou d'um maço de papeis e pôz se a procurar.

— Há dois annos e meio, disse elle, que estamos em França, temos andado sempre como os galgos á caça das rapôsas, correndo atraz dos nossos antigos cães piratas para os fazer-mos calar, comprando e visitando propriedades; e creio que é este, desde que estou aqui, o primeiro momento que tenho tido de repouso.... Tenho encaixado aqui todos os papeis que dizem respeito á terra de Durantal, e os diabos me levem se lhe posso encontrar ordem!... será necessario, Vernyct, fazeres-te meu mordomo, ver os rendeiros, precorrer, as herdades, visitar as visinhanças pôr-nos bem com todos.... Ah! aqui está elle!...

Os dois amigos aproximaram-se

*

com curiosidade, e leram, n'um pergaminho todo sujo e que se resentia ainda do tabaco do depositario, o assento seguinte, que bem se poderia chamar um assento baptisterio:

— Diogo, nascido aos 14 d'Outubro de 1786, na parochial egreja de Durantal, filho de S... e de M.., baptisado no dia seguinte por M...., cura do lugar.

— A tua Certidão de baptismo é facil de achar se, disse Vernyct; mas os teus parentes....

— Os meus parentes, respondeu o marquez de Durantal, não conheci senão um: foi o pobre Hamelin que me dava tabaco, fazia-me trepar acima dos mastros, e emporcalhava-me de rhum e alcatrão. O oceano foi o meu berço, os navios a minha habitação, e o velho marinheiro a minha ama; se eu tivesse tomado os seus conselhos teria sido um homem de bem!..

mas quando fui pirata, foi o elle tambem: — pobre homem, seguir-me-ia ao inferno!...

Basta, interrompeu Vernyct batendo no hombro de Diogo, tens uma attracção invencivel!... Mas escuta-me, Diogo, visto que Diogo é o teu nome, não te cazes... toma esta rapariga por amazia, e deixa-te ficar o que és: — um diabo incarnado, castigando a terra, — um instrumento de ferro que *não sei quem* faz mover: — de tempos a tempos tomaremos um brigue, e, para não enferrujar-mos, iremos desentorpecer os dedos batendo os Inglezes ou os Hespanhoes, — um d'elles — não importa qual com tanto que sintamos as balas zunir-nos pela frente!... e então depois, voltaremos aqui inteiramente gostosos; — tu encontrarás a tua querida metade e eu a minha, — ellas correrão ao nosso encontro... far-nos-hão gozar aqui um pequeno paraizo...

— Acabarás d'ahi, replicou Diogo, e queres fazer-me o favôr de não quebrar-me a cabeça com os teus sermões?.. A minha mão não mais se levantará senão para minha defêza, os meus pés não mais pizarão pessôa alguma senão para minha vingança; finalmente, quero viver como particular, e esposar esta menina... Entendes! é esta a minha vontade: — e está aqui (*mostrando a cabeça*).

— N'esse cazo, disse Vernyct; se é negocio decidido, não fallemos mais nisso! mas promettes-me tu que a tua esposa não espancará de casa o amigo do capitão?

— Nunca tal acontecerá em quanto eu vivo fôr! por ventura não somos nós irmãos?..

— Então, visto que viverei sempre com-tigo, que sempre estaremos juntos, pouco me importa o mais: — boas noites»

Os dois amigos separaram-se apertando mutuamente as mãos, e alguns instantes depois todos dormiam no castello.

A' vista d'esta conversação, deve conhecer o leitor que M. de Durantal não suppunha encontrar difficuldade alguma em esposar Annica, e por isso fallava de sua paixão e de seus designios com aquella confiança que têm todas as pessoas acostumadas a não encontrarem opposição a suas vontades: — de mais, não ha ninguem que, rico como era Argow, não tivesse tido a mesma convicção.

No em-tanto Annica dormia, e seu somno, por effeito do acaso, era impressionado dos seus pensamentos da vespora — A influencia que os sonhos tinham sobre o seu espirito nos obriga a narral o tal qual foi, e como ella o contou muitas vezes em sua vida, quan-

do recapitulava as pequenas circunstancias que temos fielmente transcripto, e que lhe serviam de presagios.

Sonhou, ella que era tão casta e tão pura, e esta parte de seu sonho lhe fez soffrer um horrivel pezadello; — sonhou que, depois de bastantes difficuldades, Argow se achava ao seu lado, sobre o seu proprio leito virginal, n'aquelle quarto de Paris que descrevemos no começo d'esta historia — Ali, uma vez que este ser extraordinario tinha n'elle penetrado, lhe prodigalisava uma infinidade de attenções e delicadêzas, até mesmo um respeito que parecia incompativel com as maneiras e caracter que devia suppôr-se a seu espôso á vista do seu aspecto; — porque, effectivamente, ella recordava-se de o ter esposado, mas esta lembrança, no seu sonho, não acontecia senão depois de M. de Duran-

tal ter vencido o obstaculo que Annica tinha levantado entre ella e elle.

Esta joven, levada pela absurda influencia do sonho, triunfava de seu proprio pudôr e de todas as suas idéas; até, para vencer o espantoso respeito d'este ser singular, que via n'ella uma divindade e como tal a tratava, Annica folgava e gracejava com elle; — brincava, e, no brincar, pegava n'aquella enorme cabeça de cabellos frizados e apoiava-a sobre seu collo d'alabastro, — passava a mão por seus cabellos, e, por estas caricias infantis e puras, parecia animal-o. Por que? ignorava-o ella; mas uma cousa que a lisongeava ao ultimo ponto, era ver dois olhos brilhar e abaixarse simultaneamente.

Foi então que, pondo esta cabeça sôbre o seu collo, notou-lhe no pescoço uma imperceptivel li-

nha vermelha, fina como a lamina d'um canivete, e esta linha, vermelha como de sangue, rodeava todo o pescoço de seu espozo, precisamente pelo meio. Apenas viu ella este signal, que um suor frio a impressionou: como uma estatua, guardou a mesma attitude; queria fallar sem poder, e um horrivel temor a gelava. Acordou nas mesmas disposições, tremula, assustada, e battia-lhe tão fortemente o coração que se assemelhava, pelas pulsações que dava, a uma voz entrecortada.

Nas idéas d'Annica, um sonho era uma advertencia emanada do seio dos espiritos puros que se aproveitavam do momento em que o corpo não tinha influencia sobre a alma para guiarem, por imagens informes do futuro, os seres que o seu amor pela divindade tornavam dignos da attenção especial d'estes espiritos interme-

diarios que volteam entre a terra e o ceo.

Ora, este sonho tinha uma significação que Annica não ousava mesmo penetrar: ella escutava, sobresaltava-se, e, no seu quarto debilmente illuminado pela alampada, procurava não olhar para objecto algum, porque temia ver aquella cabeça do seu sonho, e, muito especialmente, queria esquecer aquella linha de sangue. — Tornou portanto a dormir depois de ter expellido o seu terror, mas tornou a ver ainda em sonhos, e n'um sonho despido de todas as circunstancias do primeiro, aquella mesma cabeça, notavel pela mesma linha que parecia marcar seu espozo com um horrivel sinete.

As matutinas e suaves côres da aurora encontraram-na ainda n'este mesmo horror, mas victima da irresolução que causava o vacuo d'interpretação d'um tal sonho. —

Ajoelhou, fez a sua oração, não uma oração verbal como a que pela maior parte se ensina ás crianças por effeito de sua boa memoria, mas uma oração mental, na qual reunia todas as forças de sua alma para dar um vôo para os ceos. Refugiando se assim, por um sublime arrojo, no proprio seio da immensa Providencia que rege o universo que creou, Annica, chorosa e submissa, pedia, face a face, ao Deos que sua meditação lhe fazia entrever, a felicidade a que todas as creaturas têm direito, ou quando muito a força da resignação e a coragem de supportar a cruz de sua terrestre perigrinação.

Annica, depois d'esta oração, achou-se como aliviada; acabava d'algum modo de depôr o fardo do seu temor aos pés do supremo creador, a quem agora competia velar n'ella, — na sua filha crédula

d'aquella fé que, ainda que a idéa de Deos se tornasse menos perceptivel, nem por isso acreditaria menos na sua bondade por instincto de sentimento.

Levantou-se, abriu a porta que dava sobre os jardins e o parque, e, depois de ter descido tres degraos, admirou a brilhante vista de todas as bellas campinas de Valença, que se lhe apresentaram como inundadas d'ondas de luz do sol nascente. Passeou, admirando a bellêza do parque, porem mais ainda a magnificencia dos immensos edificios de Durantal. » Isto é bello, » dizia ella, mas, levada sempre de suas idéas religiosas, accrescentou: « Mas só Deos é grande. »

Precorrendo os jardins, chegou ao patêo nobre do castello, e depois de o ter examinado, viu um outro patêo no qual estavam os criados limpando um lindo cale-

che. Ouviu-os conversar, e o seguinte fragmento convenceo-a da purêza das intenções do generoso proprietario de Durantal.

— « Pedro, disia um sujeito que Annica não via; has de metter ao caleche os dois cavallos brancos! O Senhor quer ir no mesmo instante a Valença, e o João é que o ha-de guiar. »

Annica, em consequencia da credulidade em que estava de que ninguem lhe fazia mal, não se tinha inquietado, só estava assustada por sua mae: com-tudo as palavras que acabava de ouvir lhe causaram alguma satisfação, porque estava claro que o seu hospedeiro ia reconduzil-a a Valença para caza da authora de seus dias.

IX.

Annica não se achava então mui longe da porta d'entrada do castello, mas como esta porta estava decorada exteriormente d'um semicirculo em pedra, a enthasis que este semicirculo formava no interior a occultava a todas as vistas.

Contemplava ella o castello e estava pensativa, porque um invencivel presentimento, a despeito de todos os presagios d infelicidade e sua presente posição, lhe

fazia olhar este castello com a idéa de *que elle lhe seria d'alguma coisa.* [1]

A este tempo viu Annica um homem atravessar a porta e dirigir-se para o castello — sobresaltou-se, porque este homem era o mesmo que na vespora tinha dançado com ella, e que, com mão insolente, tinha ousado roubal-a e mettel-a na infernal carroagem. Immediatamente fugiu ella pelo lado do jardim, e, com a velocidade da lebre acoçada, chegou ao seu quarto, e, tocando com força uma campainha, ordenou á aia que fosse immediatamente dizer a M. de Durantal que viesse ali sem demora.

1 Pedimos perdão aos nossos leitores d'usar, especialmente aqui, d'expressões tão vagas: — mas somos a isso levados por termos de dar uma idéa tambem mui vaga.

Argow [1] não tardou um minuto a encontrar Annica que estava na sala que precedia o quarto em que tinha passado a noite. « Senhor, disse ella com uma dignidade e energia admiraveis, o homem que me roubou e que sobre mim ousou levantar suas mãos, acaba d'entrar em vossa caza como se o castello lhe fosse familiar? . . Tendo dado a estas palavras o ar d'uma interrogação, fitou os olhos em Argow, que immediatamente lhe respondeu:

— Snr.ª, ignoro-o; mas, quem quer que seja, vereis até onde chegará a minha vingança.

— Para que vingar-vos? perguntou Annica, elle só me offendeu a mim . . . »

[1] Ainda que esta personagem se tenha feito chamar marquez de Durantal, nós tanto o chamaremos Argow e Maxendi, como Diogo e M. de Durantal.

A este tempo entrou um criado, e disse a Maxendi: « Snr. procura-vos um desconhecido.

— O seu nome?...

— Navardin, respondeu o criado.

— Snr.ª, disse Argow voltando-se para Annica, tende a bondade de demorar-vos aqui. »

Maxendi dirigiu-se à sua sala de visitas, assentou-se n'uma cadeira de braços, mandou que fizessem entrar o roubador d'Annica, e ordenou que todos se retirassem.

— Capitão, disse Navardin entrando e conservando o chapéo na cabeça, a tua gente tem decretado que tu tornarás a embarcar com elles, e, como tu dependes d'elles, é necessario que assim se cumpra.

— Navardin, atalhou Maxendi com um tom de voz cuja affectada fleugma occultava a mais violenta colera, notarás que me tens

tratado por *teu capitão*, e que tens dito *a minha gente*... continua..

— Pois bem! continuou Navardin tremendo apezar de toda a sua coragem, venho buscar a tua resposta... Em verdade, tu denunciastes á prefeitura todos os teus antigos camaradas: — elles veem-se obrigados a fugir ou a correr os mais imminentes perigos; — estão sem fortuna, e querem adquiril-a, — ora, para não terem mais a temer-te, chamam-te para o meio d'elles: — as possessões hespanholas estão revoltadas, póde-se precorrer os mares sem vergonha, submettendo nos ao seu serviço.

— Navardin, respondeu Argow com um tom de voz sempre crescente em força e em terror, se denunciei os meus antigos camaradas, foram elles que a tal me forçaram para minha propria salvação: — se não tivessem dito nada quando me reconheceram na dili-

gencia, não me teriam tornado suspeito. Estava claro como a luz do sol que eu devia conhecer-vos; — obrigado a fallar, narrei a Badger, não o que eu sabia, mas uma historia de livre invenção. — Isto é por um lado. — A minha gente quer ouro? que o vão elles procurar: mas a quem se pretende que eu obedeça?.... são elles que devem dictar-me leis? responde!... callas-te; assim é, por que são elles que as devem receber de mim. — Estão sem fortuna, dizes tu? é porque a teem estragado, pois cada um recebeu a sua parte, e ao ultimo marinheiro coube-lhe por menos cem mil escudos, sem contar o que vos era distribuido sempre que se saltava em terra.— E' isto verdade?...

— Sim! respondeu Navardin attonito.

— Crês tu que eu dependa d'elles? continuou Argow imprimindo

á sua voz um terrivel accento. Mil bombas! de ninguem dependo no mundo, e uma pistola me responderá sempre pela minha vida, que não arrisquei cem mil vezes para a pôr agora a preço: — faço tanto cazo de todos vós como d'um vil insecto, e se tivesseis o poder de me fazer arredar um passo....

—Temol-o... disse Navardin.

—E como?

—Cada um de nós póde denunciar-te n'um instante.

—O que assim o fizesse seria um grande imbecil, porque, então, ou elle seria pobre e quereria dinheiro, ou seria rico e teria alguma cousa a perder. — Rico, não me denunciaria porque morreria commigo; e pobre, dar-lhe-ia tudo o que me pedisse... alem de que, de nenhum modo o temeria! elle se teria denunciado!...»

Aqui a figura d'Argow, tornada a toda a sua primitiva feroci-

dade, exprimia pelo seu só aspecto tudo o que elle callava.

— « Não está ainda ahi tudo, disse Navardin; escuta! Nós jurámos-te o segredo e guardar-to-hemos; mas tomámos um outro expediente! — Sabemos que tu amas!...

Estimo-o muito, disse Argow saudando ironicamente Navardin.

— E temos em nosso poder a joven que tu querias...

— Quem a roubou?... gritou Argow com voz de torvão, levantando-se e interrompendo Navardin, responde!

— Eu! respondeu Navardin.

— Ah, fostes tu que levantastes sobre ella mãos sacrilegas!.. »

O terrivel Maxendi fazia tremer com a sua voz as vidraças do quarto, — saltou sobre o salteador, e agarrando-o pela gola do fato, forçou-o a seguil-o...

— « Ah, disia elle, fostes tu que

manchastes com o contacto de tuas mãos aquella que ninguem é digno de tocar! vem, vem!...»
e arrastou-o com-sigo.

Fel-o atravessar toda a galeria, e prostrou-o todo assustado aos pés d'Annica espantada. « Senhora, lhe disse elle, aqui está o culpado!... Navardin, levanta os olhos!...» e, com uma terrivel punhada, prostrou-lhe a cabeça mesmo aos pés d'Annica, á qual disse: « Senhora, calcae-lhe a cabeça com os vossos pés! degradae o!... vingae-vos!...

— Senhor, respondeu Annica tremula á vista de Maxendi possuido de tão violenta colera, senhor, desejo que o deixem livre! deixae-o, perdoo-lhe!...

— Vós podeis perdoar-lhe!... mas eu... vel o-hei!...» O que esta ultima palavra occultava não era por certo a idéa de clemencia.

Deixemos por um momento Ar-

gow, Navardin e Annica, n'esta singular posição, e voltemos á porta do castello.

Vernyct tinha ali corrido porque tinha visto Annica fugir de lá a toda a pressa; e, como Navardin tinha já entrado, não sabia a que attribuir esta precipitada corrida; quando, olhando pela campina, viu no fim da avenida cinco a seis pessoas que se dirigiam para o castello: tres d'estas pessoas, vestidas de preto, vinham guiadas por um sujeito que trajava roupas talares. Vernyct julgou que Argow e elle estavam descobertos, e procurava em sua mente os meios de se subtrair a este ataque; quando, em quanto reflectia, chegou junto d'elle o procurador regio. — Este procurador regio era Carlos, seguido d'um juiz de primeira instancia e d'um commissario de policia: — tinha, como se vê, procurado, e deseja-

va ardentemente pôr em execução os seus projectos contra o seu rival.

— « Que quer o senhor? . . . perguntou Vernyct com ar arrogante.

— Senhor, respondeu Carlos Servigné, sou eu que interrogo e de nenhum modo o interrogado! . . .

— Ainda é necessario que eu saiba, replicou Vernyct, a que titulo, como, e porque entrares em Durantal?

— Vimos, respondeu mui cortezmente o juiz de primeira instancia, fazer pesquizas relativamente a uma accusação de roubo que foi dada contra M. de Durantal, por causa d'uma joven donzella chamada Annica Gérard »

Estas palavras fizeram sorrir levemente Vernyct que, encarando então o nosso procurador regio, reconheceu-o, estendeu-lhe a mão, tomou-lhe a sua, e disse-lhe: « Ah! é o nosso caro companheiro

de viagem! entrae, senhor, sereis bem recebido em Durantal, de qualquer maneira que a elle venhaes, em costume ou sem elle. Com effeito! a justiça valenciana é expedita....

Carlos não sabia que porte devia tomar, por que este tom desembaraçado não annunciava culpados. Com-tudo respondeu: « Senhor, não retardeis pois a sua expedição; conduzi-nos ao castello antes que n'elle levanteis o alarme!...

— Pedro, diz Vernyct, conduz estes senhores á sala. »

Esta fraze secca, ainda mais seccamente dita, acompanhada d'um olhar sobre Carlos, fez lhe sentir todo o despreso com que era proferida Servigné sentiu-se violentamente ultrajado, e Vernyct nada desprezou para isto mesmo, porque se retirou mansamente sem saudar o grupo.

Em quanto derijiam Carlos para a sala, Vernyct procurava Argow, e achou-o no meio da scéna que interrompemos para contar este novo incidente.

— « A Justiça, disse elle em voz alta, acaba de subir para aqui...»

Estas palavras produziram uma notavel mudança: — Navardin levantou-se bruscamente, Argow levou a mão ao seio, Vernyct pôz-se a rir, e Annica espantada contemplou este quadro curioso.

— « Sae, disse Argow a Navardin, não é a Justiça que te deve punir.... »

Navardin sahiu pelo jardim, e Argow seguiu-o guiando-o para uma caverna cuja entrada era aberta n'uma gruta feita de pedrinhas.

Logo que entraram, Maxendi lhe disse d'um tom inflexivel: « Navardin, é necessario morrer, por que tenho decidido que esta

seria a tua punição por teres ousado profanar, pelo contacto de tuas mãos, aquella que escolhi para mim. Tenho eu jamaes olhado se quer para as vossas amantes quando as tinheis?..... Não tens tu faltado á obediencia e ao respeito que me devias?... Ora, onde a Justiça não tem quinhão por que sentiria ver-te nas suas mãos, a *minha justiça por mim* se exerce: — obedece ao teu capitão... avança!... é o teu ultimo passo!.. »

Navardin, ouvindo sahir esta sentença da boca do seu antigo chefe, achou que era duro para elle, que tambem a seu turno tinha vindo a ser capitão, o morrer d'esta maneira; voltou-se pois promptamente, e, tirando uma pistola do seio, disparou a, quasi á queima roupa, sobre o seu antigo capitão, ao qual levou uma madeixa de cabellos.

— Ah, ah!... disse este ultimo passando a mão pela cabeça tranquillamente, tu és digno de mim!.. Acabando estas palavras, não lhe deixou tempo de lançar mão da segunda pistola. Effectivamente Argow pegou em Navardin pela cintura, e o lançou por terra com tamanha força, que este não podia oppôr resistencia alguma. Crusando depois as duas mãos do salteador sobre o peito, apertou-as fortemente sustendo-as debaixo de seu *ferreo pe*; e em quanto que Navardin procurava salvar-se d'esta especie de torno, Argow tirava tranquillamente do dedo um annel de oiro no qual se achava occulto um alfinete; pegou n'elle, e enterrando-o no peito do salteador, expirou este apenas a ponta d'aquella arma de novo genero lhe tocou o sangue d'uma arteria.

Maxendi voltou para o quarto

d'Annica tranquillo e como se acabasse de cumprir um dever. — Em quanto que assim tinha vingado Mademoiselle Gérard, havia-se passado uma outra scêna muito interessante.

Logo que introduziram Carlos e sua comitiva na sala, em lugar d'ali se demorar, tinha continuado; e, penetrando até ao quarto onde se achavam Annica e Vernyct, ficou estupefacto de encontrar sua prima, que julgava prêsa debaixo de chaves.

Vendo-a assim livre, seu malicioso espirito concluiu logo que ella se tinha feito roubar voluntariamente, fazendo crer, para desculpar, aos olhos do publico, o seu amor por M. de Durantal, que a força empregada a seu respeito a tinha entregue á mercê dos roubadores. —Satisfeito por tanto de poder, vingar-se publicamente do desprêzo que Annica lhe manifestava

disse-lhe com um tom cheio d'affectação, e como um pai a sua filha:

« Estás livre, Annica?...

— Sim, Carlos, respondeu ella carregando sobre esta palavra.

— Oh! Annica, replicou Carlos Servigné, se estás aqui voluntariamente, que singular papel te fez representar a paixão diante de toda uma assemblea!... Não tinhas por certo previsto os seus effeitos, porque ouso acreditar, o vosso caracter religioso não me ha enganado, que terieis renunciado ao vosso designio, sabendo o desespero em que vossa mãe está; o que tem chorado toda a noite, perguntando a todos pela sua querida filha. — Esta noite que, para os novos casados e para vossa tia, devia ser uma noite nupcial, foi uma noite de desolação!... Eu mesmo, ardente em vingar com-vosco a ordem social, armei as leis com uma

celeridade que lhe era desconhecida: accelerei me, e minhas suspeitas bem depressa se tornaram realidades para mim, porque chego, encontro-vos, e vejo que algumas horas teem sido sufficientes para tudo apaziguar entre vós e o vosso roubador! ... Oh! Annica, vós — tão religiosa — tão altiva — tão candida, e tão pura — onde vos encontro! ..que golpe para vossa mãe! — leval-a-ha á sepultura! ...

O grupo, ouvindo estas artificiosas e vingativas palavras tão bem coloridas d'um ar de verdade pelas circunstancias, achou que o novo procurador regio tinha uma eloquencia insinuante: mas Vernyct, que estudava Carlos e parecia ler nos seus olhos, advinhou que este discurso não era sincero; — por outro lado, era-lhe satisfatorio, ver Annica degradada na opião publica, porque então Argow não faria d'ella sua espôza; e com-

tudo, o secreto rancor que o rosto de Carlos fazia n'elle nascer, foi causa para que respondesse.

— « Senhor, no instante em que achães aqui a Senhora livre, cessam as vossas funcções: devieis retirar-vos, e poupar-lhe os vossos inconvenientes discursos.

— Sois o seu roubador?... lhe perguntou Carlos.

— Se o fôra, e ella me amasse, como gratuitamente o suppondes, ter-vos-hia lançado já pela janella fóra, assim mesmo procurador regio como sois. »

A estas palavras que Argow ouviu, entrou, e sua figura tomou uma terrivel expressão á vista d'este grupo. — Annica, como uma virgem aos pés da cruz, estava de tal sorte confundida debaixo do pêzo da perfida lingoagem de seu primo, que, similhante a um cordeiro quando estão para o matar, olhava attentamente para Carlos

sem poder responder uma só palavra.

— « Senhor, retorquiu Carlos com grande dignidade, o que eu disse á menina, não o disse a titulo de magistrado, foi a titulo de pai, de primo, d'amigo...

— Meu primo, meu amigo, meu pai, atalhou Annica com as lagrimas nos olhos, poderia ter-me dito isso em particular; — ter-se-hia sobre tudo informado se tinha sido roubada voluntariamente antes de o suppôr... Não me teria introduzido a morte no coração, dizendo-me que eu cauzava a de minha querida mãe!... Neste ponto as lagrimas d'Annica tornaram-se tão copiosas que não pôde acabar; cahiu n'uma cadeira de braços, tapando o rosto, e bem diversos sentimentos se apossaram dos corações.

— Quem a faz aqui chorar?... gritou Argow lançando um furi-

bundo olhar que fez tremer todos; — palpitava de raiva e parecia procurar a sua victima. Sabel-o-hei, e desgraçado d'elle!...

— Senhor, disse Annica, possuida de susto. vós perdeis-me tomando a minha defêza!... Dizeilhe portanto que me salvasteis, que ieis reconduzir-me já, que... não sei, o mundo pensará o que quizer, mas a minha consciencia está pura, está muda para me reprehender da menor falta! e Deos, minha mãe, meu querido pae, são os meus unicos juizes!... mas, meu generôso libertador, cessae de fallar como se vos interessasse alguma coisa — não ha entre nós outro laço alem do do reconhecimento.

— Quem póde explicar um tal misterio?... perguntou o juiz de primeira instancia.

— Tem elle necessidade de se explicar? respondeu Argovv; mas,

gritou elle, vou fallar vos a todos: Ides voltar a Valença; escutae-me bem! segui de ponto em ponto o que vou dizer-vos. — Roubaram a menina. — Eu passeava com o meu amigo que aqui vedes hontem á tarde, quando distingui ao longe uma carroagem da qual partiam gritos: — corri, e livrei esta menina; — era muito tarde para a reconduzir a Valença, ia fazel-o esta manhã quando entrasteis. — Esta joven passou a noite no castello de Durantal, eis-aqui a verdade. — Se em Valença ousar alguem tirar d'isto alguma consequencia que lhe seja desfavoravel, juro que ou elle ou eu morrerá, e que, se eu morrer, este que aqui vedesme vingará!...

— Sim, disse Vernyct.

— Ainda não é tudo, continuou Argow, premitto-vos publicar por toda a parte que eu a amo que ella tem em mim um amante, um

amigo decidido — que se algum dia me decidir a casar, e ella me permittir ousar aspirar á sua mão, nunca terei outra mulher, — que todo o que lhe fizer a menor offensa, será meu inimigo capital! — que, ainda que tenha de dispender grande parte da minha fortuna, protegel-a-hei sempre contra todo o ataque, — e todo aquelle que ousar tirar d'isto uma consequencia desfavoravel, juro que morrerá, porque ter-me-ha insultado, e se eu cahir victima do meu adversario, este que aqui vedes me vingará!...

— Sim, disse Vernyct

— Entre-tanto, senhores, disse Argow mudando subitamente de tom, quereis tomar alguma cousa?... Pedro, traz cadeiras...

— Posto que assim seja, disse Carlos, os que roubaram mademoiselle Gérard tinham um fim, e a sociedade não deve ficar sem se

desafrontar, — o nosso ministerio impôe-nos o déver de prescrutar este fim, e procurar os auctores do roubo. »

Aqui Argow reconheceu em Carlos o joven da diligencia, e este reconhecimento lhe fez franzir as sobrancelhas, e sua fisionomia retomou um caracter terrivel. « *Joven*, lhe disse elle, *encontraes-vos sempre na minha passagem*! ... » Havia um sentido n'estas palavras, que fizeram impressão na assembléa. « Ides assim mal! ... tomae conta! ... » Argow em nada dissimulou a aversão que imprimiu a estas ultimas palavras.

— Não fiz mais que o meu dever, disse Carlos, e nenhuma consideração me obstará a seguir sempre o que elle me indicar; mas devo prevenir-vos que minha prima tem todo o meu amor, que ella me está promettida.

— E' falso! ... gritou Annica

vendo Argow devorar Carlos com os olhos, não tenho motivo algum que não parta da verdade, para desmentir assim meu primo. — Carlos, bem sabeis que não somos nada um ao outro, e quando isto não estivesse já estivesse já dito, o discurso que á pouco acabastes de pronunciar, ácerca de uma amiga que conheceis desde a infancia, teria sido sufficiente para quebrar qualquer laço que por ventura houvesse entre nós . . . Comprehendo o vosso olhar ironico, Carlos, mas sabei que não ignoro que estou em Durantal, que o senhorio d'elle em nada entra na minha protestação, e que o que elle á pouco acabou de dizer influiu tanto na minha alma, como a minha imagem sobre o espelho que estou agora vendo. — Ignoro quem me roubou, mas, o que eu sei, é que não foi o senhor, porque, des de que estou aqui, não me tem

ainda dito tres palavras... Bem me conheceis, Carlos! e a vossa consciencia deve dizer-vos que Annica não é capaz de dizer se não a verdade.

— Entretanto, senhor, disse ella a Maxendi peço-vos que ordeneis me reconduzam só a Valença: — apezar do prazer que teria em ser apresentada a minha mae pelo meu libertador, sinto que.....

— Não, senhora o vosso coração vos dirá, respondeu Argow, que a opinião de seres tão afastados da vossa naturêza nada influe. Permitti que ouse reclamar a honra d'accompanhar-vos. Se passasteis uma noite debaixo das abobadas de Durantal, podeis, sem que por isso elle seja nem mais nem menos, ser reconduzida por elle a vossa mãe.

— E' verdade, respondeu Annica, não o fazer seria reconhecer um mal, que não existe. »

N'esta manhã, Argow acabava de desenvolver completamente todo o seu caracter; — Annica tinha brilhado com todo o lustre da innocencia, e Carlos mostrou-se tal como devia ser sempre — propenso a satisfazer suas paixões sob a mascara do interesse publico; — orgulhoso, mas, por isso mesmo susceptivel de sentimentos nobres.

Ao almoço todos se reuniram em redór da mesma mêza, mas, durante este, foi fria a conversação. O juiz de primeira instancia teve mil attenções por Annica, e especialmente pelo dono da casa, que sabia que era intimo amigo do prefeito, e millionario. Fallou-lhe da sua terra, do paiz, de Valença, e pareceu encantado de que uma similhante circunstancia lhe tivesse proporcionado a honra de se encontrar com M. de Durantal; circunstancia a que aliás só déra causa a vontade do Snr. procurador regio.

Argow, a estas palavras pelas quaes o juiz attribuia tudo a Carlos, olhou Servigné com uma terrivel expressão de raiva.

Acabado o almoço, subiram para a carroagem, no fundo da qual Annica ia sò, seu primo e Argow sentaram-se na dianteira, as outras pessoas tiveram carroagem propria, e partiram para Valença.

No caminho, Annica disse a M. de Durantal que, ainda que lisonjeada como devia estar de lhe ter inspirado os sentimentos que elle tinha manifestado, comtudo lhe pedia não persistisse n'elles, e especialmente impedisse que as circunstancias d'esta manhã, sobre este assumpto, se tornassem publicas. — Argow ficou mudo.

X.

O elegante caleche de M. de Durantal parou á porta da humilde loja de Madade Servigné o que produziu um espectaculo para toda a visinhança. A tia, a prima e a mãe d'Annica tinham, como bem se pode julgar, corrido para o umbral da loja, e apossou-se d'ellas o maior espanto vendo Annica n'este brilhante trem. Adelaide pensou logo que ella esposava o millionario, e um terrivel ciume

se apoderou do seu coração; Madame Gérard, n'aquelle momento, não via senão a felicidade de tornar a encontrar sua filha; e em quanto a Madame Servigné, oh! essa não cessava de fallar porque ou sentisse alegria, ou aflição, tudo expremia por palavras.

Argow, sem fazer caso do fluxo d'interrogações e exclamações que sahia da boca da mercieira, apeou-se dando a mão a Annica, que estava córada e confusa, depois, apresentando-a a Madame Gérard, disse-lhe: « Senhora, aqui tendes vossa filha que tive a ventura de poder arrancar a seus roubadores; ficae persuadida de que antes que a Justiça tivesse tempo de procurar a sua espada (e olhava para Carlos pronunciando estas palavras), estava vossa filha já vingada: — quanto aos motivos do seu roubo, nos quaes, acreditae-me, vossa filha não foi cum-

plice é um misterio tão singular que ninguem poderá descobrir. Se me fosse permittido, senhora, reclamar um premio por uma obrigação tão natural, não pediria mais que a honra de poder muitas vezes apresentar-vos aminha homenagem e os meus respeitos. »

Madame Gérard, confusa de se ver pela primeira vez em sua vida objecto das attènções d'um millionario por assim dizer em toda a sua gloria, balbuciou alguns agradecimentos acceitando as homenagens de M. de Durantal, que tornou a subir para o seu caleche e partiu.

Adelaide, sua mãe e M. Bouvier tinham, durante esta scena, examinado a figura de Carlos, e o seu embaraço, e ar sombrio, lhe tinham dado tanto que pensar, que, coisa extraordinaria, reinava silencio.

Logo que todos se recolheram,

o silencio d'Annica e o de Carlos excitaram a curiosidade no maior gráo; mas o estado de tortura em que se achavam estes dois actores que eram reputados d'accordo, fez que se separassem descontentes uns dos outros.

Estando Madame Gérard e Annica sós no seu quarto, lançou-se esta nos braços de sua mãe e depois de lhe ter narrado o que o leitor já sabe, accrescentou o seguinte:

— Minha mãe, esta aventura vae fazer grande arruido em Valença: meu primo e minha prima, depois do que Carlos teve a ousadia de dizer, não a contarão por certo a meu favôr; por tanto julgo que não temos outro partido a tomar senão o de deixar Valença quanto antes: — Chegados a Paris, os ditos de Valença não nos alcançarão, tanto mais qne como o nosso ensaio de viagem não sahiu como de-

zejava-mos, não voltaremos mais a este departamento »

Madame Gérarde approvou plenamente este partido, porque também não se achava muito satisfeita com a hospitalidade de sua irmã. — Na verdade, nos primeiros dias estas quatro mulheres estavam regosijadadas de se tornarem a ver; mas depois Madame Gêrard notou 1.º que ella não podia já fallar; 2.º que sempre as mesmas coisas; 3.º que Adelaide tinha ciumes d'Annica, e que este ciume produzia mil enredos insupportaveis, 4.º que Adelaide tendo feito com que sua mãe partilhasse o seu rancor, e tendo Carlos uma animosidade muito mais forte contra Annica, seguia-se que se achavam de mais na casa Madame e Gérard, 5.º que não tinham tardado em fazer-lho notar.

Decedui se por tanto que deixariam Valença dentro de dois ou

tres dias, e Madame Gérard teve cuidado em não dizer a Annica que era com pezar que se via constrangida a separar-se de M. de Durantal, em quem antevia um bello partido para Annica, depois das ultimas atenções que o millionario tinha com ella tido.

Em-tanto que a mãe e a filha assim conversavam, Carlos contava os acontecimentos da manhã a seu bel-prazer; isto é que, por suas perfidas insinuações, fazia sub entender muito mais mal que o que diria falando abertamente contra Annica: — Adelaide Bouvier não considerava a coisa tão gravemente como seu irmão que fallava em moral e costumes, — para ella, ser a amante de M. de Durantal, era um crime, em que Annica dava provas de grande superioridade.

— « Santo Deos! dizia Adelaide, que tem ella de bom para se ter feito roubar? vejo-lhe um por-

te como qualquer outra, olhos que nada exprimem senão na egreja, o ar d'uma rapariga que está sempre no quinto céo e nos espaços imaginarios, como se meditasse não sei em que... Ora aqui está, — iria direitinha para o ceo sem confissão!... e rouba-se *isto*!....

— O que infiro d'aqui, dizia a mãe, é que ellas ainda se demorarão muito tempo em nossa caza, a menos que o Americano não lhe alugue um soberbo palacio em Valença. Com effeito!... Annica sempre vae ter um grande trem!...»

Passaremos em silencio tudo o que o amor proprio offendido, a vontade de fallar, d'interpretar, e o despeito, inspiraram a estes parentes que bem-depressa vamos perder de vista.

Ao jantar, Adelaide, depois de ter apoquentado Annica com todos estes pequenos e baixos manejos que a raiva suggere, e que é na-

possivel definir e descrever, pois que similhantes tratos consistem na posição do corpo, no tom das palavras e no modo d'olhar, Adelaide, pois, lhe disse ironicamente: « Minha querida prima, contaes por certo demorar-vos ainda muito tempo em Valença?... não se me dá mesmo d'apostar que pensaes em estabelecer vos aqui...

— Não, respondeu Annica, e minha mãe... parou como para deixar fallar Madame Gérard.

— Annica diz a verdade, redarguiu, esta effectivamente conto partir ámanhã.

— Como! minha irmã, exclamou Madame Servigné, partis tão breve!... oh! quanto isso me magoa!... E que motivo vos faz retirar tão prestes?... não são por certo os vossos negocios!... não é por que estejaes aqui mal, não é a aventura d'esta manhã!... o que é então?... Não quereis pois

ver o meu Carlos comparecer na audiencia depois d'amanhã na Relação? é bem mal feito! depois de tanta ausencia vermo nos tão pouco!...

Ella continuava sempre; mas aqui, Adelaide deixando fallar sua mãe, accrescentou: « Se é o nosso pequeno estabelecimento que prende minha prima, que não se assuste! meu irmão alugou já um bellissimo quarto n'uma hospedaria de Valença, para onde vamos morar, e não continuaremos mais, por algum tempo, o commercio, senão em grosso. »

Annica ia responder, o que teria produzido um concerto de tres vozes, quando Carlos, fallando, impôz a todos silencio.

— « Estou grandemente angustiado, disse elle, que minha prima deixe Valença na occasião em que o importante lugar que occupo ia permittir-me fazer-lhe ver a

alta sociedade d'esta cidade, e francamente cria que esta alta sociedade não lhe seria desagradavel.

— Meu primo, respondeu Annica, nunca esquecerei que não sou mais que a filha d'um simples empregado; — a modica fortuna de meu pae não me permitte tão altos destinos: — encontra se ahi bem pouca felicidade para uma mulher, e seria preciso que a sorte me perseguisse bem para me obrigar a apparecer em tão grandes alturas; — para os homens é differente.

— Minha querida irmã, respondia madame Gérard a sua irmã que não tinha cessado de lhe fallar baixo ao ouvido a saude de M. Gérard, a isolação em que elle se acha, não nos permittem longa ausencia. Por isso, se ámanhã poder-mos obter logares, partiremos . . . Já vi minha sobrinha, está feliz e parece dever sel-o por muito tempo com M. Bouvier, deixo-vos tan-

to mais tranquillas quanto que Carlos acaba d'obter um bello emprego. Por tanto esta tarde vos faremos as nossas despedidas. »

Esta determinação espantou muito a familia Servigné, e, coisa que ainda a espantou mais, foi ver, na manhã seguinte, Annica e sua mãe fazendo seus preparativos de partida e suas despedidas. Carlos não poude crer n'esta resolução senão quando viu sua tia e sua prima na diligencia. — Suas despedidas foram frias, e cada um d'elles, separando-se, ficou como desembaraçado d'um pêso. — Para os Servignés era o pêso dos beneficios; — para Annica e sua mãe, o do tormento de viverem com seres tão pouco em harmonia com ellas.

A familia Servigné tinha conduzido os viajantes ao escriptorio das diligencias, para os acompanhar até ao ultimo momento. — De volta

para caza, Adelaide foi a primeira que avistou de longe o trem d'Argow parado á porta da loja: — apressaram o passo, e Adelaide, fazendo mil tregeitos, disse a Maxendi que Annica acabava de partir para Paris. — Immediatamente, sem agradecer nem cumprimentar, deu signal ao seu cocheiro que partisse a grande galope!...

Fallou-se muito e por muito tempo em Valença d'esta historia singular, mas acabou-se, como succede por toda a parte, por não mais se fallar em tal. Deixaremos pois esta cidade onde bem cedo nos chamarão os acontecimentos. [1]

1 Deixaremos estas personagens até ao momento em que tornarão a apparecer, sem as seguir-mos em suas acções; è por isso que mais d'um leitor achará extraordinario que Carlos Servigné, que tudo deveu a Paulina e que por ella foi protegido durante o tempo em que se relacionaram, pereça não se terem mais visto: eram detalhes inuteis que entendemos dever supprimir.

Entretanto Annica e sua mãe viajavam silenciozas: — Annica, effectivamente, tinha muito em que pensar. Até esta fatal viagem, tinha passado a sua vida tranquilla, pura e izempta d'acontecimentos, — tinha estado circunscripta n'um circulo de deveres, fielmente cumpridos, no trabalho, no retiro e na paz. O horizonte de suas esperanças tinha-se limitado ao hymenêo de seu primo, e se suas vistas se adiantavam para mais longe no futuro, era para contemplar a bellêza dos ceos, pensar na sua salvação, e adquerir a eterna felicidade dos anjos. Durante esta viagem, a limpida fonte de sua vida tinha sido perturbada, sua alma e suas orações tinham sido constantemente puras, mas acabava de perder a ancora, sua vida já não tinha um ponto fixo a que se pegar: debalde se volvia para o ceo, tinha perdido o companheiro com

o qual contava para arrancar os espinhos do caminho e sustental-a n'esta difficil estrada. O tempo que acabava de correr tinha sido remarcado por acontecimentos raros na vida, por aventuras verdadeiramente romanescas; de mais, seu coração continha o germen d'um pensamento involuntario, porque, contra seu pezar, pensava n'esta multidão de presagios entre os quaes não se encontrava um só feliz. — presagios que todos envolviam a apparição d'um estrangeiro, d'um desconhecido que parecia amal a Este homem trazia com-sigo um mundo todo novo: — a riqueza, o luxo, a magnificencia, um nome distincto; — suas carroagens traziam o cunho d'armas hereditarias; — por isso, uma vida nova, seductora para Annica, cuja alma se inclinava ao luxo e á elegancia, mas uma vida cujo splendor tornava

ainda mais difficil o caminho da salvação. — Depois este homem cuja alma exaltada e violenta, correspondia com a bizarria de sua structura brilhante de força, — este homem seria elle um bom guia na vida? . . . Conhecia-o Annica? . . . a isto respondia ella a si mesmo, supersticiosa como se sabe, que elle lhe tinha apparecido como destinado por Deos! . . .

Este pelago de reflexões mergulhava Annica n'uma incerteza cruel e n'uma meditação toda cheia da imagem de M. de Durantal. No meio d'este delirio, chegou insensivelmente a noite. A mãe Gérard dormia, os outros viajantes, por que a diligencia estava cheia, tambem dormiam. A lua levantou-se de maneira que se podia ver sobre a estrada: — Annica olhava machinalmente para o caminho; e, no meio d'estes pensamentos, recordava se dos acontecimentos que tornaram

notavel sua primeira viagem. Havia algum tempo que ella ouvia o ruido d'outros cavallos alem dos da diligencia: escutou para se certificar, mas julgou ter-se enganado porque não mais os ouviu, fosse porque o ruido se confundiu com o que faziam os cavallos da diligencia, fosse porque realmente não fossem ali outros.

Bem depressa chegaram ao lugar onde se tinha quebrado o caleche d'Argow. A lembrança d'esta aventura tornou-se mais energica, e então examinou em si mesma e mais attentamente a especie de sentimento que a prendia a este estrangeiro. « Se seria amada tanto quanto ella amaria, — se este ser, ao amor grandiozo e energico do homem, juntaria o pudor, as delicadêzas, a ternura d'alma d'uma mulher, porque. . . ? » Aqui, parou ella, e a bulha dos cavallos tornando-se mais forte, teve ella

medo; e, olhando sobre a estrada, o primeiro objecto que distinguiu, foi, junto da portinhola, a figura d'Argow!... Estava a cavallo seguido d'um postilhão, e conservava-se constantemente ao lado da diligencia depois que Annica tinha notadO este ruido estranho.

Logo que ella o viu, tornou-se a lançar no fundo da diligencia com uma vivacidade e uma promptidão espantosas, e seu coração ficou como trespassado. Este movimento parecia-se com o do mêdo; mas era do numero d'estas sensações indefeniveis que comprehendem um montão d'outras: por isso Annica ao mesmo tempo que se sentia lisonjeada por este excesso, o pudor a desgostava, pois que ao amanhecer quatro viajantes iam saber que era ella o objecto d'este extremo: — aterrou-se, por que esta inesperada apparição, que

coincidia com seus pensamentos, e a extraordinaria expressão d'este homem estranho, causaram á sua alma uma mui forte surprêsa. Achou-se desde logo transportada a uma outra região de sentimentos..... Que ia *elle* fazer?.... que fim era o seu? ..O trote d'estes dois cavallos retinia na alma da joven, e a seu pezar lhe dizia uma voz secreta: « Muito amada es tu! »

Havia, n'este sentimento, alguma coisa de mais vivo, de mais seductor para um espirito feminino, do que havia produzido o sentimento d'Annica por seu primo. A graça dos primeiros annos, a frescura das idéas, as caricias e cuidadados infantis, formam um mixto tocante; mas uma amizade de irmão e de irmã está longe de poder entrar em concorrencia com o vigor, energia, e violencia do sentimento d'um amante apaixona-

do, capaz d'ultrapassar a cada instante os limites da razão e da prudencia humana, e que pode adquirir, a seu tempo, tudo o que o primeiro sentimento tem de juvenil e bello.

Annica, como bem se pode pensar, não dormiu. De tempos em tempos via ella Argow avançar alguns passos e olhar para dentro da carroagem, espiar um dos olhares d'aquella que elle assim seguia, e contemplal a com tanto mais prazer quanto mais trabalho tinha em obter este doce olhar.

De manhã, Maxendi achou se tão fatigado que, apezar de toda a sua força e habito que tinha de soffrer, seguia a custo a diligencia; algumas vezes passava lhe adiante, mas seu cançaço o forçava a ficar atraz Os viajantes quando acordados se entretiveram com este manejo, e como o frio da manhã constrangia Maxendi a embuçar-se n'um

capote, e era difficil reconhecer a que classe pertencia, os viajantes riam, e eram quem mais motejaram o postilhão. Entre os que iam na diligencia, o viajante que estava em frente d'Annica não cessava de motejar. « Ah! dizia elle, não irá, assim como vae, até Paris, seria necessario ser de ferro!... Se corre após a fortuna, faz bem em correr depressa! se é pertendente, aposto que é Gascão, por que só os Gascões são capazes de correr assim, &. »

Madame Gérard acordando não pôde deixar de ver aquelle de quem se fallava: e lançando um grito d'admiração, olhou para sua filha depois de ter reconhecido Argow; — Annica córou, e o silencio que ella reclamou de sua mãe, em voz baixa, deu que entender aos viajantes.

Felizmente que, na occasião em que um olhar d'Argow punha o

cumulo á curiosidade dos viajantes, a diligencia parou diante da estalagem onde se devia almoçar. Annica, sua mãe e todos os viajantes, achavam-se reunidos na sala, quando Annica tremeu, vendo Argow entrar n'esta sala e perguntar pelo conductor, com o qual sahiu.

Depois da aventura de seu primo com Paulina, Annica, lembrando-se do embaraço em que se tinha achado no jantar de mêza redonda que fazem os viajantes, tinha jurado nunca mais tomar parte em taes comidas, onde muitas vezes se encontram compromettimentos; por tanto pediu um quarto particular para si e para sua mãe. Logo que chegou a este quarto, cujas janellas davam sobre o patêo da estalagem, ouviu uma viva discussão entre o conductor e M. Maxendi.

— » Offereço vos cem francos! dizia este ultimo.

— Mas, senhor, eu não posso!...

— Duzentos! continuou Maxendi.

— E' impossivel!...

— Tresentos, quatrocentos, quinhentos, mil francos, dois mil francos! e a colera ia gradualmente apossando se d'elle

— Mas, senhor, diz o conductor, deixae me explicar-vos que não é por falta de võntade.

— Como! perguntou Argow.

— Senhor, a minha diligencia está cheia, não ha logar vago, eu vou no tejadilho, e não tenho poder de desalojar ninguem.

— E' verdade, respondeu Argow; — está bem! fazei vir aqui a pessoa que está sentada em frente d'aquella menino que vae no fundo. »

O conductor tornou em breve a apparecer com o viajante.

— Senhor, lhe disse Argow, razões d'estado que sou obrigado a callar, me forçam a tomar o vosso logar na diligencia: bem vejo que não tenho direito algum a isso, e que não posso apossar-me d'elle senão sendo do vosso agrado o ceder-mo.

— Senhor, respondeu o viajante, não posso ceder-vos o meu lugar, porque preciso estar em Paris depois d'amanhã para negocios urgentes.

— Senhor, estamos a perder tempo, replicou vivamente Argow; offereço-vos tudo o que poder indemnisar-vos.

— Nada o póde fazer, senhor.

— Está bem; diz Argow, offereço-vos um caleche para vós e pagovos a viagem na posta.

— Ah! sendo assim, acudiu o viajante, acceito. »

Argow propoz ao viajante o a-

companhasse » outra extremidade da aldêa de S***, onde devia achar-se o seu carrinho concertado: e partiram immediatamente.

Annica e sua mãe, grandemente admiradas, olharam-se mutuamente por algum tempo até que Madame Gérard disse finalmente a sua filha: Mas, Annica, porque motivo tem este desconhecido podido tomar tanta inclinação por ti a ponto de fazer taes loucuras?...

— Ignoro-o, minha mãe!... » respondéu ella. — Ah! desejariamos que se podesse formar uma leve idéa d'Annica, pronunciando esta palavra diante de sua mae! — que se podesse pintal-a interdicta, com os olhos ora baixos ora levantados para sua mãe, — ver aquelles olhos brilhantes do puro fogo da innocencia, — aquella bocca sobre a qual parecia ter assento a ingenuidade, e aquelle rosto scin-

tillante de pudor e religião : — esta palavra, pronunciada como Annica acabava de a dizer, formava por si só um discurso.

Ao tempo em que tornavam à subir para a diligencia. distinguiu Annica o viajante que tinha estado sentado em frente d'ella passar no caleche d'Argow, e a primeira cousa que viu, quando se tornou a sentar no seu lugar, foi M. Maxendi no do viajante. Ella assim o esperava, e por isso pôde entrar na diligencia com um ar d'indifferença, de que Argow não podia sentir-se. — Com-tudo conhecendo Annica por si mesma que este comportamento trazia com-sigo uma especie de culpabilidade, reflectindo emfim que obrava como se tivesse havido alguma coisa entre ella e elle, tomou a palavra dizendo-lhe que não esperava de modo algum ter o gosto

de viajar em sua companhia, e que devia ser um negocio bem importante para elle o que o obrigava a deixar a divina habitação de Durautal.

Envergonhada de ter fallado, e temerosa de que com as suas palavras fizesse suspeitar alguma coisa, esperou, com o coração todo alterado, a resposta de M. de Durantal.

Argow balbuciou, sem olhar para Annica, algumas frazes insignificantes, e guardou silencio. — Uma extrema agitação, um violento abalo parecia alboratar todo o seu ser: — vendo-se o movimento do colete sobre seu peito, facilmente se julgaria que o seu coração queria quebrar os laços que o uniam ao peito. — Quando ousou contemplar Annica, abaixou logo os olhos que pareciam lançar uma terrivel chama e um

fogo devorador. — Evitava o contacto do vestido d'Annica, como se este vestido fosse a tunica de Nessus. Por vezes olhava elle para Madame Gérard, e este homem cujo exterior denotava tanta altivêz, independencia e até mesmo gradações de caracter ainda mais fortes, abaixava os olhos até os fazer tomar uma expressão de humilhação e supplica. Esta figura que nunca tinha expressado temor ou respeito, procurava contrahir as feições.

Annica notou sobre os beiços dos viajantes um sorriso que lhe desagradou tanto, que não se sentiu com bastante coragem christãa para o supportar uma segunda vez. Ella não ignorava que a presença d'Argow lhe valia este secreto pensamento dos estrangeiros; por isso, na terceira muda, aproveitou-se d'um momento em

que os viajantes estavam occupados com outros objectos, e, dirigindo.se a M. Maxendi, disse-lhe em vóz baixa: « Senhor, a vossa presença desagraba-me; e, retirando-vos, farieis uma acção da qual se vos tomará contae em um mundo melhor. »

A estas palavras, Argow pareceu sobresaltado, um suor frio correo d'esta aquella altiva, encarou Annica com um d'aquelles olhares cuja expressão só pertence pintar ao pincel dos Gerards, e disse com vóz tremula: « Agradar-vos-hei, se sahir?... » Annica fez um signal com a cabeça — uma lagrima borbulhou nos olhos de Maxendi, enxugou-a com um despeito e uma raiva concentrada, depois com voz forte gritou: « Conductor, parae!..» Paran; elle cumprimentou a todos, laçou um volver d'olhos á joven menina, e desappareceu.

Foi este um enigma para todos, excepto para Annica. N'este momento, não pode reprimir em sua alma um movimento d'alegria vendo com que despotismo mandava, e com que submissão era obedecida, Effectivamente, as almas demasiado religiosas amam o despotismo: por que as almas dominadas d'um tal sentimento só têm idéas fortes, e não deixa de ser o despotismo uma idéa desprovida de grandêza e até mesmo de poesia; e finalmente, os corações fanaticos, ressentindo o despotismo em alto grão, gostam tambem de o exercer a seu turno: a idea de Deos não deve encontrarse n'um coração a pár de sentimentos mesquinhos.

Ora, este ser que Annica tinha visto n'outro tempo desenvolver uma violencia e um caracter extraordinarios, e que parecia sem-

pre curvar tudo debaixo de sua vontade, este ser sacrificava bastante para obter uma coisa quasi impossivel; — conseguia-a; — e, a uma palavra, a um aceno d'aquella que adorava, quebrava elle mesmo sua propria felicidade, obra de tantos cuidados, fadigas e oiro, se todavia a idéa do oiro póde entrar no calculo da religiosa Annica.

Seja, o que fòr, ficou triste depois da partida de Maxendi; — viu algumas vezes mudar os cavallos, e lançou ao mesmo tempo um olhar furtivo sobre a estrada, mas não viu mais nem cavallo de posta nem amante.

Nós não sabemos se até aqui estes detalhes e narrativa dos acontecimentos têm agradado; mas, o que sabemos, é que se o interesse ainda não nasceu, nunca nascerá n'esta obra. Devemos tambem dizer, para verdade, que não

consideramos ainda estes detalhes senão como preliminares. e que se ha diffusão, tem sido forçada pela mesma naturêza dos caracteres das nossas personnagens que, á excepção de duas ou tres, são já todas conhcidas.

XI.

Annica e sua mãe chegaram a Paris sem incommado e sem outra aventura. Quando entraram no patêo das diligencias, Annica ficou singularmente surprêza, vendo M. Maxendi n'um brilhante trem. — Estava posto a um canto, espiando tudo com a vista, e, immediatamente reconheceu Annica a alegria appareceu sobre seu rosto. Do lugar em que estava, esguiu-a com os olhos, contem-

plou-a, examinou seus menores movimentos, e quando Annica e sua mãe montaram para um fiacre, Annica ouviu a carroagem d'Argow seguir a sua.

Com tudo quando chegaram a caza, posto que Annica bastante se debruçou, não distinguiu carroagem alguma.

A sua chegada surprehendeu sobre-modo M. Gérard a quem não tinham prevenido. Esta rapida volta era mesmo para inquietar; — por isso, logo que madame Gérard e sua filha entraram em caza da visinha, o passeio sentimental que M. Gérard fazia com ella foi bruscamente interrompido Madame Gérard lançou um olhar inquisitorial sobre seu marido e a visinha, — e, toda devota como era, comtudo a sua primeira palavra a madame Partoubat foi: « Acho M. Gérard bem magro!... »

A visinha foi assás polida para não lhe responder. — Então aquella effusão de coração, tão natural entre um pai que torna a ver depois d'uma viagem sua filha e sua mulher, teve lugar com tal expansão que nada deixaria a desejar a um descriptivo romanceiro : — os abraços, as perguntas multiplicadas, a alegria, a felicidade de tornar a ver a caza, os longos discursos e o embaraço de querer tudo dizer a um tempo, nada faltou.

Ainda que M. Gérard nunca foi observador, com-tudo, logo que passaram os primeiros transportes da alegria, e que pôde encarar a sua querida filha, exclamou : « Oh ! Annica, como tu estás mudada !... Deos queira que seja para bem ! » accrescentou elle immediatamente.

— Então que me acha, meu pai? perguntou ella.

— O que acho, Annica? respondeu M. Gérard embaraçado para explicar tantas idéas; mas o teu rosto annuncia, segundo me parece, mais altos pensamentos que quando d'aqui partistes. — Bem se diz que as viagens formam a mocidade: — a tua figura tomou um certo caracter que impõe; — em fim, eu sá me entendo. »

O bom pai Gérard soube com desgosto a conducta de Carlos, e lastimou ter sua filha perdido n'elle um espôso: — lastimou-a tanto mais, quanto que o ex-empregado via em Carlos um magistrado, e que sendo o magistrado um homem empregado pelo governo [segundo as idéas do bom homem], sua filha se teria achado n'uma bella carreira na ordem social. Annica e sua mãe não instruiram M. Gérard do roubo d'Annica, nem da paixão que ella tinha inspirado;

guardando madame Gérard esta importante confidencia entre as cousas que uma mulher não diz a seu marido senão quando suas cabeças repousam sobre o travesseiro conjugal.

Alguns dias depois, Annica, sua mãe e seu pai, tinham retomado seu modo de viver e seus habitos como d'antes; — e, a não ser a ausencia de Carlos, a lembrança da viagem, e a conquista de M. de Durantal, o leitor poderia ver estas tres personnagens taes como estão representadas nos primeiros capitulos d'esta historia. — Annica bordava e estudava ao seu pianno, ia á missa todas as manhãs, e vivia tranquillamente, quasi feliz de não ter tornado a ver Argow havia oito dias. — Quanto a M. Gérad, conhece se a sua vida, e madame Gérard não tinha tambem mudado a sua, a não ser que pen-

sava sempre que M. de Durantal teria sido um bom partido para sua filha; evitando com-tudo conversar em tal com Annica, que da sua parte, tambem menos fallava.

Effectivamente as profundas meditações d'Annica na egreja tinham sido sufficientes para lhe fazerem tomar o imperio que tinha sobre os movimentos do seu coração, e volver-se a um caminho do qual conhecia ter-se afastado bastante: — este caminho era o de uma verdadeira bem-aventurança — Já explicámos como Annica entendia o exercicio dos principios religiosos; por isso, durante a sua viagem, não tinha podido entregar-se a estes extasis que, qual nova santa Therêza, ia procurar na egreja, — meditações piedosas onde a alma exaltada da joven menina se abandonava ao dominio puro do pensamento, e voltejava

pelos ceos. — Ora, perguntaremos haverá por ventura uma vida mais seductora do que aquella que, curando pouco da terra e das necessidades corporaes, deixa vegetar a forma cá no mundo, em tanto que o espirito divaga sem cessar, na bella atmosfera das visões celeslestes?!... Que é a creatura diante d'um tal espectaculo?..,

No fim d'oito dias, e no primeiro domingo que Annica ia á egreja, no momento em que tomava o seu lugar habitual, distinguiu, a dez passos de si, um homem sentado n'um confessionario — reconheceu logo n'elle M. Maxendi. Estava n'uma attitude qne demonstrava quanto toda a pompa da religião lhe era indifferente, quando a celeste creatura que elle adorava entrou na egreja. A vista d'este homem produziu um effeito extraordinario sobre Annica; —

como antigamente misturou involuntariamente o seu nome a suas supplicas, e não pôde deixar de lançar, a travêz do seu véo, vistas furtivas sobre M. de Durantal.

Ao sahir da egreja, M. Maxendi apresentando-se, saudou madame Gérard e a accompanhou até caza, rogando-lhe a permissão de vir visital-a: — o que ella concedeu.

No dia seguinte, M. Maxendi não faltou; — foi recebido, — e começou por procurar ganhar a amizade de M. Gérard: — o que não lhe foi muito difficil.

Effectivamente, M. Gérard tendo-lhe contado a aventura que o tinha privado do seu emprego, M. Maxendi offereceu-se para lhe procurar um outro emprego que não o privasse de receber o seu subsidio. — No fim de tres dias, M. Gérard tomou posse do lugar de cai-

xeiro d'uma vasta companhia que fazia grandes lucros: — lugar que rendia seis mil francos d'ordenado, e o qual se tornava bem digno de occupar pela sua assiduidade, e probidade. — Vê-se por tanto quanto M. Gérard ficou reconhecido para com o homem que o restituia a seus habitos e á indevida influencia dos officiaes das Repartições do Governo: por isso este beneficio deu a Argow a facilidade de vir quando queria á modesta habitação onde residia a sua vida e a sua felicidade. — permissão de que muitas vezes se aproveitou, mas sempre encontrou Annica fria e reservada.

Uma tarde que Annica estava no seu quarto, e que M. Maxendi, conversando com Madame Gérard, voltava muitas vezes a cabeça para o lado da porta, esperando a apparição d'Annica, disse-lhe Madame Gérard.

— M. de Durantal, é impossivel não se conhecer que amaes minha filha: — a vossa alliança seria para nós uma honra á qual nunca teriamos tido o pensamento d'aspirar. — M. Gerard partilha tambem a mesma opinião, e fazei de conta que é elle quem vos falla n'este momento, — por isso sabei que, quanto a nós, não soffrereis da nossa parte opposição alguma aos vossos designios, por que não imagino que tenham entrado em vosso coração projectos que não approvassemos; — mas Annica é livre, — senhora de suas acções, — e he por tanto necessario agradar-lhe.

— Senhora, respondeu Argow, em Valença, e diante de todos, declarei que nunca esposaria outra mulher que não fosse Mademoiselle Gérard, se tivesse a ventura de lhe agradar: — se ainda não tenho ousado fallar-vos d'este meu dese-

jo, é por que esperava obter primeiro o consentimento d'ella, e juro-vos que nada pouparei para o conseguir. »

Madame Gérard, satisfeita d'esta franca declaração, anteviu com prazer a futura elevação de sua filha

Passados alguns dias, quando Annica se levantava viu na caza que ficava em frente, Argow, o qual estava a examinar as janellas da caza que ella occupava. — Surprêsa de o ver n'aquella residencia, disse-o a sua mãe que tomando informações, soube por Madame Partoubat que aquelle desconhecido tinha effectivamente comprado aquella caza, que a tinha mobilado, e que morava n'ella havia poucos dias. — Nunca homem algum desenvolveu mais excesso, e arrebatamento para se fazer amar; e esta alma, que sendo toda energia, nada podia emprehender com friêza, avançou mais em debute

na carreira d'amor, que qualquer outro no ultimo passo. — Este ardor lisonjeou de tal sorte Annica, que desde aquelle dia consentiu em ficar na sala todas a vezes que M. Maxendi ali vinha.

Desde então começou, para a alma d'Argow, uma éra de felicidade desconhecida para elle, e na qual encontrou encantos inconcebiveis e prazeres que nunca tinha antevisto.

Na verdade, cada dia trazia uma nova felicidade. — Argow entrava e achava n'aquella modesta sala uma ordem e regularidade que encantevam a sua alma: — via ali aquella boa mãe, a simplicidade em pessoa, sempre no mesmo lugar, e indicando-lhe com a mão um assento habitual, como se fosse já seu filho; — assentava se, e sobresaltava-se vendo o lugar d'Annica vasio. — A boa mãe acolhia-o sempre com o mes-

mo sorriso, e este sorriso tinha um cunho de franqueza que excluia toda a idéa d'interesse e baixêza. — Quando ouvia dar volta a chave, todo o coração lhe battia ; — levantava-se para saudar Annica com um olhar cheio d'amor. — Esta vista e a influencia da alma d'esta joven menina era para elle uma felicidade incomprehensivel. — Comtemplava-a a fazer renda, admirando aquella religiosa attitude e aquella tranquillidade d'alma que abrilhantavam uma graciosa figura, e, quando melifluas palavras assomavam a seus beiços, conseguia então o zenith do prazer.

Era um verdadeiro quadro ver esta mãe e esta filha sentadas no vão d'uma janella, e separadas uma da outra por uma pequena mêza de costura. — O contraste que offereciam estas tres figuras d'expressões tão differentes e al-

lumiados por um dia lindo, era notavel. — Argow ardia em desejos e amor, — a mãe sorria ligeiramente, e Annica recolhida, mas desenvolvendo com-tudo a affectuosa jovialidade que torna a mocidade tão amavel, brilhava com um resplendor que reflectia sobre todo o grupo. — Muitas vezes o que se dizia equivalia a nada; mas estes nadas tinham uma significação para a alma; e uma conversação séria, ou decididamente jovial, prejudicaria a grande tranquillidade que ali reinava. As horas, os dias, passavam cercados d'uma felicidade tão pura que parecia a Argow tanto mais encantadôra quanto ella lhe era desconhecida.

E' necessario confessar que o espirito de que a alma d'Annica estava penetrada punha o amor d'Argow n'uma terrivel prova; — era força amal-a com transporte e

respeito, porque Annica, pura e religiosa como a conhecemos, não lhe permittia nada do que torna o amor tão seductor. — Tinha implicitamente vedado tudo. — Nunca Maxendi podia surprehender Annica lançando-lhe um olhar de revêz, muito menos admittia ella esta encantadora familiaridade que preenche o vacuo d'uma paixão quando se pratica sem obstaculos. — Argow não teria, a risco de tudo, ousada servir-se de uma palavra d'amôr, — tanto poder tinha sobre elle a innocencia d'Annica, e nunca o quadro d'um tigre encadeado e domesticado pelo amor teve semelhança mais forte e mais verdadeira.

Era pois necessario que Argow vencesse completamente um systema religioso: — por que na verdade, Annica, não conhecendo nada tão bello como uma joven pura e immaculada desejaria ser

adorada, mas sem que nada a podesse mudar a seus proprios olhos, e Argow parecia não ter bastantes meios moraes para destruir uma tal determinação: — era por tanto necessario um acontecimento!

Com-tudo o habito de ver Annica tornava Argow mais ousado: — já muitas vezes lhe fallava e tremia menos dirigindo-lhe a palavra. A alma d'Annica, por este contacto produzido pela familiariadade, obrava sobre a alma d'Argow, e tomava os modos, o fallar e os sentimentos d'Annica, tanto quanto um homem póde tomar os habitos d'uma mulher sem degradar a sua attitude viril Affoitava-se no amor, e não podendo moderar inteiramente o seu caracter, ousou um dia, que se achava a sós com ella, emprehender uma explicação.

— « Annica, lhe disse elle, amo-vos, e deveis sabel-o, por que vos hei dado mil provas; mas bas-

tava-vos a que vos offereço da mudança total de minhas ideas e ate mesmo do meu caracter, para vos dever-des convencer. Não me será por tanto nunca permittido ver um só de vossos olhares dirigir-se a mim?... haveis decidido que a vossa voz não será nunca para mim uma voz de confiança e amizade?.... fechaesme acaso o vosso coração?.... Ah! que se podesseis, sem perigo para mim, conhecer o que fui e o que sou agora, então serieis menos severa!..... »

Annica surprêza, córou, e este córar fez palpitar Argow. — N'este momento, o céo estava puro, as estrellas luziam, a lua brilhava; e toda a resposta que a joven menina lhe deu, fazendo-o contemplar aquelle admiravel espectaculo, reduziu-se a, depois d'um longo silencio: « Aquelle que creou tudo isto possue todo o

meu amor: — contemplae os céos e comprehendei o lugar que podereis occupar no meu coração... O amor que, por sua naturêza, é exclusivo de toda a affeição, só será a segunda paixão de minha alma.

— Ah! exclamou Argow, comprehendendo pela primeira vez em sua vida a que perfeição as idéas religiosas levavam um ser, e descobrindo um thesouro na alma d'Annica; — ah! cara Annica, qualquer que seja o sentimento que tenhaes por mim, ser-me-ha sempre suave e benefico: — só peço a permissão d'amar, d'amar a meu modo; — e o ceo, accrescentou elle energicamente, não vos privará nunca do meu amor, amarei com todas as forças da minha alma, sereis para mim tudo no mundo! — Julgae da violencia d'esta paixão; — o meu coração partia-se silencioso, e soffria antes de ter

ousado fallar-vos. Sim, Annica, o meu amor será de fogo; resistirá a todos os golpes, porque é eterno — a paz, a tranquillidade, a felicidade, a satisfação, nenhuma d'estas flores que enchem e estinguem os gozos humanos, poderão aniquilal-o. — Feliz eu em ter podido confundir toda esta ardente energia, de que a naturêza me ha dotado, n'uma paixão pura e honesta! Oh! Annica, porque tardaes em reconhecer-me por vosso apoio, e guia, assim como vós o sereis para mim! ... »

O enthusiasmo e violencia que empregára em pronunciar estas palavras inflamadas, tinham de tal sorte entrado em todas as suas acções, que estava arquejando, e chegado ao ultimo gráo d'exaltação.

Annica, espantada, recuou alguns passos.

— « Snr., disse ella, amae-me,

consinto n'isso, mas lembrae-vos que este amor nunca deverá ter outros testemunhos mais do que aquelles que, até hoje, vos têm sido sufficientes!... Ah! supplico-vos, ajuntou ella com o olhar da innocencia, que deixeis sempre entre nós um espaço, estimar-vos hei então muito mais: — e vós, vós tereis o prazer de ver sempre pura aquella que vos agrada. A estas ultimas palavras, abaixou ella a voz e seus olhos cerraram se timidamente.

— Como! replicou Maxendi, pois direis a Deos mil palavras cheias d'uncção, e ternura, e não concedereis se quer um olhar áquelle que vos ama mais que tudo no mundo!... Oh! Annica!... »

Annica calou-se, mas, callando-se, um delicioso sorriso veio errar sobre seus labios, — Argow viu-o, e este sorriso fez uma tal revolução no seu ser, que se prostrou de

joelhos, curvou a cabeça até aos pés d'Annica, e forçou-os a apoiarem-se sobre os seus cabellos rerevereciando-a assim á maneira dos selvagens. » Oh! quanto vos adoro!... quanto vos adoro!... » exclamou elle.

— » Senhor, disse Annica envergonhada, e constrangendo-o a levantar-se, pensae que deixarei d'amar logo que o homem perder a sua dignidade diante d'uma mulher!... A adoração só pertence a Deos!... só diante d'elle é que convem a humiliação. »

Esta scêna influiu com-tudo alguma cousa nas maneiras d'Annica: — tornou-se mais affectuosa com M. Maxendi, sem com-tudo lhe dar esperanças de que mudaria de pensar, quanto ao seu modo de considerar o amôr. — Quanto mais Anuica usava d'esta força de repulsão, tanto mais Argow avançava com rapidêz na carreira do

unico amôr que podia brilhar no seu coração selvagem, e Annica, por principio religioso, portava-se como uma namoradeira. Argow não faltava um sò dia, e quanto mais conhecimento elle tomava do caracter d'Annica tanto mais o seu amor se tornava intenso: — tinha acabado por ter um indefenivel respeito por aquella joven, e por duvidar que elle fosse digno de possuir um tal thesouro de sublimidade. — Se conseguisse fazer-se amar d'Annica, estava evidente que elle seria no mundo o unico ente existente para ella; mas começava a assustar se da difficuldade da empréza, e, em consequencia d'esta difficuldade, esforçava-se cada vez mais em vencel-a. — Esta alma tinha, por conseguinte, como todas aquellas que se lhe assemelham, momentos d'horrivel desespêro, desejos sem limites, e inspirações ciosas, que

deviam arrastar Argow a acções inverosimeis e incomprehensiveis prejudiciaes até mesmo a Annica

Um dia que ella se occupava em bordar, e que elle estava ao seu lado, contando-lhe suas perigosas viagens, nas quaes tinha cuidado d'omittir as barbaridades e terrivel mister que as forçava, no momento em que elle pintava o fogo de duas esquadras, os riscos de saltar se o fogo pegasse no navio, Annica, violentamente interessada, ouviu a sinetta da egreja proxima, e instantaneamente se levantou, pegou no seu chaile, no seu chapéo, e rompeu esta conversação.

Argow seguiu-a com a morte na alma, e seu porte na egreja indicou com quanto desprêso tratava aquelles santos objectos que tanto imperio tinham sobre Annica,

que lhe faziam deixar o seu amante com insensibilidade. Argow sentiu um horrivel ciume, e, durante as matinas, os mais sinistros pensamentos se acoitaram na sua alma; chegou a duvidar d'Annica, e quanto mais contemplava aquella celeste figura toda entregue aos céos n'aquelle momento, tanto mais furioso se tornava.

A' volta, era noite: — Annica retirou se para o seu quarto com todos os signaes da mais viva emoção; por que, involuntariamente, tinha reparado em M Maxendi na egreja, e o seu desprêso pela religião estava então de tal sorte impresso sobre a sua figura que não sabia nada occultar, que Annicatinha ficado assustada com a idéa de que M. de Durantal podia não ter fé em Deos.

Quando se retirou, saudou Argow, e patenteou uma tal desor-

dem em suas idéas; que elle ficou espantado.

Ora, deve-saber-se que Argow tinha muitas e muitas vezes ensaiado penetrar no quarto da joven menina; — esta pertenção tinha sido objecto de mil gracejos, e Annica tinha declarado que elle nunca ali entraria. — Logo que Annica se retirou, Maxendi saudou Madame Gérard, e sahiu: mas, ao entrar em sua caza, mandou metter os cavallos á sua carroagem, e logo que a noite se tornou escura a ponto de poder esperar que não se distinguiriam os objectos, postou em sentinella dois dos seus criados a cada esquina da pequena rua de l'Echaudé, fez parar a sua carroagem debaixo das janellas d'Annica, e resolveu observar o que fazia a joven menina.

Effectivamente, tinha elle notado com que facilidade se podia sahir bem n'este designio, e os

leitores attentos devem recordar-se da minuciosa descripção que démos d'esta parte da caza: por isso comprehender-se-ha como Argow, tendo subido sobre a almofada do cocheiro, conseguiu chegar á janella d'Annica e empoleirar-se ali.

Elle só queria conhecer os motivos que attraiam Annica a este logar tão privilegiado, que mesmo sua mãe só raras vezes n'elle penetrava. — O feroz pirata não era homem para de forma alguma advinhar que era por um excesso de pudor que a celeste donzella occultava a todos os olhos o seu lugar de repouso. Então, quando Argow conseguiu subir sobre a janella e que procurou olhar atravez das vidraças, viu que a janella estava meia aberta. N'este momento, as horriveis suspeitas que tinham voltejado em sua imaginação, tornando-se mais tirannicas,

agachou-se e ousou espreitar no quarto para descobrir o misterio que encobria este absoluto retiro.

Viu Annica de joelhos e com as mãos postas; orava n'um extase angelico. — Estava tão bella e tão radiante n'este momento, que Argow ficou transportado; — a impetuosidade de seu caracter nunca lhe permittia reflexão alguma: venceu pois o espaço; achou-se ao lado d'ella sobre o genuflexorio, e commovido pela rapida mudança d'idéas que este inesperado espectaculo tinha excitado: « *Tenho necessidade de orar tambem*!... » disse elle com o tom de voz d'um homem fortemente exaltado.

Annica deu um grito e ficou stupefacta vendo Argow ajoelhado. — Esta apparição podia entrar na classe dos presagios que tinham sempre acompanhado este ser extraordinario, — havia, n'esta aventura, circunstancias tocantes.

— « *Orava por vós!..* disse ella, por que vós nunca conhecesteis o caminho dos céos; nunca procurasteis instruir-vos n'elle, não sois religioso! finalmente, a tempo me apercebi d'isto, e rogava a Deos que vos convertesse Ah! não conteis ser o esposo d'uma creatura que não accompanharieis na outra vida como n'esta. — Haveis posto entre nós uma eterna barreira desde hoje: a alma d'um impio não póde ter ponto algum de contacto com a de um ser que faz consistir toda a sua felicidade nas cousas santas, e um horrivel pensamento empeçonharia a minha vida, se o homem que eu tomasse por guia me abandonasse um dia, ou que, por suas maximas e conducta, procurasse desviar-me do estreito caminho que segue um verdadeiro christão... Que mal que vós me haveis feito na egreja!... Oh, sêde religioso!...

— Annica, Annica! ... que me pedis! ... exclamou Maxendi tocado da sublime arguição da joven donzella.

— Como!... acudio ella, pela vossa exclamação dir se-ia que isto é impossivel, e que nunca tomasteis os sacramentos? ....

— Nunca!.... respondeu elle.

— Nunca? repetiu ella dolorosamente, pois que! as abobadas d'uma egreja não vos têm pois nunca revelado algum sublime misterio?... e o vosso coração não se sobresaltou quando ouvisteis, não ha muito, uma multidão d'homens exclamar: O' meu pai! ..., debaixo das abobadas d'aquelle templo edificado pelo homem, mas habitado por Deos?....

— Não tinha n'elle entrado senão para ali vos ver!...

— Tendes alguma vez commungado?...

— Nunca!....

— Sois christão?...

— Não o sei...

— Nunca pois vos fallaram de Deos!..

— Nunca!..

Annica retorceu os braços e levantou-os para o tecto. « Grande Deos! ... exclamou ella, e abundantes lagrimas correram de seus olhos, ah! a tua celeste bondade me descobre o abismo! — M. de Durantal, sahi, e não nos tornemos mais a ver!... nunca... oh! não, nunca!... ou tornae-vos maior que o não sois; — curvae por terra a vossa fronte, e, quando tiverdes adorado a Deos, podereis levantal a mil vezes mais ativo para receber a homenagem de todas as suas creaturas!... senão não me torneis mais a procurar!...

Argow estava immovel; — ella encarou-o, e disse lhe: « Não, nunca!... porque tereis, talvez, o poder de me fazer abjurar tudo

para ser vossa companheira; — julgo-vos um ente bom, um homem honrado. . . »

A estas palavras, desenvolveu-se no corpo do pirata um tremor e um calafrio que elle tomou pelo da morte; estas duas frazes: *Julgovos um ente bom, um homem honrado*, pronunciadas por esta joven donzella em lagrimas, lhe rasgaram o véo que lhe occultava a sua vida passada, e olhou-se com horror. . .

— Então, continuou ella, eu mostro-vos o perigo que corro, e fio-me em vós para me garantirdes d'elle. — Com-tudo eu estava á pouco orando, e vós tendes sentido a necessidade de orar tambem. . . Ah! senhor, se uma vóz secreta vos fez precipitar sobre este oratorio, oh! escutae-a sempre!... segui os seus avisos, e talvez bem cedo fallaremos a mesma lingoagem! . . então. . . sim, espero-o. . vós tendes uma alma bem forma-

da, e... oh! eu succumbo:.. sahí, sahí!...»

Annica estava como louca — Argow estava estupefacto, e obedeceu por um movimento machinal dos sentidos. Retirava-se, quando se sentiu agarrado por uma mão divina;... sobresaltou-se, voltou-se, e viu Annica desfeita em lagrimas: ella encostou a sua cabeça sobre o hombro d'elle, o que lhe communicou uma chamá eletrica, e com uma vóz supplicante, disse-lhe: « Convertei-vos!... »

Havia, n'esta exclamação, tanta cousa, desenvolvia-se tanto interesse, que Argow sentiu uma revolução geral em toda a sua pessoa, e uma vóz interior de consciencia que repetia: « Convertei-vos!... ou não a torneis mais a ver!... »

A idéa de fazer a infelicidade d'esta celeste creatura o fez meditar profundamente; e este ser, que friamente tinha visto morrer

tantos homens sem se perturbar, empallideceu diante d'uma joven donzella!... empallideceu, e comtudo uma joven moribunda não lhe tinha arrancado 1 senão um sorriso de alegria e vingança, um sorriso satanico. — Elle parou, contemplou-a, e disse-lhe, apertando-lhe a mão: « Adeos!... » Mas, a esta palavra, todas as consequencias que d'ella se derivavam desenvolvendo-se ao seu espirito, accrescentou, movido por um resto d'aquella ferocidade que desenrolava n'outro tempo: Adeos, tu que amando tens a coragem de tomar em conta a opinião religiosa d'aquelle que querias amar... adeos! porque tu nunca amarás!...,,

Annica sentiu desfallecer-se, ca-

1 Melania de Santo André, no Vigario das Ardennes, arrastava-se aos pés d' Algow, e elle ria da sua dor.

hiu com o rosto contra o chão, desmaiou, e não se tornou a levantar senão para se achar luctando com uma violenta febre.

XII.

O abalo que Annica tinha sentido era tão violento, e tinha influido sobre todos os seus sentidos a um tempo, d'um modo tão cruel, que foi obrigada a ficar de cama por muitos dias, e o medico declarou que ella estava realmente doente.

Sua mãe não largava a cabeceira do seu leito, e M. de Durantal, sem que Annica o soubesse, não faltou um só dia a vir á sala con-

versar com o pai Gérard, aprendendo até mesmo o jogo dos centos para entreter o pobre bom homem...

Argow aprender o jogo dos centos!... o bom homem Gérard estava louco de se servir da carroagem de M. de Durantal, d'ir jantar a caza d'elle, de o ver tão assiduo, e muitas vezes repetia com orgulho: ,, E' meu genro!... ,,

As repulsas d'Annica não entravam no espirito de seu pae, que algumas vezes a reprehendia, mui seriamente, coisa que, até ali, lhe tinha sido impossivel. Uma noite, chegou elle junto do leito d'Annica, e disse-lhe: " Minha filha, M. de Durantal está na sala, nunca tomou a ousadia de vir verte, nem mesmo o tem pedido, parece que espera que tu o ordenes: — porque não ha-de a minha Annica mandal o chamar? .. ,,

A estas palavras o palido rosto

d'Annica se tornou quasi rosado, — olhou para sua mãe; e, por um gesto cheio de terror, exclamou docemente: " Quando deixará elle de me atormentar! „ M. Gerard ficou profundamente espantado. e procurou pintar nos seus dois grandes olhos redondos um pensamento extraordinario.

— " Minha mãe, disse Annica, quando M. Gérard sahiu, se elle não deixa de vir, arrastar me-ha a um horrivel precipicio. — Não o aborreço! mas não o amo ainda tanto que deixe o meu Deos!... Oh! não, Deos é immutavel, e os homens mudam!... tenho-o já experimentado bastante! Que se levante uma barreira entre nós!... Um impio!...» E cahiu sobre o leito, e não fallou mais depois de ter repetido ainda uma segunda vez: « Um impio! »

M. Gérard tendo contado a Argow a resposta d'Annica, Argow

deixou d'ir a caza de M. Gérard, e então o bom homem ia todos os dias jantar a caza de M. de Durantal que, por este meio, tinha sempre novas da joven donzella.

Annica, no fim d'alguns dias, achou-se melhor, levantou-se, e entrou em convalescença Desde então não mais lhe fallaram de M. de Durantal, como ella o tinha pedido; e ella, pela sua parte, guardou sobre elle o mais profundo silencio, tanto que se diria que nunca o tinha visto. — Foi mais que nunca assidua na egreja, e, para se entregar toda inteira ás suas meditações religiosas, abandonou mesmo o estudo da musica, arte que começava a achar muito profana.

Argow não faltou se quer um dia em se achar na egreja, porem tinha a singular delicadêza de se collocar em sitio que não podesse ser visto d'Annica.

Mademoiselle Gérard tornou-se cada vez mais silenciosa; — a pallidêz de seu rosto, longe de diminuir, parecia augmentar.

Finalmente, um dia, estando á mêza, disse em voz baixa: « Eu padeço! » — Seus pais ouviram silenciosos esta phrase cheia de tristêza. — De tarde, sua mãe tentou obter d'ella que recebesse de M. Durantal, mas ella oppoz se constantemente a tal, e o seu systema d'austeridade tornou se tal que recusou a seu pai cantar um romance que fallava d'amor.

Separada do resto do mundo, começou a viver assim, toda entregue ao céo.

Foi n'esta época que em França começaram as missões a fazer bastante ruido para que deixasse de ser concedido aos missionarios vir a Paris ensaiar sobre o povo da capital o effeito de seus discursos. Annunciou se uma missão na egre

ja onde Annica costumava ir, e deve fazer-se idéa do interesse que ella tomou em ir ouvil-a, quando se souber que o prior annunciou que o pregador havia de ser M. de Montivers. Annica não duvidando que com este nome não podia ser outro senão o seu preceptor e director d'alma, testumunhou a maior alegria.

Prestes chegou o dia, tão impacientemente esperado, em que M. de Montivers devia pregar. — Este dia foi uma verdadeira festividade para Annica, por que se enfeitou e foi uma das primeiras que chegou, e tomou logar na egreja.

Representemos na imaginação o logar da scena: — uma das egrejas mais simples e menos ornada da capital; mas apresentando por isso mesmo um caracter respeituoso, por que offerecia menos objectos para a distracção, e porque

a sua pobrêsa apresentava um contraste com a grandêza de idéas que se agitavam debaixo d'este miseravel edificio. — Comtudo esta egreja não era sufficiente para a multidão que afluia: — uma nuvem de Parisienses attrahidos, fosse pela novidade do espectaculo, fosse pelo desejo de ridicularisar o sagrado orador, representava, salvos os sentimentos, uma d'aquellas assembléas da Egreja primitiva. — Reinava profundo silencio. — Pompa alguma religiosa ornava o altar, que estava simplesmente coberto de toalhas verdes, e um crucifixo, collocado diante do pulpito, fazia brilhar a todos os olhos o sublime espectaculo que elle offerece ao pensamento d'um christão. — Esperavam com impaciencia, todas as vistas estavam fixas na sachristia d'onde devia sahir o orador sagrado; — o dia

estava frouxo, e os corações involuntariamente recolhidos.

Repentinamente abre-se a porta, e vê-se apparecer um homem de trinta e cinco annos, com os olhos encovados, os beiços palidos, as faces lividas, andar grave, e vestuario impondo simplicidade. — Apenas appareceu que logo deu de si uma tão alta idéa que todas as palavras que tinha de pronunciar foram esperadas como palavras extraordinarias: — este homem he o abbade de Montivers, abbatido pelos jejuns, orações, e obrigações do seu divino ministerio.

Sóbe ao pulpito, ólha para a assambléa, préga nella suas vistas reiteradas vezes, e, desprezando as orações por que começam ordinariamente os sermões, exclama: « Meus irmãos, entre vós todos não ha dois seres que tenham vindo com um sentimento igual, ou

vir a palavra de Deos: esperamos que quando sahir des tereis reunido os vossos corações n'um só pensamento, e que terei excitado em vós o amor divino! Attendei me pois, não como homem, por que a este titulo, devo ser sujeito a erros, mas como um fraco instrumento empregado pelo Eterno para servir os seus disignios, e cuja lyra faz resoar as cordas guiado por sua mão divina. — Espirito celeste! de quem o menor dos raios que circundam o trono, encheu o universo de luz, digna-te pois assistir-me e revelar-me os segredos da Magestade divina ou os da bondade immutavel »

Assim dizendo, parou para tornar a começar com uma visivel emoção:

» Meus irmãos, vivia, n'outro tempo uma virgem casta, caminhando com humildade no caminho das virtudes, submissa a Deos, timada e bem feitora. — Era bella

e a Providencia se tinha dignado prodigalisar aquella que possuia as bellêzas da alma e o amor das cousas divinas, todo o amavel complexo das graciosas perfeições do corpo. — Foi amada d'um homem indifferente em suas opiniões e surdo á voz de Deos. — Occultando com ardil seus irreligiosos sentimentos áquella que elle adorava conseguiu agradar-lhe — conseguiu amal-o. — Caminhando a passos lentos n'este caminho tão florido que se percorre no começo da vida, elles se amaram aos proprios olhos de seus paes que viram com prazer as primicias d'uma união tão tocante e tão bella. — Assim se pensava na terra, e comtudo, nos céos, os anjos tremiam á vista d'uma alma candida e radiante do fogo celeste, manchada pelo contacto do proscripto d'Eden.

» Chegaram estes dois seres a

unirem-se ante os altares, e o sacerdocio recebeu e confirmou seus juramentos — Figuráe vós a alegria do banquete, unica festa mundana a que a egreja sorriu com prazer! — Admiraé a gravidade d'esta casta virgem, e os mutuos olhares do esposo e da noiva, — ternos olhares que, apezar de suas secretas alegrias, são comprehendidos de todos. — Ha entre vós a quem um tal quadro desagrade? Quem deixaria de contemplar com deleite o encanto que resulta do quadro d'estes dois seres unidos na primavera de sua vida? todas as bellêzas ali se reuniriam, todas as flores da vida se desdobrariam debaixo d'uma brisa d'alegria e de prazer. — E com-tudo *elles semeavam o terror*!..,

« Elle arrastou este anjo d'amôr á iniquidade, ella morreu na impenitencia final, suas bellas formas se mancharam, tornou se negra;

em vão estendeu ella seus braços descarnados para o céo, — em vão fez sahir d'entre seus labios descarnados uma palavra digna da sua infantil idade, por que aquelle que dizia que *Deos não existia!* estava a seu lado, dardejando seu olhar corruptor, e estes dois esqueletos foram victima dos remorsos, como o tinham sido dos gozos criminosos. — Ardem, e arderão sempre em penas eternas!...

« Qual de vós, christãos, não tem sido o desposado d'uma alma bella, pura, vi,gem e santamente candida? Qual de vós não a tem visto na sua infancia, radiante d'affeições puras e generosas? Em que época estaes vós do vosso cazamento com ella?... Abri os vossos corações, e consultando a vossa consciencia, vede até que ponto o sagrado d'uma confissão podem fazer retomar á vossa esposa de gloria a candida tunica que

n'outro tempo trazia, e que os crimes e as paixões, filhas da carne, têm manchado. — Se estivera aqui um culpado, ninguem nem mesmo eu, ousaria arremessar-lhe a primeira pedra. E vós haveis todos, todos!... a exprobar-vos de ter deitado nodôas sobre a vossa vestidura, sobre a toga celeste! *Quis non peccavit*? Não semieis pois mais o terror!...

» Suspendei!.... é uma vóz divina que isso vos supplica! Olhae para o passado e foleae vosso livro de vida...

» Tu, tens interpretado as leis em teu favor, tu tens ganho um injusto processo, e arruinado uma familia. — Tu, tens trahido a tua patria — Tu, tu a haveis vendido. — Tu, tendo promettido a tua esposa fé e hona, tu a tens abandonado. — Tu arguindo de faltas a vosso marido, tendes desenvolvido a vossos proprios olhos d'uma

vida licenciosa —Tu, uma noite, ás escondidas, quando teu tio morreu, lançastes os olhos para a gavêta depositaria de suas vontades e, lançando mão d'um testamento que o velho credulo e seduzido por teus semblantes de franquêza te tinha lido, achaste-o muito oneroso; chegastes uma luz, e instantaneamente foi elle devorado pelas chamas. Com a memoria do homem justo morreram os beneficios que elle devia derramar, e cuja esperança tinha adoçado a sua morte.

« Isto são peccados veniaes!... dizeis vós, —e nòs nem por isso deixamos de passar no mundo por homens de talento e honradêz: — andamos cercado do fausto, assistimos á missa, não devemos nada mas deveis a Deos, a Deos que é um credor obrigativo, mas elle não falla!... Elle fallará, meus irmãos, elle fallará, com a vingança

na mão, e a colera nos olhos!... Elle falla ja: por que a vossa consciencia vos increpa; d'isso estou eu certo!...

« Achaes esta pintura muito carregada?... Mas, aqui, alguem tem insinuado, por ardilosas astucias, a algum velho, que seus sobrinhos não o amavam; e, passados dez annos, tem feito apparecer um testamento, perdendo assim a sua vida futura por alguns reaes de renda durante algnns instantes d'uma vida precaria. — Mas aqui alguem tem recusado a sua porta a parentes pobres ou pouco nobres, sob protexto que se tornavam enfadonhos. — Mas algum de vós tendo pendente uma causa, mandou sua mulher sollicitar, os juizes só por que ella era bella; foi ella que desenvolveu os argumentos que deviam desviar a justiça, — deram-se banquetes, e á força d'attenções e passos, abafasteis um processo d'importancia. — Tu, lá, se com

um olhar podesses matar, na Nova-Hollanda, um homem moribundo, e sem que a terra o não soubesse, e que este meio crime, dizes tu no teu coração, te fizesse obter uma brilhante fortuna, terias já a tua caza, a tua carroagem; e dirias ufano: Os meus cavallos, as minhas propriedades e o meu credito! — não hesitarias mesmo em repetir: Um homem honrado como eu! Vós, lá mais longe, possuindo uma moeda falsa, tendes com ella enganado o credulo, infestando assim o commercio.
— Ha n'isto tudo uma multidão de crimes que não se ignoram!... e marcha-se com-tudo sempre na vida sem olhar para o passado... Marcha-se... para onde?... para a morte eterna!....

Oh! peccados veniaes! os anjos não os registam, nem mesmo para tal têem tempo, e, alem disso, dizeis vós,, Deos é de summa bondade.....

« Fallarei do que se chama no mundo crimes? interrogarei aquelle que caminha de cabeça levantada e que com tudo envenenou seus pais? porque infelizmente as leis da terra não abrangem todos os culpados, e, pela astucia d'alguns que são descubertos, treme-se de tudo o que póde acontecer .. Deos me defenda de suspeitar que haja aqui um tal culpado!...

« Mas, por mais crueis que sejam estes crimes, commettem se mil atrocidades sociaes dignas d'este nome! Suspendo-me; a minha indignação é mui viva, e eu tremo!... Adoremos a Deos, meus irmãos, recolhei-vos em vós mesmo para escutar a voz que vos falla, por que ella está d'accordo com aquella voz interior que uma força divina fez murmurar nos vossos corações.

« Julgaes escapar a Deos depois da vossa morte, quando em vida

não lhe podeis escapar?... Sobre a terra, sois ainda senhores de vós! Está bem, vejamos se podeis evitar aquelle Deos que vós banirieis para longe se vos fosse possivel, e os templos do qual vos fatigam no meio das cidades. — Culpados, procurae um asilo!...

« N'este mundo ainda podeis caminhar, ir habitar sombrias cavernas, mas dentro em pouco — dentro em pouco, entendeis-me? — não vereis mais que o resplendor do seu rosto, que encherá os mundos, e em parte alguma vos podereis occultar. — Mas tentae sómente não reconhecer este resplendor n'esta vida, procuráe esconder ás vossas idéas o laço que as prende todas á idéa primitiva d'onde dimanam, banni Deos! Desafio-vos para isso!... Mas tentemos!...

« Admiráe um vasto esforço do homem, um immenso templo! —

elle só é grande porque sem vòs o saber des concebei smelhor a immensidade por um dos seus fragmentos — o infinito por um immenso finito: — ali, tocaes Deos como um navio toca no oceano um grande recife! — Entrae n'uma vasta floresta! ao crepusculo, que seja espessa e que seu arvoredo forme uma columnata vegetal, e evitae o não tremer, porque este sentimento é o primeiro principio da oração; tomáe cuidado! vós vos prostrareis então ante toda a naturêza representada por esta abobada de verdes ramos, ali ainda tocaes em Deos. Em fim, caminháe! possuis os fragmentos d'um movimento impresso; por quem?... por vós... a quem? a vós... Tomáe cuidado nos vossos passos! elles tocam na idéa de Deos! Tomae pois cuidado em tudo! porque Deos está na agua que bebeis, e no pão que comeis em to-

da a parte! Amáe! e possuis-vos-heis um pouco do sentimento do Ceo!... Finalmente, por mais que façaes, Deos, e sempre Deos, se vos apresenta; — é uma idéa viva, o summario das ideas do homem! é uma mão poderosa, sem usar de caracteres, como vós, a inscreveu n'um livro eterno: A NATUREZA! ella ali se lê para quem não è cego: levantae os olhos, e o ceo vos fallará mais alto do que eu — Tremei pois, e gemei se tendes de que explorar-vos, aprouvera que não fosse senão de ter vendido com pèzos falsos e mal medido! aprovêra que não fosse senão de ter rido das desgraças alheias!... »

Aqui o orador christão foi interrompido. Um ruido desusado se perpetuava n'um canto da egreja: — era o lugar onde se achava Annica. Um homem, collocado n'um angulo, chorava lagrimas arden-

tes: toda a assemblea, commovida e interdicta, olhava para elle com dò; em quanto que elle se esforçava por occultar o rosto e as lagrimas: — este homem era Argow; as ultimas palavras de M. de Montivers tinham allumiado sua alma d'uma claridade terrivel, e o pirata, lembrando-se de suas antigas acções, não esperava ja perdão. — Annica reconheceu-o: esta dôr influiu sobre a sua alma, e esta amavel virgem formara por sua piedade, e Argow por sua desesperação, um quadro bastante tocante para que aquelles que rodeavam estes dois seres deixassem de ser surprehendidos. — Argow estava n'um estado moral muito violento para dar accordo da attenção geral de que era objecto. — Madame Gérard deixou o seu lugar, chegou-se a elle, e disse-lhe: Occultae-vos no confessionario!... Elle ali entrou como por

instincto, e a assembléa não foi mais distrahida.

« Ora, meus irmãos, continuou M. de Montivers com uma energia sempre crescente, tendes já profundamente reflectido na pouca duração da nossa existencia e na eternidade da nossa segunda vida?... tendes alguma vez pensado que algumas privações no mundo, e algum trabalho, vos obterão uma felicidade eterna? ....
....
..................................»

Dispensar nos hemos de acabar o eloquente discurso de M. de Montivers: baste-nos dizer que havia longo tempo que nas abobadas d'esta egreja não tinha resoado o esforço d'uma voz mais pura, e mais agradavel ao céo; que depois d'este tremendo debute, ouviu-se a palavra santa tornar-se de uncção e indulgente, e que ao temor fez succeder a esperança.

Esta pregação produsiu o maior effeito sobre a assembléa; mas nada era comparavel ao que ella fez nascer na alma do mais criminoso dos homens, e ao que repercutiu sobre o coração d'Annica. Esta joven donzella nada se tinha abalado com as ameaças do pregador; mas a subita mudança de M. de Durantal tornou esta scêna terrivel para ella. O ser que ella recusava para espôso, por causa da sua impiedade, adqueria a seus olhos uma grandêza e um brilho magicos, por esta subita conversão. Uma alegria celeste se elevou em sua alma pensando que o amôr que elle lhe tinha era a cauza primaria de sua presença a esta feliz pregação. Conhecia ser ella a fonte de sua salvação. « Elle obterá tudo de mim, dizia ella comsigo, as flores na vida, porque eu as semearei por toda a parte debaixo de seus passos; e as

flores do céo, porque hei de ser eu quem, primeira, lhe tecerei a sua corôa celeste trazendo o aqui. »

Quando o pregador descia, e em quanto que a multidão sahia, foi demorado, no momento em que passava, por Argow, que, chorando e n'um estado lastimozo, lhe disse « Parae, por quem sois, ó meu padre! parae, escutae-me, porque succumbo!... »

M. de Montivers entrou no confessionario, Argow precipitou-se n'elle, e Annica e sua mãe demoraram-se na egreja Annica orava com muito mais fervor que nunca o tinha feito. Pedia aos anjos intercedessem com Deos para perdoar ao arrependido... Nunca voz d'alma mais celeste chegou ao ceo. — Ella intercedia por um amante, por um espôzo, e sua alma estava cheia de tanto amor por Deos, como pela sua creatura.

A egreja retinia de soluços e

palavras entrecortadas: as fulminantes exclamações e o subito silencio de M. de Montivers annunciavam cousas as mais graves. — No fim de duas horas que não pareceram a Annica mais que um minuto, M. de Montivers saltou fóra do confessionario com signaes do mais profundo horror, deixando M. de Durantal desmaiado... « Soccorrei-o, » disse elle, e desapareceu espantado.

Annica, correu rapida e ligeira, em soccorro d'Argow; e quando com custo o levantava, percebeu que seus cabellos, sómente por cima da testa, tinham enbranquecido repentinamente — sobresaltou-se! — A joven donzella deu o braço à este temivel e terrivel corsario que uma palavra tinha como aniquilado; elle apoiou se sobre o braço d'Annica sem a ver, e como se não existisse ja para elle nem terra nem viventes. Annica

teve muito cuidado, tão fraca como era, em não se queixar do pêzo que levava: — tão altiva estava por isso! . . .

M. de Durantal chegou possuido do mais violento tormento até á porta da caza d'Annica: ali, olhou para ella, levantou um grito reconhecendo-a, e desappareceu com uma rapidêz como se tivesse encarado um objecto terrivel — Esta acção mergulhou Annica no mais profundo espanto.

Entrou em caza e esteve durante oito dias sem ver M. de Durantal. Então foi ella que se pôz á janella para saber o que se passava na caza visinha: — nenhum movimento, tudo ali parecia morto. Pediu a seu pai fosse perguntar novas de M. de Durantal: responderam-lhe que o senhor não estava doente, mas que era impossivel vel-o.

Esta resposta causou uma viva

inquietação a Annica, que começava a conhecer a extensão d'interesse que tinha por este sêr extraordinario, e sobresaltou-se conhecendo a immensidade do sentimento que continha na sua alma, e que, sem o saber, era maior ainda do que ella o imaginava.

No dia seguinte, viu-o na egreja; — admirou, como um bello espectaculo, como o mais bello que póde offerecer-se aos olhos humanos, Argow orando: — este rosto tinha, durante estes oito dias de profundo retiro, contrahido uma expressão de dôr, mas, ao mesmo tempo, d'inspiração que nenhuma palavra humana saberia pintar. As sublimes idéas do eximio pintor que traçou S. João, em Patmos, se encontravam nas feições de M. de Durantal; mas aparecia n'elle demais uma dôr eloquente e profunda que arrebatava a alma Annica examinava esta eração e es-

te extase como obra sua, applaudia-se d'ella, e sua alma se reunia a de *seu espozo de gloria* [1] com uma franqueza, uma exaltação, e por um arrebatamento impossiveis de descrever. Figurêmos dois cherubins prostrados ante o grande throno e rivalisando d'amor em seus hymnos sagrados, e teremos a idéa d'estes dous sêres no enthusiasmo de suas orações.

Ao sahir da egreja, Annica, sua mãe e M. Gerard, rodearam M. Maxendi, e lhe pediram a honra de o ver, com uma tal obstinação, que teria havido, da parte d'um christão, durêza em resistir lhe.

— “ Eu vo lo-peço, disse Annica, por amor do proximo. »

Elle veiu pois áquella sala, e achou tudo no mesmo estado. Arrancou um profundo suspiro sentando-se, e olhou para Annica com

1 Hic erit sponsus gloriæ

uma tristêza que a contristou. — Este olhar era o de um bannido que, não devendo nunca tornar a entrar na sua patria, lança, antes de deixar a ultima aldêa, um volver d'olhos, com o adeos no coração, a tudo o que lhe foi caro!..

A joven donzella ficou com o coração opresso, e, chegando-se para junto d'elle, lhe perguntou com a sua suave voz: « Porque motivo tenho estado tanto tempo sem vos ver?... »

Havia, n'esta interrogação, toda a delicadêza, todo o innocente galanteio que uma virgem, pura como Annica, podia n'ellas pôr sem sahir dos limites da decente ternura; — até mesmo havia bondade. Argow não respondeu logo senão por um olhar terrivel, e accrescentou: « *Nós estamos separados para sempre!...* »

Que horrivel sentido a sublimidade do mudo jogo de sua figura,

e os sons de sua vóz ajuntaram a suas palavras! Annica estremeceu e disse-lhe: « Vos fazeis-me mal! »

Elle tambem se sobresaltou, encarou-a, e viu brilhar tanto amor em sua figura, que sua expressão de dôr desappareceu por um momento; mas, levantando-se repentinamente, sahiu dizendo: « Amo-a muito para não deixar de lhe fugir!... » e desappareceu.

Estas misteriosas palavras espantaram M. e madame Gerard, pessoas que se pode dizer tinham bastante do que se chama bom senso, mas que não eram d'elle tão providos que advinhassem similhantes enigmas. — Annica tinha recolhido estas palavras, e ellas germinaram em sua alma.

Estava claro que existia um grande obstaculo, e o que Annica achava tambem certo, era que já não procedia d'ella. — Estranha contradição do espirito feminino! en-

tre-tanto que mademoiselle Gérard tinha sido requestada, e d'alguma sorte perseguida por Argow, tinha-se esquivado a este amor com um cuidado que podia passar bem como repugnancia, e agora que este ultimo parecia querer fugir-lhe, o amor no coração d'Annica crescia com uma força espantoza. Annica se entregou n'isto, como o fazia por tudo, á divina Providencia d'aquelle que entende a voz d'um insecto e que tudo domina.

XIII.

COM-TUDO, a indefferença que M. de Durantal manifestava por Annica tornou-se tão saliente de dia para dia, que ella resolveu saber-lhe a causa, e da mesma maneira que n'outro tempo Argow tinha solicitado uma explicação d'Annica, assim, afim de que houvesse uma paridade completa, Annica quiz saber de M. de Durantal que motivo o afastava d'ella. — Seu amor-pro-

prio feminino lhe parecia compromettido, e por fim inquietou-se verdadeiramente.

Uma tarde, sahindo da egreja ao mesmo tempo que Maxendi, e andando ao lado d'elle, sentiu uma verdadeira dôr vendo que elle não fazia cazo algum d'ella. Com tudo continuou a accompanhal-o em silèncio atẽ á porta de sua caza. Chegada a ella, bateu, e logo que abriram, arredou a porta, collocando-se com respeito para deixar entrar Argow, o qual passou sem olhar para Annica, e assim chegaram até ao interior das cazas.

Ali M. Maxendi, voltando-se para ella, disse lhe: « Joven donzella, tenho feito todos os exforços para levantar um mundo todo inteiro entre nós dois, para que o quereis vós atravessar? Tremei!... porque fazeis batter sempre o meu coração de um amor tão terno como nunca houve. Este amor é a

nossa desgraça!... Ide-vos, retirae-vos!.....

— Não me retirarei, respondeo Annica, o vosso arrependimento vos tem ligado a mim e eu quero saber que mundo se levanta entre nós!.. Não tenho assim deposto todas as conveniencias, seguindo-vos até aqui, para deixar de vos ouvir.

— Pois que! quereis então que à borrasca rebente!. Oh! dizei-me, amaes-me bastante para tudo esquecer por mim. para deixar pais amigos, e patria?» Annica callou se.

— «Sabeis, continuou Argow, que o nosso amor não será esta paixão alegre e folgazã cujas delicias eu n'outro tempo antevia? que será um amor profundo, é verdade, grande e sublime, que terá os pes na terra, mas que a cabeça estará nos ceos; e que choraremos muitas vezes! — Unir o seu

destino ao meu, Annica, é unir a planta delicada e pura que lança o mais celeste perfume, com aquella que só derrama veneno. — Unida a mim, Annica, mancharvos ieis como a alma de que fallou M. de Montivers Não sou já digno de vós, e a verdade, mostrando-se-me, arrebatou-me toda a minha felicidade. — Ah! qual será a mulher que, virtuosa e meiga, quererá alliar-se commigo para viver perpetuamente no seio da dôr, sem conhecer nem a paz, nem o repouso! — Ficará sem asilo, sem lar, repellida por toda a parte, por causa d'um esposo que traz na fronte um eterno ferrete de reprovação. Como a mulher de Caim, ella me seguirá chorosa e n'um perpetuo estado de attribulação e desgraça; — verá sempre o cèo de bronze, a terra tornar-se-ha arida debaixo dos seus pés,...: e isto não é nada!?

— Não, respondeu Annica, interrompendo-o, isso nao é nada; por que isso não obstaria a Annica!...

Estas palavras, ditas com accento e resignação, fizeram tamanha impressão em Argow, que encarou Annica, e sobresaltou se á vista do amôr que brilhava em seu rosto.

— «Está bem! redarguiu elle, com uma terrivel energia, escutae o resto! e vêde se a vossa coragem vos susterá: só vos tenho pintado o nosso destino terrestre; mas pensáe bem que, dando-vos em dote um leito nupcial manchado de suores, tereis um coração que tremerá a cada olhar que lançares sobre mim. De noite assustar-vos-eis d'um terrivel somno que será perturbado por tudo o que os remorsos têem de mais horrivel; mostrar-vos-hei as sombras ensanguentadas que eu vejo e que

me perseguem; — a vossa alma receberá confidencias que tornarão cada noite uma noite de crime, e vossas delicadas mãos não se occuparão senão em limpar o suor frio da minha fronte! Eis as minhas noites!.... Quereis os meus dias?..

« Sem cessar oro! sem cessar chóro! não ouso encarar o céo, a natureza inteira me accusa, e a oração, e os jejuns nunca me parecem assás severos!...

« Oh! isto ainda não e nada. Com este inferno cá no mundo, levo-vos tambem o verdadeiro inferno: — vosso espôso irá com os milhares de condemnados levantar gritos enraivecidos, — vegará sobre os fogos eternos, e nada, nada o poderá resgatar para o Eden celeste: — quereis ainda amar-me?....

— Sim, disse Annica. Não o quero, accrescentou ella, porque isto não é o effeito d'uma vonta-

de : — mas é necessario que eu viva, e para viver é necessario que esteja ao vosso lado — Antevejo com-tudo uma maior obrigação : culpado, é necessario que vos embelleza esta vida. Ah ! que restará pois áquelle que é culpado, se, perdendo a vida futura, não se lhe tornar menos amarga esta vida terrestre ? Por toda a parte onde estiver-des, acharei esse asilo preparado de doçura se me amardes. — Não, vós não percorerreis toda esta vida com-migo sem alcançar do ceo um penhor de perdão : — nunca a pomba percorreu o mar sem encontrar um ramo de murta para decorar o seu ninho, e nós procuraremos juntos acalmar o Todo-Poderoso. — Se a terra vos recusa abrigo, por que a haveis trahido; eu sou innnocente, eu lh'o pedirei, ella m'o dará, eu vos trarei. — Se vos negam um asilo, eu me apresentarei a primeira, sedu-

zirei os corações por que é por vós que eu pedirei, e occultarei a marca da vossa fronte debaixo dos anneis de meus cabellos: por que eu vos conduzirei cobrindo-vos com'o meu corpo »

« Nunca verei o ceo injusto, a terra não será esteril, não terei nunca pezar, nunca atribulação, por que estarei ao lado d'um caro espôso, e a paz, o repouso, a innocencia renascerão para vós, por que estarei sempre com-vosco!... Tenho-vos dito bastantes vezes que vos amava? Agora, quereis ainda saber mais? como presentemente vos amo, amar-vos-hei sempre. Não é porem por cauza da vossa jerarchia: — a bellêza, a linguagem, a ternura, nada d'isso me seduz. — Amo-vos, por que sois o unico ente que a naturêza me indica para companheiro; conheço-o.... Os sentimentos que acabo d'exprimir não me prejudica-

rão, por que, desde que nos havemos visto, tendes-vos tornado puro e celeste, e eu fallo áquelle que ha de ser meu companheiro tanto no ceo como na terra. »

Durante este discurso, devisava-se na attitude, maneiras e rosto d'Annica, uma radiante magestade, um ar de grandeza e innocencia que realisava n'ella tudo o que se idêia d'um ser vindo d'um mundo melhor, para explicar aos homens a Lei do Deos vivo. —Havia demais n'ella aquella consciencia de virtude que repelle toda a interpretação baixa, — palavras sobre humanas que acabavam de sahir de seus labios inflammados.

Argow contemplava-a com uma horrivel immobilidade. — Uma tal dedicação dava-lhe, da especie humana, uma idéa bem opposta á que elle formava quando mettia a pique um navio carregado de pas.

sageiros, e que ria ao ver suas mãos levantadas fóra d'agua antes de se submergirem para sempre.

— « Ah! exclamou elle, não devo por modo algum pertender verme guiado na vida por um anjo de luz e de amôr tal como vós; — profanar-vos-ia com o meu alito. — Vossa bocca não foi feita senão para os osculos dos anjos, — vossas mãos são muito puras para s'alliarem, na oração, com as mãos taes como as minhas!... ellas têm dado a morte!...

— Ha!... »Este grito d'Annica era tão tocante que annunciava uma revolução: effectivamente, ella desfallecia lentamente como uma alampeda proxima a apagar-se. — A pungente dôr que se apossou d'Argow, á vista d'esta amavel donzella, pallida e quasi morta, era a primeira que elle sentia como dôr d'alma. — Faça-

se idéa da força d'uma primeira dôr!

Annica tornou a si, e as côres assomaram sobre a sua têz como a aurora quando começa a raiar. — Tornou a abrir os olhos, olhou para Argow, e vendo o terror pintado sobre o seu rosto, disse lhe com uma vóz renascente: « A morte deviam a ter justamente merecido! . poisque fosteis vós!.., Ah! o meu encargo tornar se ha tanto mais bello quanto mais penivel elle fôr!..» E tornando inteiramente a si, accrescentou: »Caminharemos juntos d'hoje em diante n'uma vida de justiça e d'humildade, orarei tanto por vós como por mim....

— Não, acudiu Argow, é amar-vos o ter a coragem de vos fugir; porque ainda não é tudo, ente caro e celeste, tudo o que já vos hei dito, pouco medido pelas vossas forças, não é nada: — com-tu-

do calar-me-hei, por que o horror d'um tal futuro não deve ser apresentado a virgens. Adeos!..

— Ah! disse ella encarando-o com profundo terror, que ha elle de mais horrivel no mundo do que o que vós acabaes de dizer?..

— Annica, a maldição dos homens é mais terrivel que a da Divindade, — póde se esperar d'uma, porem a outra é desapiedada...

— Não se pode fugir aos homens?... perguntou Annica.

— Pois que! seguir-me-ieis ao deserto, lònge, bem para longe? vòs...

— Aquella que se une ao ente cuja mão tem dado a morte, póde, creio, seguil-o para toda a parte. — Não estareis vós lá no deserto? Que me importa o resto!...»

Annica, envergonhada de ter dito tanto, abaixou os olhos: — lagrimas romperam com violencia d'

entre suas palpebras, e retirou-se sem ousar lançar um ultimo olhar sobre M. de Durantal.

Por mais horrenda que foi para Annica uma sim e scêna ilhante, nem por isso permaneceu menos constante no sentimento que havia votado a Maxendi: bem pelo contrario, aquella immensa obrigação que lhe era imposta a alentava a amal-o: — via heroismo n'aquillo em que outras não veriam talvez senão horror e um objecto de desventura. Em pouco tempo o seu amor cresceu e se tornou tudo o que devia ser, — sublime e unico sobre a terra.

O caracter d'Annica excluia toda a mutação, quando decidia precorrer tal ou tal senda; e desde que tinha assegurado a Argow a certêza d'uma eterna dedicação, nada no mundo podia já fazel-a desviar do seu caminho d'amor.

Havia já dois dias que ella

não tinha tornado a verde pois d'esta espantosa confidencia, quando uma tarde, estando á trabalhar no seu quarto á branda luz d'uma alampada, ouviu fazer a porta um leve ruido, — voltou-se e viu o ao seu lado

« Annica, lhe disse elle moderando os sons d'uma vóz que sempre tinha sido vigoroza e forte, eu bem posso orar sem ti, pedir perdão a Deos de minhas faltas; mas abalançar á minha alma aos céos, ah! conheço que me é necessaria a tua para esta perigrinação. — Ah! venho, meu anjo tutelar, passar uma hora junto de ti, sentir a paz e a innocencia confundir a minha alma na tua, e subir ao ceo sob a egide de tua sublime virtude celestial. »

Annica olhou para elle; porque n'este terno discurso não reconhecia ja o homem d'outro tempo: — havia uma uncção, uma amabili-

dade nascidas de pouco n'aquelle coração que, ainda na vespora, era cruel e terrivel mesmo em seu amôr.

« Quem deixaria d'amar vos? dise ella... Vinde cá!...» E mostrando-lhe uma cadeira ao pé do seu piano, se dispôz para tocar. « Oh! como, perguntou ella sorrindo como devem sorrir os anjos, oh! como fizestes para entrar n'este quarto, onde nenhum homem podia vir?...dizei .. respondei?... Amam-vos e eis tudo. »

Nesta pergunta, desenvolvia Annica, pela primeira vez, aquella amabilidade de caracter, aquella delicadêza que a tornava a mais linda das mulheres Quando fallava, o seu rosto, os seus gestos, brilhavam com um encanto graciozo e indefenivel; — torna-se neccessario lembrar-mo-nos d'uma mulher, que por acaso encontramos, e em

cada movimento da qual descobrimos um attractivo, e dizer-mos: « Era tal qual. »

Annica cantou como devia cantar Annica; — podia não ter voz mui forte, mas infeliz d'aquelle que não se tivesse sobresaltado ouvindo-a! porque se tinha um coração, seria de pedra. — O extase que d'ella se apoderava quando orava, passava para o seu canto, — e musica alguma era indifferente debaixo dos seus dedos. A mais insignificante nota tinha um caracter d'amabilidade e um encanto indescriptivel. — Um poeta celebrou a harmonia da musica, do amor e da religião; quando descrevia esta harmonia, cantava antes de tempo, porque não a conhecia — a Annica, a mais linda que piza a terra! ... .

Quando acabou, contemplou-ella M. de Durantal que estava como submerso n'uma meditação, es-

cutando os ultimos sons como se ainda durassem!... « Está bem! disse ella, quando podieis ter este simples e puro prazer d'ouvir musica e aquella que amaes, porque motivo andaveis sobre as aguas do mar a correr perigos? Que procuraveis?... A felicidade?... Ah! senhor, estendieis demasiado os braços, ella está mais pert de nós do que julgamos: Entendeis me?...»

Pintar aquelle olhar, aquella attitude, quem o poderia? — Annica veio sentar-se ao lado de M. de Durantal, e, dando-lhe uma pequena pancada sobre a mão em que elle tinha encostada a cabeça, descobria-a para o poder contemplar em face, e disse-lhe: " Fazeis favor de vos sorrir quando vos fallo!... »

Sorrio-se elle effectivamente pela primeira vez em sua vida com aquelle abandono, naturalidade, e franqueza que só se acham reunidos nos primeiros annos, quando

então amamos pela primeira vez, mas n'este sorriso havia um remorso, e este remorso o tornava mil vezes mais tocante.

Esta encantadôra scêna, no meio d'um quarto que parecia habitado pelo amor e tudo o que os sentimentos humanos têm de mais delicado: — a ordem, a sabedoria, o pudor e a amizade modesta e pura; aquella scena, dizemos nos, era como o preludio das mil outras scenas d'amor e innocencia, de que os dias d'Argow e Annica deviam embellezar-se: era como a aurora d'uma bella manhã; e, quando Annica exprimiu aquella idéa, Maxendi replicou:

— « Com tanto que não haja temporal de tarde! ...

— Que importa o temporal? respondèu ella, se se segue uma noite profunda e silenciosa ...

— Annica, redarguiu M. Maxendi, lembraes-vos que aqui, u-

ma tarde, me haveis dito: « Separemo-nos! . . . Aqui pois, de tarde tambem. dirvos-hei, eu: « Separemo-nos! : . . » Sim, Annica, porque tal é a felicidade que a vossa casta innocencia me apresenta, quea idéa de quesou um homem indigno do perdão celestlal se offerecera sem cessar ao meu pensamento; uma horrivel melancolia existira sempre no meu coração, e vós não achareis nada em mim do que deve encantar a existencia d uma donzella tão pura e tão celestial como vós sois.

— Meu caro M de Durantal, por acaso exigis que vos repita tudo o que já vos hei dito? oh! não, não posso tornar-vos a dizel-o; porque se houvesse advinhado onde devia levar-me o receio que me apresentasteis, acreditae que Annica se teria calado! . . . Farei pela vossa felicidade todos os sacrificios que uma mulher póde fa-

zer; mas nunca farei o do meu púdor, porque então deixaria de ser mulher. Tende pois animo, senhor, não vos importeis com o destino d'Annica, sede um bello monumento d'arrependimento, e, como um monumento, deixae crescer sobre vós a era que cobre as muralhas, — è grande gloria partilhar um instante a attenção dos admiradores!...»

Argow, enternecido com estas melodiosas palavras, contemplou-a por muito tempo, e, indubitavelmente, tinham seus olhos partilhado toda e energia de sua alma; por que Annica exclamou: «Esse olhar é a vida ¡... deixae-me recolhel-o. Oh! aquelle cujo olhar encerra tanto amor e bondade não é por certo um criminoso!....

— Ou se ê um criminoso, respondeu Argow, é aquelle que mais amará sobre a terra!... — E que seria o mais amado, replicou An-

nica; porque não me haveis feito abrir o meu piano, . . , a mim que nunca queria exprimir o amor nem pela musica, nem pelo canto, nem . . Oh! taes olhares fazem superar barreiras! . . . »

Argow sedarou se d'Annica, embriagado como estava. Depois d'uma tal scêna, sentia em seu coração uma uma tal tranquillidade, e uma paz que seus remorsos perturbaram sempre demasiado cêdo, e então Annica tornava-se, para elle, uma verdadeira necessidade.

XIV.

Muitos dias se passaram assim no seio da mais pura felicidade. — As scênas d'esta vida d'amôr e alegria offerecem ao pincel cores que muita gente acha monotonas, e taes discripções fariam desterrar esta obra com os romances de Sudery e da astrea. Por isso contentar-nos-hemos de apresentar Annica e Argow, caminhando na mesma senda. — Aos

olhos dos anjos, a pura Annica guiava para o céo um ser desgraçado, neophita de virtude, que, a cada passo, contemplava sua amavel companheira, perguntando a si mesmo que direito tinha elle a esta feliz alliança!...» e, a cada passo tambem ainda, perguntava: « Vou eu bem no caminho? « Ensaiando-se assim na carreira dos justos, appoiados um no outro, devia ser este para o céo um dos mais tocantes espectaculos.

A união d'Annica e de M. de Durantal não estava com-tudo ainda decidida; porque Madame Gérard, seguindo os conselhos de M. de Montivers, oppôe-se, por algum tempo, ao seu cazamento. — Effectivamente, este santo homem, aterrado com a confissão d'Argow, mas testemunha tambem do seu profundo arrependimento, queria certeficar-se da sin-

ceridade d'aquelle a quem Annica ia confiar o cuidado de seu bem estar Tinha mesmo insinuado a Madame Gérard que sua filha podia arriscar bastante para o futuro.

Os temores da mãe desapareciam com-tudo ante o amôr d'Annica, e os testemunhos de ternura de M. de Durantal; por isso tendo Madame Gèrard confiado a M. de Montivers que Annica estava enamorada o mais possivel d'Argow. e tendo o bom sacerdote respondido: „ Se elles se amam tanto, uni-os !... ,, Não oppôz ella mais resistencia ás felicidades d'Annica.

Um dia conseguiu Argow, depois de bastantes difficuldades, decedir Annica, sua mãe e M. Gérard, a irem ouvir um concerto espiritual: era no theatro italiano e pela primeira vez, depois de tres annos, Annica pizou o solho d'u-

ma salla de espectaculo. Ella sentiu um movimento de espanto, vendo se entre uma tão numerosa companhia; por que havia lá bastante gente, e Argow, não podendo entrar no mesmo camarote d'Annica, contentou-se em passear pelo corredôr.

A cada peça de canto, M. Maxendi ia postar-se atráz d'Annica, passando a cabeça pela abertura redonda que ha em cada porta dos camarotes. Da lí, via elle uma alluvião de pessoas attentas á musica, fixando suas vistas em Annica, cujo porte simples, tão bem em harmonia com o genero de sua bellêza, atrahia a admiração. — Esta unanimidade causou-lhe um prazer d'amôr proprio, cuja vivacidade commeçou a abalar o seu coração e a dispol o áquelle entternecimento que se assenhorêa inteiramente do homem.

— « Estaes satisfeita? perguntou elle a Annica.

— Não, respondeu ella. — E porque, — Por que esta multidão se interpõe entre nós, e por que uma hora passada em silencio, mas passada ao vosso lado, vale todos os concertos do mundo: nada, em ponto de musica, nada é bello senão a vóz d'aquelle que se ama.

— Não falleis d'esse modo, por que assim me causaes a morte, replicou Argow.

— Não quereis pois saber que minha mãe consente no nosso casamento, e que bem cêdo!... Annica não continuou; porque M. de Durantal estava palido, e seus olhos davam a entender que o simples annuncio d'esta felicidade era superior ás suas forças.

— Annica, minha cara Annica disse elle em vóz baixa, poupáe-me, por quem sois.. Annica chorou vendo rolar lagrimas pelas faces d'Argow.

— Terieis desejo de demorar-vos aqui com esta idéa? perguntou ella a M. de Durantal a quem via desatento aos mais suaves cantos que a garganta d'uma mulher jamais modulou, porque era madame M*** quem cantava — Oh! não, respondeu elle, partamos, partamos...»

Deixaram sós M. e Madame Gérard, e retiraram-se a pé sem escolher caminho, saboreando o prazer de atravessar Paris, entregue a uma confusão e a um ruido com o qual o seu coração offerecia o maior contraste.

No dia seguinte pela manhã, estava Argow ajoelhado no seu oratorio, e orava com um fervor sem exemplo, quando repentinamente foi interrompido por gargalhadas de riso immoderadas. — Voltou-se com extrêma docilidade, e como então mostrou o rosto, o que ria riu ainda mais fortemente: Argow reconheceu Vernyct.

Maxendi esperou pacientemente o fim d'este rir, e este porte de resignação, esta paciencia tão pouco em harmonia com o caracter do pirata, foi o que deteve Vernyct.

— « Que diabo fazes tu ahi?... lhe disse elle, e como tu estás mudado!...

— O que tenho então d'extraordinario?.. perguntou Maxendi.

— Se te tivessem posto, respondeu Vernyct, uma cataplasma de golfão e de pepino sobre o craneo por quinze ou vinte dias para te mudarem toda a fisionomia, todas as ideias, todas as forças, não o teriam conseguido tão bem como tu com esse teu ar tranquillo... Que mania he a tua?...

— Vernyct, retrucou Argow, choro os meus erros, os nossos crimes, e espero alcançar perdão delles.

— *Per secula seculorum*, *amen*,

respondeu o tenente. Pelo cano d'um canhão de vinte quatro! estás louco?... Oh! meu pobre capitão! vou fazer cantar preces afim que o ceo te restitua a razão.

— Vernyct, disse Argow, eu rogo ao céo que te faça ver a mesma luz que eu ví, e que tu te convertas para salvar a tua alma!...

O que estás a dizer! os diabos me levem quando eu mudar!.. Pois que! será possivel? o capitão *da Daphnis*, depois de se ter enganado, afogando mais de dois mil pobres diabos, acreditará que se ha um paraiso, se podem apagar estes pequenos erros de calculo social cantando alguns *oremus*, indo á egreja, e dirigindo para o céo vistas perdidas!.. Mil milhões de diabos! se tu te salvas, sempre tenho muito que rir »

Esta idéa produziu ainda uma tal impressão em Vernyct, que se

pôz a rir outra vez. — Argow foi direito a elle, e pegando-lhe no braço com doçura, disse-lhe: « Vernyct, eu sou teu amigo, e està consideração deveria induzir te a respeitar as minhas opiniões, quaesquer que sejam as tuas.

— Oh! lhe respondeu Vernyct, deixa-te estâr assim! estás na verdade digno de te retratares: o defunto pai Abraham não podia ter por certo um ar tão pathetico! palavra d'honra, estás tocante. Oh! que a um homem como tu, dizlhe muito melhor um rosario e um escapulario, do que uma boa pistola n'uma mão e uma hacha na outra!... Argow, uma vez que o que eu chamo um homem avançou o pé em qualquer caminho, no começo da sua vida, deve, ainda que o céo lhe caia em pedaços sobre a cabeça, precorrel-os corajosamente. — Com mil demonios! que se eu poder, hei de morrer ro-

deado de soldados mortos em algum combate, depois de ter queimado mais d'um cartucho, rachado mais d'um cranêo, e furado mais d'um ventre! a minha alma, se é que existe neste meu pobre corpo, exhalar se ha no seio da destruição e da carnagem, e se o grito de victoria retinir aos meus ouvidos, ficarei tão alegre como uma equipagem a quem se grita: „Terra terra! ..» depois d'uma viagem de dois annos Pois que, isto não te faz môça?.. Ah! meu pobre capitão, que já não ha esperança alguma, a cabeça já não está no seu lugar! .. por certo que algum cão te mordeu.

— Vernyct, respondeu Argow com placidêz, farei tudo o que estiver ao meu alcance para te abrir os olhos sobre a tua conducta, e empenhar-te a seguir o meu exemplo; — se o não conseguir e os meus discursos te servirem depê-

so, violentarei a minha amizade calando me; mas depois não te importunarei mais; e espero que então imitarás este silencio para commigo: com tudo quanto mais tu me representares a infamia de minha antiga existencia, tanto mais obrigado te ficarei; por que redobrarás em mim a força e energia para continuar no caminho da penitencia. — As almas ordinarias horrisisar-se-iam de se aproximarem de ti; porem eu, teu antigo amigo, quero-o ser sempre, e a differença de nossas opiniões religiosas não me horrorisa; — deixa me continnar a orar, e dentro em pouco irei ter comtigo.

— Mas anda cá! diz-me ao menos quem te pôde mudar a este ponto?...

— Annica, o céo e o virtuoso pregador que ouvi.

— Annica, respondeu Vernyct, ah! se essa joven rapariga teve o

poder d'operar tamanhas mudanças, então aproxima se a minha retirada, e será necessario despedir-nos.

— Nunca, disse Argow; — tu serás seu amigo, e admiral-ahás!..

— O meu cachimbo, o meu porte e as minhas maneiras a horrorisarão.

— Não, porque tu és meu amigo.

— Fis as tuas equipagens!...» disse Vernyct; e, olhando para os ornamentos do oratorio, e dando um pontapé no genuflexario, retirou-se exclamando: »Quem teria nunca dito tal?... Encolheu os hombros, encheu o cachimbo, e crusando os braços, foi passear para o jardim da caza.

N'este mesmo dia, M. Maxendi introduziu Vernyct em caza de Madame Gérard, e o tenente, quando appareceu d'Annica, tornou-se tão respeituoso co-

mo o era n'outro tempo diante do seu capitão. Apesar do porte severo de Vernyet, desagradou a Madame Gérard que descubriu, nas maneiras bruscas do tenente, e na fisionomia alguma cousa de grosseiro e rude. Por isso, passados alguns dias, perguntou Annica a M. de Durantal quem era aquella nova personagem.

— « E' um meu amigo, disse elle.

— E' bem livre em suas maneiras, respondeu ella.

— E', replicou Argow, um maritimo, e estes têm sempre algum tanto de grosseiros.

— Seja, mas elle não é religioso.

— E' verdade, Annica; mas é meu amigo.

— Gela-me o sangue com a sua presença, continuou ella, e tenho um presentimento de que o braço d'este homem me será funesto, e

com-tudo este sentimento espanta-me; porque, em geral, sinto simpathia por todos os seres. Recreame o encarar-vos; mas a elle, estremeço quando o vejo!....

— Annica, disse Argow, amo-vos tanto quanto se póde amar no mundo; mas tambem creio que me amaes, e repetindo-los ainda uma vez, *é um meu amigo* espero que respeitareis esta amizade.

— Assim o farei pois que assim o desejaes,» respondeu ella.

Uma tarde, estavam Argow e Veruyct reunidos no pearto d'Annica, e esta encantadòra donzella tinha-se abandonnado a todo o seu amôr; cada palavra que tinha pronunciado tinha sido uma palavra brilhante de candura e ternura. Tinha tocado piano, e os accordos da sua musica tinham imbebido os dois amigos n'um extase que se prolongava ainda muito tempo depois d'Annica ter acabado;

quando repentinamente Vernyct levantando-se, foi direito a ella; e, n'um enthusiasmo difficil de descrever, disse-lhe, apertando-lhe o braço :

— « Sois um anjo, senhora! mas esposando M de Durantal, não sabeis todos os perigos que correis eu, encarrego-me de vos livrar d'elles: serei sempre um demonio; mas este demonio velará sempre sem descanço na vossa felicidade. Bem advinho que deveis não me amar; mas se não gozo da vossa amizade, constranger-vos-hei á ser-me reconhecida, e ficareis admirada quando uma bella manhã misturar-des o meu nome nas vossas orções. »

. Annica desembaraçou o braço d'entre as mãos de Vernyct, com uma especie de despreso que encantou Argow, e não respondeu nada áquelle discurso.

Com-tudo aproximava-se a época do casamento d'Annica com M. de

Durantal, e, por mais regosijada que Annica podesse estar com este união, com-tudo a aproximação d'este momento suscitava bastantes reflexões no seu coração. Havia momentos que sentia como um surdo terror, que a lembrança das confissões de seu esposo ezcitava. — Uma noite, teve ainda o mesmo sonho que tanto a tinha horrorisado em Durantal; e, na manhã seguinte, quando Argow entrou, examinou-o com prescrutador cuidado, e achou-lhe um modo mais sombrio que de ordinario. Examinando-o attentamente, procurava verlhe o pescoço, e esforçava-sepor tirar da memoria a imagem d'aquella linha vermelha que tanto amedrontava, e quanto mais o intentava, tanto mais aquella linha brilhava a seus olhos por debaixo mesmo do fato.

— « M. de Durantal, vinde para aqui, » lhe disse ella, mostrando-

lhe um tamborete sobre o qual punha ordinariamente os pés Argovy para ali foi e sentou-se de maneira que a cabeça lhe ficou como nas mãos d'Annica, que se apossou d'ella com uma especie d'avidêz, e disse-lhe:

— « Ora com que! na verdade tendes uma cabeça bem grande: » e, passando uma e muitas vezes os dedos por entre os cabellos do pirata, procurava desabrochar a gravata que lhe occultava o pescoço.

A superstição de que estava possuida lhe fasia batter o coração como se fosse commettea uma falta, e suas vistas inceitas e como cenfusas abaixavam-se sbre o pescoço, e abandonnavam-a alternativamente...

— « Com tanto, disse Vernyct, á vista deste quadro, que seja só a tua noiva que brinque sempre assim com a tua cabeça!... Move-a como se estivesse separada do corpo!....»

Estas palavras fizeram empallidecer Argow, que se levantou bruscamente e que permittiu com este movimento assegurar-se Annica de que nenhuma linha vermelha existia no pescoço de M. de Durantal; o qual foi direito a Vernyct, e lhe disse:

«Meu amigo, fazei-me o favôr de não ter similhantes idéas!...

— Por que? tens por acaso chegado a temer a morte?» lhe disse o tenente, em voz baixa.

Aqui, Argow lançou um olhar a Vernyct, que lhe impôz silencio, tantas cousas elle significava e accrescentou:

— «Eu não a temo por mim!..»

Esta brusca scêna não satisfez Annica, que julgou entrever n'ella um misterio que se lhe occultava, e apezar de Argow lhe protestar, em resposta ás suas multiplicadas questões, que a conversa não continha cousa alguma

que podesse assustal-a, Annica nem por isso deixou de conservar suspeitas que sò se desvaneceram com o tempo.

Todos os dias era ella mimoseada com magnificos presentes d'Argow, — e estes presentes, por sua naturèza, lhe disiam que o dia do seu casamento se aproximava cada vez mais.

Foi n'esta época que M. Gérard recebeu uma carta de Carlos Serviguè. Participava-lhe que tinha a esperança de subir a um cargo ainda mais elevado que o que occupava, e que aproveitava esta occasião para lhe renovar suas instancias ácerca do seu casamento com Annica: — davalhe a saber que sua irmàa e sua mãe haviam abandonnado o commercio em ponto pequeno, e que, graças á sua influencia, tinham conseguido fundar uma casa de commercio que prosperava e promettia as maiores vantagens.

M. Gérard respondeu a está carta, dando-lhe parte do casamento d'Annica com o marquez de Durantal, e acabava prevenindo seu sobrinho que os festejos d'esta feliz união se fariam no castello de Durantal, para o que lhe rogava empenhasse toda a familia Servigné para que ali se achassem.

Quando Carlos leu esta carta a toda a familia, um grande espanto sucedeu áquella leitura: — Adelaide Bouvier sentiu a raiva apossarse-lhe do coração á noticia de que Annica ia a ser uma dama de tão alta jerarchia e tão rica, desabafou o seu despeito por esta expressão; » Bem cêdo nos darão parte d'um baptismo! . . . . »

Carlos dissimulou todo o seu rancôr e guardou silencio. — A' noite, n'um baile para que tinha sido convidado e que devia ter lugar na perfeitura, espalhou esta noticia na assembléa , mas tirando

grande gloria para si d'esta alliança. O perfeito, quando o soube, cumprimentou-o com uma sinceridade que surprehendeu Carlos, especialmente quando o perfeito lhe disse que era amigo intimo de M. de Durantal. Carlos lisonjeou-se por tanto de não ter fallado d'Annica e de seu espôso senão n'um sentido que lhe tinha sido favoravel, e recommendou a sua irmã e mãe que nunca fallassem áquelle respeito senão com a maior amizade e deferencia. Por isso Annica e Madame Gérard ficaram summamente surprêsas quando receberam de Valença uma carta cheia de ternura e de parabens sobre aquella feliz união. Até mesmo se lamentavam de não poderem assistir á celebração d'aquelle casamento: mas que esperavam com impaciencia a chegada dos esposos e a festividade de Durantal.

Annica, seu pai e sua mãe, a-

creditaram nos sentimentos expressos n'esta carta, e regosijaram-se de não ter a noticia do casamento d'Annica sido mal recebida pela familia Servignê.

Cuidaram então com pressa nos preparativos do casamento e da partida, e bem cêdo se chegou á vespora d'aquella tão desejada união.

XV.

M. de Montivers devia, antes de partir para uma missão. casar Annica com Argow. Aquella ceremonia estava indicada para as cinco horas da manhã, por que M. e Madame Gérard, e os novos desposados, deviam partir immediatamente para Durantal onde Vernyct esátva já preparando o castello e mobilando o de maneira que se fizesse uma digna recepção a Annica.

A madrugada do dia d'esta união tinha chegado. — Annica, simplesmente vestida, esperava M. de Durantal; o qual chegou, todo vestido de preto, o que atterrou mademoiselle Gérard, por que, como estava toda de branco, formavam aquelles dois vestuarios o maior contraste: — Annica sobresaltou-se e accrescentou este agoiro a todas as advertencias que o acaso lhe tinha dado; mas este ainda não éra nada.

Havia naquelle dia uma festa particular na egreja em que iam receber-se; — era a dedicação d'aquella egreja, e a festa foi causa do maior espanto que Annica podia sentir.

Com-tudo tinha sido superior a todos os temôres; a vista d'Argow a tinha restituido a tudo o que o amor tem de mais voluptuoso, e estes sentimentos tinham muito mais encantos para uma virgem

tão pura como ella do que para qualquer outra, por que tocando á felicidade, via sorrir-lhe a terra e os ceos, e quanto mais tinha evitado taes sentimentos d'amôr, tanto mais encantos ella devia sentir em soboreal-os. Por isso, n'aquelle momento d'alegria, brilhavam n'ella todas as bellêzas terrestres, e nunca tinha sentido mais sentimento no coração do que quando ao descer da carroagem á porta da egreja, Argow lhe deu a mão que sentiu tremer dentro da sua. — Lançou lhe um olhar no qual se reuniam todas as harmonias da terra: era a religião, a ternura, o amor, o respeito, a alegria, a bellêza, o pudôr e a casta confiança d'uma virgem, confundidas n'uma só expressão; suas pulsações, a sua respiração mesmo, seu porte tudo fallava e imprimia um sentimento de veneração em favôr d'aquella tão seductôra creatura. Se

ali houvera muita gente, toda se teria prostrado diante d'uma tal desposada.

Ella entrou apoiada sobre o braço d'Argow com uma complacencia que indicava todos os pensamentos de sua alma Pela primeira vez em sua vida ia entrar n'uma egreja com dois sentimentos, o d'uma religião profunda e o do mais terno amôr. — Entrou, levantou os olhos, e foi acommettida de tamanho terrôr, que ficou fria e palida entre os braços de M. Maxendi.

Ora na verdade, julgue-se da impressão que devia produzir sobre a supersticiosa Annica o quadro que se offerecia a suas vistas, e as seguintes palavras que uma voz sinistra tinha pronunciado. *De profundis clamavi animamea*, etc.

A egreja estava toda armada de preto, e diante d'Annica estava um esquife em redór do qual ar-

diam as palidas tochas dos convidados: — uma caveira, lagrimas, ossos crusadós, taes foram os objectos que ella distinguiu, e em roda do caixão padres, e parentes choravam continuando um cantico lamentavel. — Era ainda noite: a egreja sombria, coberta inteiramente com aquella armadura, parecia mais silenciosa, e as fataes palavras tinham retenido no coração d'Annica com toda a sua significação.

Figuremos, diante d'aquelle apparato, uma joven desposada, radiante de belleza, que vem quebrar sobre aquelle tumulo a sua alegria e o seu amôr. — Todas as noivas, n'aquella fatal posição, não tremeriam tambem?... Mas quanto mademoiselle Gérard devia estar mais assustada, — ella que nas menores cousas antevia um presagio!...

Argow a havia tomado em seus

braços, e conduzido á sacristia

M. Gérard já lá estava, e queixava-se altamente da inconveniencia d'uma similhante ceremonia.

— «Sim, senhor, dizia elle ao sacristão e ao vigario, quando há um casamento a celebrar, em concurrencia com um enterro, devem-se prevenir ao menos as pessoas, para retardarem, se o julgarem conveniente, o momento da sua ceremonia!...

— Senhor, respondeo o vigario, a urgencia é uma razão sufficiente, por que não se podia ospaçar uma hora mais para o enterro da pessoa finada, por causa do genero da molestia, e foi-nos até recommendado que o fizessemos de madrugada...

— Mas podieis prevenir-me.

— Senhor, respondeu o vigario, eu tinha ordenado que vos fizessem entrar por uma outra porta, e foi erro do sacristão.

— Está bom o mal está feito, disse M. Gérard, vendo entrar Argow com sua filha. A abundante trança d'Annica estava desatada, e espalhava seus anneis sobre o peito do pirata: ella agarrava seu marido com uma força que parecia cheia de graça natural pelo abandono que reinava em sua postura — seus beiços estavam descorados, e sua respiração d'ambrosia escapava-se por intervallos desiguaes, de maneira que se podia vel-a de qualquer sorte.

— « Annica!... Minha Annica, dizia Argow desesperado, torna á ti, torna!... Todas aquellas horrendas figuras desappareceram já!... Não estejaes mais assustada!... Levantae a cabeça!... Não, não, que continue encostada sobre o meu peito!.. Vêde, sou eu, escutae, já não resoam os lugubres accentos!...»

Annica tornou a abrir os olhos;

mas não tinha ouvido nada;—fallou, mas como um ente victima d'uma terrivel alienação: « Que presagio!... Nós morremos!... Sim, mas nós morremos juntos!... Ha morte na nossa união!...Quando eu o vi, a elle, estava elle sobre um tumulo; quando o tornei a ver, estava eu sobre um sepulcro, e este será o meu esposo de gloria. Oh! accrescentou ella, movida pela vontade de traduzir as imagens terriveis que a tinham importunado algum tempo, e que se reproduziam n'este momento na sua alma, vêdes, tem uma linha no pescoço!... tapae-a!..

— Meu unico amor, dizia Argow, escutae-me, nada nos presagia desgraças; por que n'este momento estamos unidos como dois amantes, e a tua cabeça esta sobre o meu seio, os teus delicados dedos estão entrelaçados com os meus!... Ah! eis a verdadeira felicidade!

— E' elle!... exclamou Annica n'este momento. — E levantou mansamente a cabeça, os olhos se lhe tornaram serênos, retomou pouco a pouco a razão, e a sua pura innocencia fazendo-a obrar como por instincto, sorriu-se desembaraçou-se por um movimento cheio d'encantos d'entre os braços de M. de Maxendi, sobresaltou-se, uma lagrima lhe rolou pelas faces, e foi precipitar-se nos braços de sua mãe.

N'este momento, M. de Montivers, que acabava de chegar, e a quem haviam instruido do acontecido, aproximou-se d'Annica, e disse-lhe, com uma voz grave: « Minha filha, deixaes de ser christã abandonando-vos a similhantes terrôres. — Deos é quem conduz os acontecimentos da vida, e cousa alguma póde mudar o seu curso!...» A esta voz grave e imponente, Annica sentiu renascer

á quietação no seu coração, e a noite contribuiu tambem para lançar-lhe na alma toda a piedade que exige esta insinuante ceremonia, que é a unica que se encontra, na vida humana, como um monumento ao qual se ligam todos os acontecimentos do resto da existencia.

Certamente um dos quadros mais poeticos que podia apresentar a nossa religião, depois do de um sacerdote consolando o moribundo, era o que offerecia Annica e seu esposo, reunidos ante um simples altar cujas luzes avermelhavam frôuxamente a nave com a sua tremula claridade.— Ouvia-se ainda á porta da egreja, as ultimas orações dos mortos, e o ruido dos convidados que sahiam.—Um veneravel sacerdote tinha diante de si uma joven donzella, o amor da natureza, e um homem, d'olhar inquieto, um grande criminoso, perdoado pela bondade celeste, e

este ser parecia duvidar da sua felicidade.

Impressionado por este espectaculo, M. de Montivers, antes d'unir a virgem ao criminoso, disse-lhe com uma voz d'uncção.

— « Uma só alma, uma só carne, é assim que a egreja vos vê. Toda a individualidade cessa d'hoje em diante entre vós, e, n'estas palavras, meus filhos, encontrareis um tratado completo sobre as obrigações do casamento, e não tendes mais que commentar e seguir tudo o que esta frase encerra d'uteis preceitos. — D'hoje em diante tudo será pois commum entre vós; penso que não viesteis receber esta benção nupcial, o maior laço da terra, senão depois de vos terdes assegurado que a doce conformidade de vossos gostos não fará um jugo d'este terno laço, ou que a disparidade de vossas amaveis qualidades não servirá senão

a tornar o casamento um estado de graça e de felecidade. Que esta palavra que eu vou pronunciar, sirva para vòs d'um laço d'amôr, ornado de flores, que renasçam a cada passo, e se a desgraça vos perseguir, lembrae vos d'estas palavras. Uma só alma, uma só carne!... com que vos uno. Conjugo, etc

Pronunciada esta palavra, estava Annica perdida! .. e o seu terrivel destino não devia já tardar muito a cumprir se! Poderiamos agora exclamar como o eloquente prégadôr: » *Está espalhado o terrôr!* « mas evitemos cuidadosamente antecipar nos sobre estes funestos acontecimentos.

Estavam terminadas todas as ceremonias da terra, — Argow e Annica estavam unidos para sempre, e a mesma carroagem os conduzia para Durantal. — Nunca

no mundo houve uma viagem mais prasenteira

D'ali em diante podia Annica, sem crime, desenvolver tôda a sua ternura para com o ser que amava, para com o sêr que devia amar, para com aquelle que fez vibrar tôdas as cordas do seu coração. — Argow, coisa incrivel, tinha adquirido uma alluvião de sentimentos que a naturêza depôe em tôdas as almas energicas, e que bem pódem não as desenvolver, mas que nem por isso as possuem menos: a mais precioza de suas qualidades, e aquella que menos se teria esperado d'Argow, era um respeito e uma delicadêza rara. Longe d'olhar Annica como uma creatura que as lèis lhe davam como uma especie de propriedade animal, despiu-se de todos os seus direitos, e disse a Annica:

— « Minha querida e unica adorada, conserva, eu t'o peço, a

nobre Liberdade de ti mesma, permaneçamos amantes, e nunca o dever seja uma authoridade: sigamos o impulso de nossos corações.

— Sim, respondeo Annica, e lançando os braços com amabilidade em redor do pescoço, de seu espôso depôz-lhe na fronte um casto beijo, accrescentando: Quero ser eu quem vos prodigalise o primeiro dom d'amôr.....»

Argow olhou para ella com enternecimento, e, inclinando-se sobre seus beiços rosados, augmentou a maior voluptuosidade terreste, confundindo sua alma na de Annica: Ah! exclamou elle, purifica-me, lava-me de toda a mancha identificando assim o meu habito com o teu, espero o meu perdão do céo; se continuo muito tempo uma tal vida de felicidade! o meu mesmo amôr será uma longa oração.»

Annica, enternecida, exclamou com uma certa voluptuosidade: « Eu bem sabia que encontraria tudo n'uma alma annunciada com traços tão brilhantes » E acabando de dizer isto, a virgem pura acariciava ligeiramente o pescoço, os cabellos, toda a cabeça d'aquelle ser que, desde então, não devia mais respirar senão amôr, religião, e a mais sublime resignação.

Com que alegria e arrebatamento tornarão elles a precurer àquelle caminho, cada marco do qual era um monumento para os seus corações. Imaginemos Annica feliz de poder entregar se, sob os auspicios e ás vistas do cêo, a toda a exaltação da sua alma, dar curso á sua amante força para com a creatura, — a mesma actividade, a mesma expersão que ao seu amôr para com os céos, — não temer tornar rivaes estes dois

sentimentos. Vede-a neste momento! por que era este o mais bello momento de felicidade que pôde obter na sua transicção n'este mundo. Contemplae-a! está, as mais das vezes, com a cabeça graciosamente apoiada sobre o hombre de seu espôso, não já de gloria, mas d'amor; sorri para elle, e este sorriso lhe passa por entre os dentes rivaes das perolas do Oriente; uma respiração d'ambrosia, pura como a sua alma, parece brincar sobre beiços amorosamente candidos: suas mãos que, até então, não tinham sustido senão a branca renda, e só tinham acariciado; amimado seu pai ou sua querida mãe, — suas mãos enlaçam-se com voluptuosidade com as terriveis mãos que, noutro tempo tinham agitado canhões, manejado a hacha, e expargido a morte. Para um homem que tivesse conhecido

o Argow da Daphis,[1] o espectaculo daquellas mãos enlaçadas serêa um composto de terror e de graça: — os olhos d'Annica estavam radiantes, transparentes como os que um pintor poz em Maria Stuart cantando com Rizzio, e aquelles olhos arrebatadores mostram o caminho a Argow por que a este tempo a carroagem estava no lugar onde este ultimo esteve a ponto de perecer, e onde mademoiselle Gérard lhe foi apparecer como um anjo descido dos cèos. Quanto a M. de Durantal, parece dizer sempre a cada instante: » Que direito tenho por acaso eu a tanta felicidade!.... »

— Approximavam-se de Valença, por onde só deviam atravessar,

1 Era o nome da fragata, a bordo da qual se passava, no Vigario das Ardenses, a revolta fomentada por Argow.

por que era noite, o tempo estava de chuva, e negras nuves, cortavam o espaço celeste. Annica propôz a M. de Durantal o ficarem em Valença, mas elle objectou-lhe que por duas horas mais que teriam o muito que viajar, fariam melhor em alcançar o castello Era isto uma cousa tão indifferente, que Annica não insistiu mais sequer, e continuaram a viajar.

Aqui, torna se necessaria por mil rasões uma succinta descripção da posição do castello de Durantal: porem fal a hemos o mais resumida que ser possa

O castello de Durantal está situado sobre uma altura, ou para melhor dizer sobre uma montanha: os muros do parque veem-se circumdar toda a montanha, e a habitação dominal, situada na meia-encosta separa em duas partes inteiramente iguaes a largura d'esta

encosta, á esquerda da qual fica a aldêa de Durantal A estrada real de Valença a F*** vem terminar nas fraldas do parque, precisamente em face do castello, mas ali, a estrada volve á direita, em lugar de atravessar a aldêa, de maneira que aquella montanha, no meio da qual se levanta o castello, era flanqueada a esquerda pela aldêa, e á direita pela estrada real.

Seguia se d'aqui que os antigos proprietarios de Durantal tinham duas entradas differentes: a primeira que conduzia ao castello pela estrada real á direita, a qual estava calçáda e dava sobre a fachada principal do castello: e a segunda a que depois se tinha aberto, através do parque, a qual condusia, d'uma outra fachada, á aldêa e á egreja de Durantal. — Argow, quando comprou aquella propriedade, tinha olhado aquel-

les dois caminhos como muitos longos para chegar ao seu castello; e, tendo ordenado que lançassem pontes sobre as facticias ribeiras do parque, teve que abrir-se um caminho que conduzisse atravez da montanha, direito á estrada. Devia haver ali uma bella gradaria: porque como contava habitar a fachada que tinha por ponto de vista as planices do Valença e a estrada real, mostrava este caminho a todos os viandantes o castello de Durantal em todo o seu explendor.

Vê-se por tanto que havia tres caminhos differentes para chegar ao castello d'Argow; por que Vernyct acabava de fazer terminar a avenida que a elle conduzia em linha recta, e que parecia ser a continuação da estrada real — De ordinario Argow designava ao postilhão o caminho pelo qual queria

ser conduzido, e tinha já acontecido por duas vezes que tendo que fazer na aldêa se tinha feito conduzir por Durantal.

O acaso quiz que o posttilhão, que conduzia Argow n'esa viagem, fosse aquelle que, as duas vezes, o tinha conduzido pela aldêa, e por tanto seguio naturalmente caminho precedentemente indicado; e Argow, todo entregue ao encanto de viajar com Annica, não deu attenção alguma a uma coisa tão ordinaria.

Mas o caminho da aldêa não era o mesmo na primavera que no estio, e especialmente quando, por duas horas inteiras, a mais copiosa chuva, que memoria d'homens se lembrava ter visto cahir tinha soltado o seu furor sobre o condado: havia carris d'uma espantosa profundidade, e, apezar da sua sciencia, o postilhão duvidou poder chegar a Durantal.

Nas primeiras casas da aldêa,

o postilhão viu-se obrigado a parar; porque não era possivel ir mais ávante. A carroagem de Durantal corria risco de se quebrar, e o postilhão esforçou-se por alcançar o terreno que havia diante d'uma caza que mostrava bastante apparencia Ali, desembaraçando se de cima do seu assento, nadou n'um oceano de lama, e depois de milpragas, agarrou a corda d'uma campainha, e tocou com toda a força.

— « Quem está ahi! perguntou uma velha com voz rouca.

— E' um postilhão enlameado que desejava . . . . .

— Um postilhão! Virgem Santa exclamou a velha, interrompendo o discurso do arrieiro nunca carroagem alguma deposta passou pela villa de Durantal! só tres vezes se tanto ha, em vinte annos, tenho visto passar a carroagem do senhor.... tu és um ratoneiro...

— Velha feiticeira, abri já, é M. de Durantal..

Bah! a vidraça tinha-se fechado, e a velha já nada ouvia.

— «Ah! eu vou fazer-te abrir exclamou o postilhão, e poz-se a tocar como se fosse para o enterro d'um papa

— Postilhão, disse Argow, experimentae antes se podeis tornar a ganhar o caminho novo.

Ora, Snr. marquez, a agua entra já na carroagem, vale mais mandar chamar gente ao castello para que venham aqui buscar-vos quando a chuva tiver cessado.» E continuou a tocar sempre.

Ouviu se no interior da casa um colloquio de seis ou sete vozes de mulheres, e viu-se apparecer e desapparecer luz.

Finalmente abriram-o o postilhão mostrou a carroagem, e, á esta vista, concordaram em receber Annica e M. de Durantal, mas logo que o postilhão os nomeou,

houve um movimento geral, e uma sollicitude espantosa. — A velha foi procurar um chapéo de chuva e um tapete velho, e os dois esposos entraram n'aquella caza ás dez horas e meia da noite.

O postilhão abrigou a carroagem, desprendeu os cavallos e retirou-se com bastante pezar.

Vós, leitor, se até aqui me tendes visto conduzir, meu carro pouco mais ou menos como o postilhão conduzia os nossos heròes, esperae que d'aqui em diante, vamos correr com mais rapidêz: talvez quando avistárdes o fim assim o digaes,

FIM